

BAHIA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(FREITAS HENRIQUES)

EXPOSIÇÃO ... 6 JUN. 1872

INCLUI ANEXOS

O "QUADRO DAS EMBARCAÇÕES ..." E O MAPA "MOVIMENTO DA GALE ..." CORRESPONDEM, NO RELATORIO DO CHEFE DE POLICIA, AO QUADRO Nº 1 E AO MAPA Nº 8, RESPECTIVAMENTE.

O "MAPPA DA FORÇA EFFECTIVA ..." CORRESPONDE, NO RELATORIO DO "COMMANDO SUPERIOR", AO MAPA Nº 2.

EXPOSIÇÃO

COM QUE

SUA EXCELLENCIA O SENHOR DESEMBARGADOR

JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES

PASSOU A ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DEZEMBARGADOR

João José de Almeida Couto

1.º VICE-PRESIDENTE

NO DIA 6 DE JUNHO DE 1872.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DO « CORREIO DA BAHIA »

Rua d'Alfandega n. 29

1872.



Illm. e Exm. Sr.



M cumprimento ao determinado no aviso do ministerio do imperio de 11 de março de 1848, passo a dar á v. ex. os esclarecimentos, que me parecem mais necessarios, das occurrencias que se deram durante minha administração nesta provincia, depois da falla que dirigi á assembléa provincial, por occasião da abertura de sua 1.^a sessão da 19.^a legislatura, no dia 1.^o de março do corrente anno.

FAMILIA IMPERIAL

No dia 27 de março teve esta capital o indizível prazer de receber SS. MM. II., de volta de sua viagem á Europa, sendo ainda uma vez bem significativas as provas de amor, apreço, e subido respeito, que por toda a parte a população tributara aos augustos viajantes, que recolhiam-se ao Brazil, acompanhados de S. A. R. o sr. duque de Saxe e seus augustos filhos.

Por aviso circular do ministerio do imperio de 6 de abril, me foi commu-

nicada a grata noticia de que na manhan do dia 31 do mez anterior SS. MM. II. e os demais augustos viajantes desembarcaram na côrte do imperio, e que n'esse mesmo dia S. M. o Imperador, o sr. D. Pedro II, assumiu o governo do estado; pelo que expedi circular ás camaras municipaes, para que ellas o fizessem constar aos seus municipes.

ELEIÇÕES

Tendo sido dissolvida a camara temporaria, por decreto de 22 do mez proximo passado, e convocada a outra para o dia 1.^o de dezembro futuro, segundo me foi recommendado, por aviso do ministerio do imperio de 24 do mesmo mez, expedi circular ás camaras municipaes, para que se fizessem as precisas convocações, de modo a ter logar no dia 18 de agosto proximo a eleição de eleitores; e no dia 17 de setembro a reunião dos collegios para elegerem os deputados, e d'ahi a 30 dias a apuração geral.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

Não tendo sido votadas as leis annuas até o dia 30 de abril, resolvi, por acto da mesma data, prorogar os trabalhos da mesma assembléa até o dia 15 de maio, e ainda depois por mais 15 dias, cujo prazo, tendo sido ainda insufficiente, concedi, em 31 maio uma terceira prorogação, que finda-se no dia 8 do corrente.

ELEMENTO SERVIL

Por aviso do ministerio da agricultura de 15 de março passado, fui autorisado a fixar o mez de junho corrente, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 25 do decreto n. 4835 de 1.º de dezembro do anno findo, nos municipios em que, por sua distancia e difficuldade de transporte das communições, não se pudesse abrir no dia 1.º de abril a matricula dos escravos e filhos de mulher escrava nascidos desde a data da lei n. 2040, de 28 de setembro de 1871.

Tambem por aviso do mesmo ministerio, e de igual data, me foi determinado que os assentamentos de baptismo fossem feitos de conformidade com as declarações dos senhores dos escravos, ou das mães dos filhos livres, segundo tivessem os baptisandos nascido antes ou depois daquella lei: declarações que os parochos deviam exigir, escriptas ou simplesmente assignadas, nos termos do contexto do assentamento; e que na falta bastava a declaração verbal ante duas testemunhas, que attestassem e assignassem aquelle termo de assentamento.

Taes recommendações foram em tempo cumpridas, sendo que da primeira transmitti uma copia á thesouraria de fazenda, para os fins convenientes, e dei conhecimento da segunda, em circular, aos parochos.

TRANQUILLIDADE PUBLICA E SEGURANÇA INDIVIDUAL

Continúa a ser mantida a tranquillidade publica na provincia; e quanto á segurança individual, reporto-me á exposição do dr. chefe de policia, a qual vae annexa ao presente relatorio, dispensando-me assim de extractar o que na mesma se contém.

For elle vê-se que a estatistica criminal já apresenta um algarismo cresci-

do nos diversos crimes. Entre estes, merece particular menção a tentativa de roubo praticado na Thesouraria de Fazenda, por meio de chaves falsas, na madrugada do dia 9 de abril passado.

Em vista das providencias dadas, e dos obstaculos que encontraram, os seus auctores não conseguiram consummar esse crime, como tudo consta das participações officiaes existentes na secretaria, sendo presos dentro do edificio Gonçalo Fernandes de Andrade e Oliveira e Romualdo José Sobral. Pelas averiguações, conhecendo-se a existencia de outros cúmplices, foram depois presos Eliziario da Lapa Pinto, Francisco José Jorge e Jeronymo José da Purificação, deixando dese-lo João Both, por não ter sido encontrado, apesar das diligencias effectuadas.

O processo corre pelo juizo criminal do respectivo districto, que é o primeiro da capital.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Por actos de 15, 19 e 20 de março deu-se plena execução em toda a provincia á lei n. 2033, de 20 de setembro passado, e ao decreto n. 4824, de 23 de novembro ultimo, quanto ás nomeações dos adjunctos dos promotores publicos, e á divisão dos districtos criminaes das comarcas geraes, para nelles terem jurisdição os supplentes dos juizes municipaes, que, pelo ultimo d'aquelles actos, foram tambem nomeados.

Juizes de Direito

Acha-se vaga a 1.ª vara civil desta capital, pelo fallecimento do bacharel Francisco Mendes da Costa Correa, desde o dia 9 de maio ultimo.

No dia 1.º de março passado entraram em exercicio da vara da provedoria, o bacharel Joaquim de Azevedo Monteiro; no dia 8 do mesmo, na co-

marca da Feira de Sanct'Anna, o bacharel Luiz de Cerqueira Lima; no dia 3.^o do mesmo, na de Camamú, o bacharel Manuel Maria do Amaral; no dia 3 de fevereiro passado, na das Lavras-Diamantinas, o bacharel Joaquim de Mello Rocha.

Juizes Municipaes

Por decreto de 20 de março ultimo, foi nomeado para o termo de Porto-seguro o bacharel João Baptista Guimarães, que ainda não consta ter assumido o exercicio.

Promotores Publicos e Adjunctos

Por acto de 4 de março, foi exonerado, a seu pedido, o adjuncto do termo da capital, o bacharel Francisco de Moncorvo Lima e Silva, tendo sido em seu lugar nomeado, em 7 do mesmo mez, o bacharel José Alexandre da Silva Galvão, a quem foi dada a exoneração, que solicitou, em 20 de abril.

Por acto de 5 de março, foi removido, a seu pedido, o promotor da comarca do Conde, bacharel José Antonio Floresta Bastos, para a de Porto-seguro, ficando sem effeito a nomeação do bacharel José Antonio Guimarães Netto, que não entrou em exercicio dentro do prazo legal; tendo sido nomeado, por acto de 6 do referido mez, para igual cargo na primeira das mencionadas comarcas o bacharel Francisco Fernandes Moreira.

Por actos de 23 daquelle mez de março, e do 1.^o, 9, 10, 16 e 24 de abril fizeram-se as nomeações de adjunctos para as comarcas de Valença, Maracás, Victoria, Nazareth, Lençóes, Sancta Isabel, Pombal e Tucano; e por actos de 10 de abril e 10 de maio foram nomeados os promotores das comarcas de Ilheus e Joazeiro; e por ter sido julgada sem effeito, em 10 de maio, a nomeação do cidadão Barnabé Monteiro Brandão Sampaio para o lugar de adjuncto da comarca dos Lençóes, foi elle substituido na mesma data pelo advogado Guilherme Neville da Irlanda Passos.

Officios de Justiça

Por acto do 1.º de maio, resolvi que o cidadão Manuel de Mello Mattos continuasse a servir provisoriamente o officio de escrivão dos feitos da fazenda, durante o impedimento comprovado do serventuario José Gustavo de Mello e Mattos, determinando na mesma data que o juiz competente procedesse nos termos da lei para sua substituição; de 13 do mesmo, foi nomeado o cidadão Wencesláu Antônio Lellis de Farias para exercer provisoriamente os officios vagos de tabellião, escrivão de orphãos e ausentes do termo de Monte-Alto, e de official do registro geral das hypothecas da comarca do mesmo nome.

Na mesma data, foi nomeado o tenente honorario do exercito Luiz Constantino Tavares de Macedo para o de tabellião e annexos de Maracás; e de 25 do mesmo, foi nomeado para o de escrivão do jury e execuções criminaes do termo desta capital, o cidadão José Paulino de Campos Lima.

CORPO DE POLICIA

Por acto de 18 de abril, foi demittido, por conveniencia do serviço publico, o tenente-quartel-mestre Francisco José Jorge, e nomeado para esse posto o alferes de serviço de cavallaria Antonio de Aguiar Freire, que foi substituido pelo da 1ª companhia, Durval Vieira de Aguiar, sendo preenchida esta vaga com a nomeação do alferes honorario do exercito João Barretto da Silva Maia: Pelo mappa de hoje vê-se estar quasi completo o estado effectivo do corpo, por quanto faltam somente 87 praças de infantaria e 5 de cavallaria.

ESTAÇÃO NAVAL

Por aviso do ministerio da marinha, de 16 de abril, foi-me communicada a transferencia do chefe de divisão Mamede Simões da Silva, do commando do 2º districto naval para o 3º, sendo nomeado em seu logar o capitão de mar e guerra Jeronymo Francisco Gonçalves, que já assumiu o exercicio.

ARSENAL DE GUERRA

Continúa o processo pelo arrombamento do cofre da companhia de menores e extravio de documentos que o mesmo continha, e em virtude do aviso do ministerio da guerra de 12 de abril passado, foi já nomeado o conselho da investigação, por ser claviculario do mesmo arsenal o alferes reformado José Joaquim Ferreira de Paiva.

AUDITORIA DE GUERRA

Pelo fallecimento do bacharel Francisco Mendes da Costa Corrêa, juiz de direito da 1ª vara civil, que occupava esse logar, determinei ao juiz de direito substituto da 2ª vara por officio de 11 do mez passado, que assumisse o exercicio, visto estar licenciado aquelle a quem competia tal substituição.

HOSPITAL MILITAR

Auctorizado, por aviso do ministerio da guerra, de 17 de fevereiro proximo, passado, comprei a casa nobre sita ás Pitangueiras, dos herdeiros do coronel Antonio José de Lima pela quantia de setenta contos de réis, para hospital militar. Era uma necessidade ha muito reclamada, e que á instancias minhas o governo imperial dignou-se de attender.

ASYLO DE S. JOÃO DE DEUS

Em virtude da lei provincial, n. 1184 de 12 de abril do corrente anno, officiei ao provedor da Sancta Casa da Misericordia da capital, em data de 13 do mez passado, para que em vista da mesma lei, elle propuzesse as bases que julgasse mais convenientes para a renovação do contracto feito em 26 de setembro de 1869, o que até o presente não foi satisfeito, por falta de reunião da mesa, como me respondeu o provedor em officio do 1.º do corrente.

CORREIO GERAL

Por portaria de 13 de março ultimo, foi nomeado para o lugar de contador do desta provincia o administrador da do Maranhão, Francisco Augusto Pereira de Mattos, que já entrou em exercicio.

PASSEIO PUBLICO

Por officio de 24 do mez passado, determinei á directoria das obras publicas, que mandasse reconstruir o lanço da muralha, que desmoronou em virtude das copiosas chuvas; e bem assim que se fizessem os reparos precisos na casa de residencia do administrador, ficando o caiamento e pintura para ulterior deliberação.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Tomando em consideração o que me representaram diversos consumidores particulares do gaz, recommendei ao superintendente da companhia o fiel cumprimento do art. 21 do reg. de 12 de dezembro de 1862, para que ella fornecesse a cada consumidor instrucções escriptas sobre as precauções, que se deviam tomar no seu consumo, e o que se devia fazer em caso de accidente.

ILLUMINAÇÃO DE SANTO AMARO

No dia 13 do mez passado, começou ella a funcionar sob a direcção de Joaquim Lourenço de Araujo, que a contractou pela quantia de 3:700\$, votada no orçamento vigente; e, como o ex-arrematante major Marcellino Pereira da Costa Guimarães, não comparecesse para fazer a entrega do material, que aliás se acha por demais estragado e em parte imprestavel, determinei ao ins-

pector da thesouraria provincial, que suspendesse qualquer pagamento, que ao mesmo se tivesse de fazer, e á directoria das obras publicas, que no caso de não chegarem elles a um accordo sobre o modo de ser aproveitado o material, se procedesse a uma avaliação por peritos, dos concertos e reparos de que o mesmo precisasse, para que á vista della se conhecesse o valor da multa, em que incorreu o arrematante..

Febres em Inhambupe

Noticiando a imprensa diaria desta capital que nessa localidade estavam grassando febres com máu character, e de algum modo epidemicas, officiei ao dr. inspector da saude publica, em 2 de abril, ácerca das providencias que se deviam tomar para combater taes febres. Em 10 do mesmo, nomeei o dr. Ernesto Hermelino Ribeiro afim de alli curar os desvalidos, determinando, por essa razão, que aos mesmos fossem prestados gratuitamente os medicamentos de que carecessem. Aquelle doutor regressou no dia 8 de maio, dando por finda sua commissão, por ter deixado em bom estado sanitario a referida localidade, como tudo me communicou em officio de 13 do mesmo mez.

Febre Amarella

Dando-se alguns casos desta enfermidade nos navios estrangeiros, surtos neste porto, ouvi em conferencia o dr. inspector da saúde do porto, e, em resultado della, resolvi em 24 do mez passado, que se abrisse o Lazareto do Mont-serrat, afim de ahi serem recebidos e tractados os que fossem atacados dêsse mal, nomeando para seu director o dr. Thomé Affonso Paraizo de Moura, a quem auctorisei que escolhesse o pessoal necessario para enfermeiros e serventes; bem assim que se fizesse chamar o major José Raposo Ferreira, para

occupar o logar de escripturario e interprete, como de outras vezes, dando-se deste modo as demais providencias para regularisar-se o serviço. Tudo isso communiquei em officio de 25 ao ministerio do imperio.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Suscitando-se uma discussão entre o *Jornal* e o *Diario*, e mesmo na assembléa provincial, sobre occurrencias havidas entre Cyrillo Eloy Pessoa de Barros, que occupava o cargo de inspector geral das aulas, e a professora vitalicia da cadeira do Pilar, Theolina Antunes da Cruz Menezes, ouvi a tal respeito o respectivo director geral da instrucção publica, e em resultado de tudo resolvi demittir aquelle empregado, por acto de 11 de março ultimo, a bem do serviço publico, nomeando para substitui-lo o dr. Aristides Cajueiro de Campos.

Na mesma occasião remetti ao promotor publico da capital todas as peças officiaes relativas a essa questão.

Pouco depois o mesmo director trouxe ao meu conhecimento que essa professora procedia irregularmente, já tendo merecido a censura do inspector geral, e delle proprio; pelo que aprovei a sua suspensão por 60 dias, como principio do processo a que mandei proceder, de accordo com o § 3.º do art. 4.º do acto de 4 de março de 1870..

O conselho superior da instrucção publica já se reuniu, e pende, por tanto, de sua solução essa questão, para que então possa o governo resolver a respeito como entender mais conveniente ao serviço publico.

TELEGRAPHO

Em virtude do aviso do ministerio de agricultura, datado de 6 de março passado, que me recommendava obtivesse da assembléa provincial a quantia de 125:000=000, quota que cabia a esta provincia para auxiliar a construcção

da linha telegraphica do norte, com a clausula de ser effectuado o seu pagamento dentro do exercicio vigente dirigi-me áquella corporação, em 14 do mesmo mez, enviando-lhe por copia o citado aviso, de modo a ser tomado na consideração que merecia, pelo lado do melhoramento que traria á provincia; do que já dei sciencia ao respectivo ministerio.

OBRAS PUBLICAS, GERAES E PROVINCIAS

Pelo respectivo relatorio da repartição competente, annexo a este, se conhecerá o estado das obras, quer geraes, quer provincias, e a elle me reporto, tornando aqui salientes alguns de seus topicos.

Vapor « Presidente Dantas »

Tomando em consideração o officio do engenheiro do 4.º districto, em que, communicando-me a sua montagem e assentamento da machina, e estar quasi prompto, afim de ser lançado ao rio, pedia as providencias para que, por todo o principio do corrente mez, sulcasse elle as aguas do rio S. Francisco; auctori-sei-o em 23 do mez ultimo a contractar por tres mezes e pelo menor preço possivel um primeiro e um segundo machinista, 3 foguistas, 1 piloto, 1 mestre e 2 marinheiros, aproveitando além disso o pessoal que acompanhou o primeiro tenente Alvim.

Outrosim, facultei-lhe a construcção de um escaler, servindo-se para isso das madeiras ahí existentes, compradas pela provincia, e dos carpinteiros que áquelle haviam acompanhado, e auctorizando-o, finalmente, a despende o necessario para a primeira viagem, recommendando-lhe a maior economia.

No caso que a collectoria d'alli não tivesse fundos disponiveis para occorrer ás despesas, auctori-sei-o a sacar sobre a thesouraria provincial, onde em todo o

caso deveria fazer apresentar os documentos das despesas, para serem completamente legalizadas.

COMPANHIA AQUARIA SANT'AMARENSE

No dia 14 de abril inaugurou-se esse importante melhoramento para a cidade de Santo Amaro, sendo collocado na praça um dos chafarizes, segundo era obrigado pelo contracto o respectivo empresario. Foram, outrosim, recolhidas á thesouraria provincial 600 acções da supradicta empresa, pertencentes á provincia no valor total de 30:000\$000.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR BAHIANA

Em virtude da licença por ella obtida, da camara municipal e do governo para levantar um edificio sobre a ponte, deu ella principio, em 22 de abril, a essa obra, cuja planta existe no gabinete.

MELHORAMENTO DA ESTRADA ENTRE A QUINTA DOS LAZAROS A SAIR NA SOLEDADE

Tendo-se contractado, em 15 de março, com os empresarios dos trilhos centraes, o melhoramento do ramo da Rua da Valla da Quinta, para a baixa da Soledade, pela quantia de 9:040\$000 com as condições estipuladas no termo,

que está archivado na secretaria; e tendo-se dado começo á obra, indo a esse logar reconheci ser ainda deficiente tal melhoramento, e em officio de 21 do passado, determinei á directoria das obras publicas que orçasse toda a obra até sair na Soledade; cujo orçamento me foi apresentado na importancia de reis 19:618\$222.

Ouvindo os referidos empresarios, e com o seu accordo, determinei, em 1.º do corrente, que com elles se contractasse o complemento desse melhoramento, sob as mesmas condições do contracto primitivo, que vinham a ser, conclusão da obra dentro do prazo de 4 mezes, pagamento em prestações, segundo as forças dos co'res, por obra feita e aceita, sem que fosse ella paralyzada á falta do mesmo, e sem preferencia a outro qualquer pagamento.

Estrada da Victoria

Por acto do 1.º do corrente resolvi nomear uma commissão, composta dos negociantes barão de Pereira Marinho, Eduardo P. Wilson e Antonio de Lacerda, para encarregar-se da direcção do calçamento dessa importante parte da cidade, á começar no largo da Victoria, esquina da rua da Graça, á sair no Campo-Grande. Os fundamentos dessa deliberação, e condições para a execução da obra, constam do acto que expedi.

Praça de Palacio

Auctorizado pela lei provincial n. 1203, de 13 de maio deste anno, determinei, em 25 do mesmo mez, a desapropriação das casas de João Baptista Martin, dos herdeiros de Manuel das Virgens e Oliveira, e do negociante Leocadio José de Britto, nos termos da lei provincial n. 98, de 8 de abril de 1839, afim de que tivesse o devido complemento o encetado melhoramento dessa praça, e que ha tanto tempo é reclamado.

Calçamento da rua do Tingui

Em vista da solicitação da comissão nomeada para levar a effeito tal serviço, auctorisei, em 23 de maio, a despesa de 419\$980 com o rebaixamento do encaçamento do gaz, e mais a de 119\$000 de tubos. Creio ver em breve realiado esse melhoramento.

Caes do largo d'Agua de Meninos

As chuvas torrencias dos dous ultimos mezes arruinaram parte do caes existente nesse logar, e reconhecendo eu a necessidade de ser em tempo reparado, afim de não tomar maiores proporções, determinei á directoria das obras publicas que procedesse aos reparos precisos, orçados em 818\$620, com a maior urgencia, devendo a obra ser feita por administração.

Passeio da ladeira de S. Bento

A comissão por mim nomeada já concluiu essa obra e os particulares ahí proprietarios fizeram os jardins nas frentes, como eram no lado oposto; outrossim, removeram-se alguns combustores, sendo collocados outros, para que a illuminação se tornasse melhor.

Toda a obra importou á provincia em 566\$500.

TRAM-ROAD DE SANCTO AMARO

Tendo-se findado, em 29 de março o prazo de um anno, constante do contracto feilo com o engenheiro Antonio Salustiano Antunes, para a organização da companhia que tinha de levar a effeito a construcção dessa estrada, resolvi, por acto de 3 de maio, considerar de nenhum effeito aquelle mesmo contracto, por não haver o referido empresario cumprido a sua clausula essencial, tendo demais desistido da empresa, como o fez, por petição. Apresentando-se-me proposta do proprietario abastado desse municipio visconde de Sergimerin, sob melhores condições, para o mesmo fim, depois das precisas informações e de algumas modificações, fiz lavrar-se o respectivo contracto na secretaria da presidencia, que foi logo publicado na gazeta official. Entrando a clausula de garantia de juros sobre o capital, submetti-o á approvação da assembléa provincial.

ESTRADA DE FERRO DA BAHIA AO RIO S. FRANCISCO

Esteve por poucos dias interrompido o trafego dessa estrada em virtude dos estragos em alguns pontilhões, occasionados pelas copiosas chuvas; feita, porém, uma modificação no horario, foi elle restabelecido, e já hoje funciona regularmente, como d'antes. Dei de tudo sciencia ao respectivo ministerio.

ESTRADA DE FERRO DE PARAGUASSU'

Além do que occorreu sobre esse importante assumpto, e que cada dia reclama prompta solução, recebi ultimamente uma carta dos srs. Lewis Munnes e Longden, advogados do alto tribunal da Chancellaria em Londres, e encarregados da reconstituição dessa empresa, na qual instavam por uma solução; ao que respondi, por intermedio do liquidante official nesta provincia, o sr. John Charles Morgan, que aguardava o trabalho da commissão encarregada do estudo dessa questão, para poder deliberar; e na mesma occasião fiz chegar ao conhecimento daquella, tanto a resposta, como a missiva recebida, pedindo-lhe ao mesmo tempo a possivel brevidade em enviar-me o resultado de seu trabalho.

COLONISAÇÃO

O aviso do ministerio da agricultura de 14 de maio, trouxe ao meu conhecimento, por copia, o contracto celebrado com o dez. Polycarpo Lopes de Leão e o dr. Egas Muniz Barretto de Aragon, para importarem colonos do norte da Europa para esta provincia e a do Maranhão. Fi-lo publicar na gazeta official.

ABASTECIMENTO D'AGUA POTAVEL NA CIDADE DA CACHOEIRA E POVOAÇÕES DE S. FELIX E MORITIBA

Auctorisado pela lei provincial n. 1212, de 17 de maio corrente, fiz expedir, em 28 do mesmo mez pela secretaria o competente edital convidando con-

currentes a esse serviço, nos termos da mesma lei, marcando o prazo improrogavel de 60 dias da data do edital, findo o qual serão abertas as propostas que tiverem sido entregues ao secretario do governo, ás 12 horas do dia, em presença do presidente da provincia, com assistencia do inspector da thesouraria provincial e do director das obras publicas, os quaes disso já tiveram sciencia.

FUGA DE NAVIO

Reconhecendo a necessidade de regularisar-se os signaes do forte de S. Marcello, por occasião de fuga de qualquer navio, approvei, em 31 de abril, a proposta do capitão de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha, ficando então estabelecido o modo de fazer-se os signaes por occasião da evasão de qualquer navio, por meio das bandeiras do regimento do telegrapho do porto, sendo ellas içadas por aquella fortaleza, logo após o primeiro tiro annunciador da fuga.

EXPLORAÇÃO DE CARVÃO DE PEDRA E OUTROS MINERAES

Pende de informação o aviso do ministerio da agricultura, de 21 de março ultimo, que devolvendo os requerimentos dos pretendentes a tal exploração nas comarcas de Valença e Nazareth, exige novos esclarecimentos sobre diversos quesitos no mesmo aviso.

Ouvi a tal respeito a secção respectiva da secretaria, que deu seu parecer.

Outro-sim, foi-me presente um requerimento de um desses pretendentes, offerecendo novos documentos e amostras do combustivel, cuja exploração pede, adduzindo novos argumentos, com o fim de estabelecer um direito de preferencia, e pedindo, finalmente que a presidencia levasse tudo ao conhecimento do governo imperial; acha-se a informar na secretaria, a cuja secção entendi ouvir antes de qualquer solução.

FAZENDA GERAL

Em razão do impedimento do procurador fiscal, bacharel Gustavo Aniceto de Souza, por achar-se com assento na assembléa provincial, nomeei para servir em seu lugar o bacharel Americo de Souza Gomes, por acto de 2 de março.

Tambem por acto de 16 de abril nomeei uma commissão, composta dos empregados da alfandega, Hermenegildo de Azevedo Monteiro, e João Francisco da Silva, e do escrivão do arsenal de guerra Guilherme Antonio da Rocha, afim de assistir á abertura dos volumes e contagem das capsulas fulminantes, e cartuxames vindos da côrte, arbitrando-lhes por esse serviço a cada um a diaria de 37000.

Attendendo á communicacão do inspector da thesouraria, datada de 10 de maio, ácerca de achar-se o collecter dos Lenções, Justiniano Duarte de Oliveira alcançado em quantia superior a 50:000000, pelo que propunha a ida de um empregado dessa repartição, afim de fiscalisar a referida estação e proceder á respectiva arrecadação, até que se providenciasse de outro modo, approvei essa medida, fazendo acompanhar esse empregado de 2 praças de policia e recommendei ás auctoridades daquella localidade que satisfizessem ás requisições precisas ao bom desempenho de tal commissão.

FAZENDA PROVINCIAL

Na visita que fiz á collectoria de Sancto Amaro, quando estive n'essa cidade, tendo-me o respectivo funcionario, Innocencio José de Almeida, deixado de apresentar parte do dinheiro que devia existir arrecadado, declarando, sem rebuço, que o tinha emprestado a diversos particulares, como era costume alliz e que ainda na vespera o havia feito, resolvi manda-lo demittir, em 16 de abril,

pelo que seguiu em commissão áquella cidade, para encarregar-se da arrecadação, o 1.º escripturario da thesouraria provincial, Augusto Servulo de Aguiar Cardoso, com a gratificação de 100\$, (onforme tudo me propoz o respectivo inspector.

Tomando em consideração a representação do administrador da mesa de rendas, resolvi auctorisar a transferencia dessa repartição para um outro edificio, que offerecesse melhores condições de segurança e commodidade, bem como as despesas indispensaveis para isso. Neste intuito, foi ajustado um predio na mesma Rua-nova das Princesas, pela quantia annual de 2:200\$, obrigando-se o proprietario a da-lo prompto de tudo até o meiado de julho proximo.

Em officio de 11 do passado, permitti que o tenente quartel mestre de policia Antonio de Aguiar Freire, ultimamente nomeado, entrasse desde logo em exercicio, mediante fiança idonea por um termo, durante o prazo improrogavel de tres mezes para seus fiadores especialisarem os bens sobre os quaes tem de versar a fiança.

Quanto ás finanças da provincia, continuam a existir as mesmas causas que suggeriram-me as considerações que a seu respeito expendi na falla dirigida á assembléa provincial.

Em officio de 31 de maio, exigi da thesouraria provincial um demonstrativo da receita e despesa durante o periodo de minha administração, com indicação da quantia que não só existia em cofre, quando ella começou, como tambem da que havia a pagar por ordens anteriores; sendo, outro sim, declarada a despesa por mim auctorisada.

Esse demonstrativo foi-me apresentado em officio de hoje, e offereço á apreciação de v. ex.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Considerando que em todos os paizes livres, que têm a sua frente governos bem intencionados, deve ser uma preocupação especial o estabelecimento de nucleos de educação profissional para a classe dos artistas; resolvi crear um lyceu de artes e officios, que tivesse por fim a educação profissional dos filhos

menores dos artistas, e o auxilio mutuo de seus consocios, e nomeei, em 9 de março, uma commissão composta de cinco cidadãos para organisarem os respectivos estatutos.

O seu trabalho foi-me apresentado em officio de 24 de maio, ao que agradei, fazendo-o publicar na gazeta official.

Por acto de 31 do passado, nomeei ás commissões parochiaes, que terão a seu cargo angariar socios para a fundação desse util estabelecimento, que por certo não poderá ser levado a effeito sem o concurso dos homens do trabalho, sendo taes commissões compostas em seu todo de artistas e operarios. Algumas dellas já têm respondido acceitando o encargo que lhes commetti.

Além disso, existem na secretaria alguns offerecimentos de diversos cidadãos, aos quaes louvei e agradei, no sentido de desejar vê-los opportunamente aproveitados; fi-los publicar em sua integra na gazeta official.

Finalmente, foi recolhida á thesouraria provincial a quantia de 22.000\$, donativos de dous cidadãos em bem da instrucção publica, e que os ia applicar á construcção do edificio apropriado ao lyceu, para o que fi-los depois recolher a uma caixa bancaria em conta corrente, que foi a Sociedade Commercio. Tambem passo ás mãos de v. ex a planta do edificio levantado em Pernambuco, que, à solicitação minha, foi enviada pelo respectivo presidente, em officio de 10 de fevereiro passado. Até que se concluísse tal edificacão, tinha em mente estabelecer o lyceu em qualquer outro predio, que para isso offerecesse as precisas accomodações, e para logo occorreu-me o pavimento terreo do convento do Carmo.

N'este intuito, dirigi-me em carta ao respectivo provincial, cuja resposta affirmativa me foi entregue, datada de 4 do corrente, e que tambem mandei publicar.

Peco a attenção particular de v. ex., para tão importante assumpto, tendo fé que, em breve, verei realisada em minha provincia essa idéa tão proveitosa, que me parece ter sido abraçada com geral satisfacão, e com a qual conto que v. ex. despenderá sua valiosa coadjuvacão e esmerado cuidado.

ESTATISTICA

Reconhecendo que a secção de estatistica creada na secretaria do governo

por si só era insufficiente para desempenhar as incumbencias do art. 1.º da lei n. 1829 de 9 setembro de 1870, quanto ao recenseamento geral da população da provincia, resolvi nomear, de accordo com a autorisação do aviso do ministerio do imperio, de 28 de fevereiro ultimo, una commissão, por acto de 13 de março, composta dos cidadãos João Antonio de Góes Tourinho, Manuel Antonio Pereira Franco, e Vicente Domingues Lopes, tendo o 1.º a graduação de official e a gratificação de cem mil reis mensaes, e os dous outros a de amanuenses, com a de oitenta mil réis, cada um; e mandei annexar essa commissão áquella secção de estatística.

Acham-se nomeadas as commissões censitarias das parochias da provincia, e tracta-se de remetter-lhes as respectivas listas, para o que expedi ordens ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de que, por intermedio das collectorias, facilitasse, com a maxima urgencia, a chegada dos volumes aos seus destinos, sendo tambem auctorisadas, sob minha responsabilidade, as despezas que para isso se fizessem necessarias, visto não existir credito auctorisado pelo ministerio da fazenda, pela quantia de rs 40:000:000, distribuida para esta provincia.

SECRETARIA DO GOVERNO

Auctorisado pela lei provincial n. 1223, de 3 do corrente, e tendo-me requerido o chefe da 4.ª secção João Olegario Rodrigues Vaz sua aposentadoria, contando-se o tempo de serviço pela fórmula indicada na mesma lei, e provando achar-se impossibilitado de continuar a servir, resolvi, por acto de 4 do corrente, aposenta-lo com seus vencimentos integraes, depois de verificar-se que contava 25 annos de serviço in luido o tempo que por aquella mesma lei lhe foi mandado contar no duplo, e nomeei na mesma data para essa vaga o bacharel Manuel Candido de Araujo Lima, que ainda não tomou posse por achar-se com assento na assembléa provincial.

Em data de hontem entrou no goso da licença de 3 mezes que por mim lhe foi concedida para tractar de sua saude, o bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca, secretario do governo.

CONCLUSÃO

São estas as occurrencias que julguei dever mencionar tendo a agradecer a coadjuvação que me prestaram os diversos chefes das repartições publicas geraes e provinciaes no desempenho da espinhosa commissão, que me fôra confiada pelo governo imperial; achando-se a secretaria habilitada a fornecer os esclarecimentos de que v. ex. possa carecer.

Bahia 6 de junho de 1872.—Illm. e exm. sr. dez. João José de Almeida Couto, m. d. vice-presidente desta provincia.

© Dez. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

RELATORIO

DO

DR. CHEFE DE POLICIA.

Secretaria da Policia da Provincia da Bahia,
31 de Janeiro de 1872.

ILLM. E EXM. SR.



O dia 17 de Julho do anno passado entrei no exercicio do cargo de chefe de policia d'esta provincia, para o qual fui removido da do Rio Grande do Norte por decreto imperial de 13 de Maio do dito anno.

Em tão curto espaço de tempo não me é possível satisfazer as vistas de V. Ex., apresentando um relatorio circunstanciado attinente aos acontecimentos occorridos durante o anno passado e as precisas informações sobre diversos ramos incumbidos á policia, mas, supprindo a boa vontade com que me emprego no serviço a meu cargo, a benevolencia de V. Ex., me animo a apresentar este trabalho, ainda que imperfeito, onde V. Ex. encontrará, não só a coordenação dos dados estatísticos a meu alcance, mas ainda a reproducção das reflexões emitidas no relatorio de 3 de Outubro ultimo, ampliadas com as opiniões de alguns de meus antecessores, as quaes tenho adoptado como proprias.

Tranquillidade publica, e segurança individual

A tranquillidade publica tem sido mantida em todos os pontos da provincia sem alteração. A indole docil, e o character ordeiro dos nossos comprovincianos, unidos ao disvelo com que o governo se emprega em acautelar, e prevenir qualquer occurrencia, que se apresente em consequencia de intrigas locais, tem concorrido poderosamente para esse feliz resultado.

A segurança individual se não tem melhorado, como era para desejar, também não tem piorado, quando considerarmos que a policia lucla com escacez de força publica, quer seja considerada em relação a seu numero, quer seja por falta de um pessoal habilitado. A força policial é diminuta para uma provincia vasta como a nossa, onde de todos os pontos populosos a reclamam, já para guarda de cadeias, já para garantia da acção da autoridade. Sem estes elementos não ha policia possivel, e por isso o pessoal d'ella deve ser também escolhido.

Convinha ao menos que na capital se ensaiasse de novo a criação de uma companhia urbana, sob a direcção do chefe de policia, e dividida em secções para destacamentos nas freguezias, em relação á sua extensão e população. A criação d'esta guarda fixa, bem paga, sujeita a um regulamento especial, convidaria pessoas morigeradas a se alistarem nella; a acção da justiça será mais prompta, maxime agora que, com a lei da reforma judiciaria, precisa a policia de auxiliares, que exclusivamente se empreguem na aquisição das provas do delicto, sem os embaraços que ora se apresentam.

A guarda urbana já prestou bons e valiosos serviços nesta capital, e quando essa criação não tivesse a seu favor o facto já verificado, quando foi ensaiada, teria o exemplo da cõrte, unico logar do paiz, onde a policia já vai fazendo alguma cousa, e onde a guarda urbana é o melhor meio de acção.

A força de policia actual, de onde devem sahir os destacamentos para o interior, continuaria a ser a auxiliar para o movimento constante de presos na capital e fóra d'ella, sob o regulamento que tem, e vigilancia e disciplina do seu commandante, e a estar prompta para qualquer emergencia, que por ventura sobreviesse em qualquer ponto da provincia.

Na comarca de Geremoabo o alferes José Geraldés de Aragão, na qualidade de subdelegado de Santo Antonio da Gloria do Curreal dos Bois, e commandante do destacamento de policia, tem prestado bons serviços na perseguição e dispersão do bando dos assassinos e ladrões de gado, que infestavam os districtos do Tará e Barroquinha, e que, ora se passando para o territorio de Pernambuco, ora para o de Sergipe e Alagoas, traziam esses logares em continuado terror, já roubando, já incendiando. Este official os tem perseguido, varejando as mattas, e prendendo alguns d'esses criminosos, que tem enviado para esta capital, e ultimamente a 26 de Dezembro, conforme suas ultimas communicacões, os pôz em debandada, podendo considerar-se se não extinto, ao menos disperso semelhante bando.

Estatística criminal

Os crimes commettidos o anno passado, que chegaram ao conhecimento d'esta repartição, são os seguintes:

Homicidios	56
Tentativas de homicidios	5
Ferimentos graves	41
Ditos leves e offensas physicas	72
Roubos	15
Furto	1
Estupros	2
Reduzir á escravidão pessoa livre	2
Raptos	2
Tomada, e fuga de presos	9
Furto de animaes	3
	<hr/>
	208

Nestes crimes se comprehendem quatro criminosos mortos em resistencia, um sentenciado a galés, assassinado por outro, e finalmente um assassinato commettido por um alienado.

Feita a comparação com os 158 crimes commettidos no anno de 1870, se vê que a differença para mais é de 50, e si a fizermos comparativa aos cinco ultimos annos, como tem praticado esta repartição, o resultado é ainda excessivo.

Eis o mappa dos annos de 1866 a 1870:

CRIMES	1866	1867	1868	1869	1870	SOMMA	1871	DIFERENÇA PARA MAIS	TERRA MEDIO
Morte	36	43	65	30	60	234	56		
Tentativa de morte.....	4	5	8	3	5	25	5		
Ferimentos graves.....	8	28	52	29	46	163	41		
Ferimentos e offensas leves.....	0	24	58	35	29	147	72		
Roubos.....	0	7	10	5	7	30	15		
Furtos.....	0	1	3	1	3	8	1		
Arrombamentos.....	0	1	3	1	0	5	0		
Resistencia.....	0	0	4	2	3	9	0		
Estupros	0	0	2	3	1	6	2		
Raços.....	0	0	1	3	1	5	2		
Infanticidios	0	0	1	0	1	2	0		
Reduzir á escravidão pessoa livre.	3	1	0	0	0	4	2		
Tentativa de fuga de presos.....	3	3	0	2	2	10	9		
Furto de annaes.....	3	0	0	0	0	3	3		
Sommas	57	114	207	115	158	651	208	130	78

A estatistica dos crimes não offerece melhoramento.

A offensa pessoal excede ainda de quatro quintos á da propriedade.

O habito adquirido pelos habitantes do centro de andarem armados e por isso habilitados á tomarem com facilidade desforço por suas mãos, a falta de força publica para repressão, a fraqueza da legislação para os que andam armados, tudo concorre, unido á pouca instrucção e ás intrigas das localidades, para que tenhamos a lamentar o augmento de crimes.

Todavia si se dá tal differença nos crimes commettidos, tambem existe a mesma para mais nas prisões em flagrante e captura dos criminosos, que a policia, falta de recursos e luctando com o máo serviço feito pela guarda nacional do centro, em falta de força regular, realisou no anno passado, e assim apresento os dois quadros por onde se conhece o que acabo de expôr.

Captura de criminosos

Morte	50
Tentativa de morte.	3
Ferimentos graves	13
Ferimentos e offensas leves (pronunciados)	1
Roubo :	4
Furto (pronunciado)	3
Furto de gado.	3
	77

Os presos em flagrante são os seguintes:

De morte.	30
Tentativa de morte.	6
Ferimentos graves	12
Ferimentos e offensas leves	35
Roubo	15
Rapto	2
Estupro	1
Furto.	1
Furto de animaes	3
	105

Desta estatística se vê que os criminosos capturados foram 182, excedentes em numero de 45 aos do anno de 1870, que foram 137.

Desenvolvendo ainda esta estatística, e feita a comparação com a dos cinco annos anteriores, se vê no quadro seguinte ainda a grande differença em favor das prisões effectuadas.

ANNOS	CAPTURADOS	EM FLAGRANTE	SOMMA
Em 1866.....	56	32	88
„ 1867.....	63	7	70
„ 1868.....	108	68	176
„ 1869.....	23	80	103
„ 1870.....	63	74	137
Somma	313	261	574

Conferido o termo medio de 574 presos em flagrante e fóra delle, que é 114, com os capturados no anno passado de 1871, que é 182, a differença para mais é de 68, que a policia tem conseguido capturar, apesar dos embaraços com que lucta, e que já foram declarados.

Devo notar que nos criminosos de morte capturados, um foi em Sergipe e outro em Goyaz, pertencentes a esta provincia, e dous o foram nesta, pertencentes a Pernambuco e Alagoas, um era sentenciado á galés, fugido das prisões desta capital, outro fugido da cadeia de Maracás, e oito capturados em um termo e pertencentes ás justiças de outro. Entre os capturados de outros crimes quatro eram criminosos que se haviam evadido das cadeias de Maceió, Maracás, Macahubas e Cachoeira.

Factos notaveis

Tem esta repartição a registrar, pertencentes ao anno passado, 17 suicidios, assim classificados:

Por envenenamento	5
Por enforcamento	4
Por tiro	3
Por afogamento	3
Por queda.	1
Por fome	1

Destes foram—homens 13 e mulheres 4, brasileiros 16 e estrangeiro 1, livres 11 e escravos 6.

Sabe-se que foram:

Por loucura	3
Para evitar a prisão	3
Por paixão amorosa	1
Por desespero	1
Causas ignoradas	9
	<hr/>
	17

Mortes casuaes

Morreram 34 pessoas, sendo:

Por afogamento	21
Por desastre na estrada de ferro	4
Por pisaduras de bonds	3
Por queda	2
Por envenenamento	1
Por pancada	1
Por incendio	1
Por esmagamento por uma pipa	1
	<hr/>
	34

Destes eram—homens 28 e mulheres 6, brasileiros 27 e estrangeiros 7, livres 25 e escravos 9.

Nos afogamentos estão comprehendidos 5 individuos que morreram em um naufragio acontecido em Itaparica, 2 em outro na Barra-falsa, 4 em outro em Itapagipe, e por incendio um escravo que morreu em uma casa que ardeu em Marahú.

Além disto se tem dado outros accidentes nas linhas ferreas percorridas por bonds, de que só tem resultado incommodo a diversos individuos sem produzir a morte.

Incendios

Na capital durante o anno de 1871 houveram 10 incendios, sendo:

Na freguezia da Sé.	4
Conceição da Praia.	3
S. Pedro	1
Rua do Passo	1
Sant'Anna.	1
	10

Houveram ainda quatro incendios, sendo dous na cidade da Cachoeira, um em Camamú e um em Marahú, onde se deu a morte de um preto velho.

Dos incendios nesta cidade todos foram immediatamente abafados, excepto o que teve lugar ás 10 horas da noite do dia 30 de Maio na ponte do trapiche arrendado por Campos & Marelim, onde o fogo causou estragos na propriedade e generos, ardeendo quantidade de algodão depositado nas pontes, sendo extinto depois de 5 horas da manhã.

A experiencia tem mostrado que em uma capital como esta o serviço de abafar incendios deve ser regularisado, havendo empregados especiaes para elle, e o necessario material, com regulamento proprio, cuja execução fosse incumbida á direcção da repartição das obras publicas, onde existem engenheiros peritos.

Do corpo legislativo provincial espero que V. Ex. reclame providencias em forma á ser montado um serviço especial para extinguir incendios.

Esta cidade, a segunda do imperio, infelizmente não o tem organizado regularmente para esse mister, apesar dos frequentes casos, que apparecem, e que podem se tornar fataes, como ultimamente presenciámos no nobre e elegante edificio da casa frenteira ao theatro, onde funcionava a sociedade Recreativa, moravam diversas familias e existiam muitas casas de negocio, que todas foram affectadas com prejuizo mais ou menos importante, e algumas com prejuizo total do que lhes pertencia.

Naufragios

Deram-se seis naufragios, sendo tres em Itaparica, um em Itapagipe, um na povoação da Barra, e um na Barra-falsa de Jaguaripe, de que resultou morrerem afo-

gados o dono e o mestre de uma lancha, que vinha do Galeão, do termo de Cayrú, carregada de madeiras.

Nos outros, como acima já disse, morreram mais nove individuos, á saber: cinco tripolantes de um saveiro, que, voltando da cidade para o Mar-grande, se virára, salvando-se somente o menor Roque; e quatro mais que voltavam do Cabrito para Itapagipe em uma canôa, entre os quaes morreu o francez Ricourt, administrador da fabrica do Cabrito, e o filho do dono da mesma fabrica José de Azevedo e Almeida, de nome Corbiniano, e dous escravos do dito proprietario. Estes naufragios foram ocasionados pelo temporal, que houve na Bahia no dia 26 para 27 de Agosto. Em todos os outros foram salvas as pessoas em perigo.

Em consequencia ainda das copiosas chuvas, se deram ainda na cidade alguns desastres, que causaram serios cuidados ao governo e á policia, que se empregaram em acautelar alguns accidentes que sobrevieram em consequencia d'elles. Estes foram o desmoronamento de terra, que descobriu os alicerces da casa do coronel Pedroso, á praça Dous de Julho, na freguezia de S. Pedro, o desabamento de uma casa ás portas da Ribeira, e finalmente o desabamento de parte da muralha da rua do Forte de S. Pedro; e mais teriamos á lamentar si não fossem as cautelas e providencias para obstar o desmoronamento de terra, e de um muro, que ameaçava desabar na ladeira da Conceição da Praia.

Visita da policia do porto

A visita da policia do porto é feita por um official externo d'esta repartição, e seu ajudante, em todas as embarcações, quer nacionaes, quer estrangeiras, que entram e sahem d'este porto. Estes empregados, que são zelosos e intelligentes, verificam os passaportes, e fiscalisam, segundo a lei de 7 de Novembro de 1851, a entrada de libertos, que não são brasileiros, coadjuvam e cumprem os mandados judiciais quanto a prisão de criminosos, e execuções civeis contra os responsaveis perante as justicas.

Os mappas annexos mostram: o 1.º que durante o anno passado foram visitadas na entrada do porto 31 navios de guerra, sendo 14 nacionaes e 17 estrangeiros, e 1333 embarcações mercantes, sendo 743 brasileiras e 590 estrangeiras; procedentes dos portos do imperio 443, dos da provincia 446, e do exterior 444: o 2.º demonstra que foram visitados na sahida 28 navios de guerra, sendo 12 nacionaes e 16 estrangeiros, e 1286 mercantes, sendo brasileiros 702 e estrangeiros 584, seguindo para diferentes portos do imperio 423, para dentro da provincia 388 e para

o exterior 475; e finalmente o 3.º mappa mostra que no mesmo anno de 1871 entraram nesta cidade 6818 pessoas, á saber:

Do interior — brasileiros.	5029
Do exterior »	111
Do interior — estrangeiros.	1083
Do exterior »	595

D'entre os nacionaes estão comprehendidos 424 escravos, que vieram do interior, e d'entre os estrangeiros 214 africanos.

Sahiram 6964 pessoas, á saber:

Para o interior — brasileiros	5298
Para o exterior »	165
Para o interior — estrangeiros.	998
Para o exterior »	503

Comprehende-se entre os nacionaes 608 escravos, que sahiram para o interior, e entre os estrangeiros 169 africanos para o interior, e 80 para o exterior.

Salubridade publica

Á estatistica obituarial do anno passado foi de 3237 individuos, nos quatro cemiterios.

A differença para mais foi de 153, devida a maior mortalidade de febre amarella, que principiou no mez de Março e finalisou no de Agosto.

Sepultaram-se:

No Campo Santo.	1062
Na Quinta.	1875
No Bom Jesus.	228
No de Brotas.	72

3237

Sendo

Homens	1732
Mulheres	1505
	<hr/>
	3237

Livres	2495
Libertos	333
Escravos	409
	<hr/>
	3237

Brasileiros	2598
Estrangeiros	211
Africanos	428
	<hr/>
	3237

Branços	963
Pardos	1242
Crioulos	604
Africanos	428
	<hr/>
	3237

Casados	311
Solteiros	2705
Viuvos	221
	<hr/>
	3237

Até 10 annos de idade	974
» 40 »	1126
» 60 »	674
» 80 »	341
» 100 »	122
	<hr/>
	3237

Officios.	676
Lavoura	180
Empregos	349
Negocio.	243
Sem occupação	1789
	3237

Comparada a estatistica dos annos anteriores, se vê, que a mortalidade dos menores de 10 annos, diminuiu de um terço de total, devido ao maior numero de homens estrangeiros, que falleceram de febre amarella, por quanto sendo esta mortalidade, no anno de 1869 de 105, no de 1870, 125, no de 1871 foi de 211, conforme as guias dos enterramentos.

As molestias que mais atacam os meninos são: convulsões, dentes, tosses convulsas, umbigo e vermes, cuja cifra foi de 245. As que mais atacam os adultos são congestões, hydropisias, inflammações, febres, phtysicas, e molestias do peito, á que succumbiram 1071 pessoas.

As molestias não podem ser bem discriminadas, visto que não ha empregado profissional, que as classifique conforme as regras da sciencia.

O cemiterio de Brotas não funciona ha quatro mezes.

Em consequencia de reclamações d'esta repartição, em virtude de representações do respectivo parochio, o governo da provincia mandou pôr em arrematação pela de obras publicas a construcção de um novo cemiterio para aquella localidade no logar denominado « Acú ».

O numero de cadaveres sepultados no antigo cemiterio junto á Igreja, não dando mais logar para as inhumações, demonstra o crescimento da população naquella localidade, e por isso indispensavel se toraa a factura do novo cemiterio para commo- didade dos habitantes das crecidas povoações do Matatú, Castro Neves, Pitangueiras, Boa-Vista, Brotas e Rio Vermelho, que terão onde mandar sepultar os seus finados, sem excessivo dispêndio, como o que ora se dá, por ser a localidade escolhida no centro da freguezia.

Ainda não é possivel apresentar esta repartição a estatistica obituarial da provincia, quando o não pode fazer do 2.º districto da capital, porque, apesar das repetidas requisições, somente obteve os mappas respectivos dos vigarios da Estiva, do termo de Jaguaripe, comarca de Nasareth, de 14 mezes.

Do de Caravellas, 10 mezes: de Janeiro a Outubro.

Do de Bom Jardim, da comarca de Sancto Amaro, o 1.º semestre.

De Porto Seguro, idem:

Da Villa Nova da Rainha, idem.

De Sancta Izabel, idem.

Da Villa da Barra, o 1.º semestre.

De Trancoso, 3 mezes truncados.

De Cannavieiras, 5 mezes.

Capim Grosso, 1.º e 3.º trimestres.

Sancto Antonio da Barra, 7 mezes truncados.

Somente da Villa do Prado, da comarca de Caravellas, recebi do delegado os mappas obituarios de todo o anno.

Luctando com taes embaraços, creio que tão cedo não poderá esta repartição realisar o desejo que teve de confeccionar essa estatistica.

Cadeias

O estado das cadeias da provincia continúa a ser máu, e á excepção de um ou outro concerto, que as circumstancias de momento reclamam, todas ellas se resentem de falta de segurança; a maior parte dellas são em edificios velhos, nos paços das camaras municipaes, ou casas alugadas sem as devidas accommodações; por isso os presos sentenciados e pronunciados por crimes graves, continuam a vir para esta capital cumprir as penas, e ser guardados por segurança, e esse continuado movimento de transferencias dá em resultado tentativas de evasão, que se realisam as vezes, ou pela pouca vigilancia dos conductores, ou pelo preparo de evasão premeditado, já se contando com taes mudanças.

Assim, em quanto não se puderem edificar cadeias nas cabeças de comarca, sob a vigilancia de carcereiros mais bem retribuidos, onde os réus condemnados possam cumprir as penas a que forem sentenciados, esse ramo do serviço publico não melhorará, nem melhorará o policiamento da capital, onde existem agglomerados os presos do centro da provincia, constantemente requisitados para responderem ao jury, distrahindo-se a força policial, reclamada para os acompanhar 30, 40 e mais leguas, em que gastam 15, 20 e mais dias com dispendio dos cofres publicos, e relaxação da disciplina, a que se entregam fóra das vistas de quem os commanda.

Das cadeias e prisões existentes em numero de 65, são proprios nacionaes, ou da provincia, ou da municipalidade, as da capital, e as das cidades da Cachoeira, Santo Amaro, Maragogipe e Caetité, e as das villas de Jacobina, Nova da Rainha, Minas do Rio de Contas, Inhambupe, Jaguaripe, S. Francisco, Tapera, Tucano, Maracás, Chique-Chique, Barra do Rio de S. Francisco, Monte Santo, Carinhanha e Camamú, além de outras das antigas villas que estão em completa ruina, como as de Alcobaça, Porto Seguro, Cayrú, Jequiriçá, Olivença, Belmonte, Viçosa e Prado.

Destas cadeias, se acham em melhor estado ou soffrivel estado, por haverem soffrido

ultimamente alguns reparos, as de Cachoeira, Santo Amaro, Caetitê, Maragogipe, Villa de S. Francisco, Nova da Rainha, Jacobina, Minas do Rio de Contas, Camamú, Inhambupe, Villa da Barra e Monte Santo.

Casa de prisão com trabalho

Esta prisão, desde a sua inauguração em 1853, tem merecido do governo constantes cuidados para seu melhoramento, quer em relação á commodidade e segurança dos presos, quer á sua hygiene.

Contudo ainda muito falta para que ella possa considerar-se boa, pois o primeiro defeito da sua collocação em um solo pantanoso e alagadiço, só com grandes dispendios se extinguirá.

Desde Abril do anno passado que está parado o trabalho do atterro, restando ainda um pequeno lago, que concorre para insalubridade da casa, e que reclama providencia urgente, porquanto o pavimento terreo é excessivamente humido.

Embora as prisões estejam limpas e em estado de segurança, precisam ser de vez em quando caídas: as latrinas são pessimas, e por maior que seja a vigilancia não se podem conservar com o acção preciso; convinha antes que fossem substituidas por outro systema, porquanto o soalho do 1.º e 2.º pavimento já se acha deteriorado e em breve precisarão de reconstrucção completa e total.

A nova enfermaria, que principiou a funcionar em 14 de Outubro, está montada com regularidade e acção, o serviço é feito com zelo e humanidade, sob a direcção do medico Dr. João Ferreira de Bittencourt Sá.

As funcções religiosas tem sido exercidas pelo capellão, que vai incutindo no espirito dos infelizes presos respeito religioso.

Por acto do governo de 15 de Julho proximo passado foi para alli creada uma escola de instrucção primaria sob a direcção do professor Bemvindo Alves Barbosa. Este acto provocou grande contentamento entre os presos, que se tem mostrado dignos de tão louvavel melhoramento intellectual.

A alimentação dos presos foi ultimamente feita pelos arrematantes Candido José dos Santos e Antonio Valentim da Rocha Bittencourt, com generos de boa qualidade e com grande economia para os cofres publicos.

Antes do contracto celebrado em 16 de Novembro ultimo com os referidos cidadãos, era a alimentação dos presos e doentes da enfermaria feita nesta casa pelo administrador e na cadeia da Correcção pelo carcereiro na razão de 450 rs. por cada um preso, e pelo novo contracto foi estabelecida a diaria de 360 rs., do que resultou uma economia para os cofres da provincia em 14729 rações que distribuiram os

arrematantes nas duas prisões de 16 de Novembro a 31 de Dezembro ultimo, um mez e meio, na importancia de 1:325\$430, quantia excedente a 10:000\$000 por anno.

Funcionaram durante o anno as officinas de marceneiro, sapateiro e charuteiro, as duas primeiras tem recebido impulso e foram rendosas, a ultima tem tido pouco desenvolvimento, talvez porque principiasse a ser dirigida por um preso da casa pouco habilitado na arte, mas promette auferir melhores lucros á proporção que os trabalhadores se forem aperfeiçoando.

O estabelecimento é vigiado por uma companhia de 30 guardas e 1 commandante, creados para substituir o destacamento de policia que alli existia. Informa a administração que o serviço d'esses guardas tem sido feito irregularmente, porquanto, tendo elles obrigação de permanecerem no edificio, este não tem sinão 12 quartos, commodo insufficiente para 35 empregados, que tem obrigação de alli morarem, além de ser o seu numero insufficiente, porquanto o regulamento d'essa companhia não previniu as substituições dos que são licenciados, e impedidos por molestia.

A escripturação acha-se em dia, e foi ultimamente examinada em setembro pelo empregado da thesouraria provincial Anaeto Barbosa, que verificou pelo livro de receita e despeza, ser esta de 5:088\$000 e aquella de 8:136\$999, havendo saldo a favor na importancia de 3:048\$999.

O movimento d'essa casa e sua enfermaria consta dos mappas sob ns. 4 a 6.

Do de n. 4 se vê que do anno de 1870 passaram para o de 1871 198 presos, e até o fim d'este entraram mais 67, fazendo o numero de 265; e sahindo d'estes, por diversas causas, 51, passaram para o presente anno 214.

O de n. 5 apresenta o movimento da enfermaria, que foi de 280 doentes, e o de n. 6, que os mortos na dita enfermaria foram 6.

O maior numero dos doentes recolhidos á enfermaria foi de febres intermitentes, como nos annos anteriores, devido, sem duvida, como já disse, ao solo pantanoso em que está edificada a casa de prisão com trabalho.

Cadeia da Correccção

Esta cadeia apesar de se achar em um estado soffrivel, attentos os concertos que se tem feito, todavia não reúne as condições hygienicas essenciaes para sua salubridade.

N'ella se recolhem os presos que respondem a processo, os pronunciados, as mulheres sentenciadas, alguns sentenciados de penas diminutas e os escravos.

Esses presos foram ultimamente sustentados pelo mesmo systema de arrematação adoptado para a casa de prisão com trabalho, com as vantagens já descriptas.

Esta prisão já se vai tornando pequena para os presos que diariamente recebe, porque além de para ella serem enviados os que vêm do centro para serem guardados por segurança, até serem definitivamente julgados, está convertida em asylo de doudos e idiotas, offerecendo um repugnante e triste espectáculo em affronta a civilisação.

Esta repartição já requereu providencias ao governo pedindo ao menos a remoção de quatro d'elles, que causam mais lastima e compaixão, para o Hospicio de Pedro II na côrte, o que não pode ser attendido, como foi declarado pelo aviso do ministerio do imperio de 13 do corrente, por falta de logar.

Não é possivel continuar esse estado de cousas, porque existindo nesta cadeia 15 d'esses alienados e idiotas não ha mais lugar para accommodar os que vagam nas ruas da cidade, e são constantemente trazidos á policia as vezes em estado de perfeita nudez.

Tenho repugnancia, como fiz ver a V. Ex. em officio de 24 do mez passado, de mandar encarcerar esses infelizes em uma cadeia, onde irão acabar mais apressadamente os seus dias de vida, porque além de serem accommodados em um pequeno espaço humido e escuro, onde existem agglomerados, ahi não podem receber o tratamento devido e indispensavel para o seu restabelecimento.

V. Ex. á quem compete reclamar uma providencia qualquer afim de que não continue o systema adoptado de recolher os doudos nas cadeias publicas, aggravando-se-lhe mais os seus soffrimentos, de certo empenhará seus esforços para que se lhes dê um asylo, onde possam receber os soccorros que precisam.

O solo que se acha estragado, parecendo ser da terra pura, precisa ser cimentado ou asphaltado, porquanto certas prisões já se resentem de humidade.

O seu movimento foi de 1823 presos, sendo 180 que passaram de 1870, e 1643 entrados no anno passado: tendo sahido 1642 e morrido 13, passaram para o presente anno 168; sendo homens 125 e mulheres 43, livres 109 e escravos 59.

Prisão da Galé

Esta prisão está situada no arsenal de marinha e sob as vistas do respectivo inspector, e não pode comportar mais do que trinta presos de bons costumes, conforme as ordens expedidas pelo ministerio da marinha.

O seu movimento consta do mappa n.º 8, que declara existirem 27 galés, tendo passado de 1870—24, e novos entrados 12, sahindo por diversas causas 9.

Fuga de presos e arrombamento de cadeias

Consta nesta repartição que no anno passado se deram as seguintes fugas de presos: Da cadeia da Cachoeira 8 presos, em consequencia de arrombamento que praticaram em uma das grades, pelo que foi demittido o carcereiro, contra quem se reinstaurou processo, e responsabilizada a guarda de policia. Dous d'elles, que se re-tugiaram no engenho do tenente-coronel Umbelino Tosta, foram por este apresentados á auctoridade, e um outro foi depois capturado pelo sub-lelegado da Moritiba.

Os outros, um era condemnado á galés, um sentenciado á prisão com trabalho, um processado por crime de morte, e os outros por ferimentos.

Da cadeia do Urubú tambem por meio de arrombamento fugiu um sentenciado á galés. Da de Macahubas, onde houve arrombamento, se evadiram dous criminosos, um de crime de morte, outro de ferimentos, e este foi preso.

Fugiram mais, em consequencia de negligencia dos guardas nacionaes destacados em diversas prisões, cinco criminosos, sendo um da cadeia do Brejo Grande, dous da de Minas do Rio de Contas, um sentenciado á galés, outro á prisão com trabalho, um da Tapera, e um de Macahubas.

Alem d'estes, fugiram ainda do poder das escoltas, que os acompanhavam, dous criminosos, um que ia de Macahubas para Santa Izabel, e outro que vinha do Curralinho para a Cachoeira.

Deu-se mais o arrombamento da cadeia de Inhambupe, de onde não puderam evadir-se os presos que o praticaram, em consequencia de serem presentidos pelo destacamento de policia, que se oppoz á semelhante evasão.

Recapitulando, concluo que no espaço de um anno se deram cinco arrombamentos de cadeias, e a fuga de 18 presos; o que mostra a necessidade de melhorar-se este ramo do serviço publico, sempre reclamado por meus antecessores, e de serem os presos guardados por força policial disciplinada, e sujeita ás penas de regulamento especial.

Dormitorio de mendigos

No anno passado recebeu esse asylo 82 mendigos dos quaes tendo fallecido 7 e sahido 2 passaram para o presente anno 73, como consta do mappa n. 9.

Este estabelecimento, apesar e sedus pequenos recursos, continúa á prestar abrigo aos infelizes, que, faltos de pousada, alli se recolhem procurando abrigo das in-

temperies do tempo, á que estariam expostos, se não fosse encontrarem tão humanitário agasalho.

Existe ainda em um estabelecimento bancario d'esta cidade, em conta corrente, a quantia de Rs. 3:327\$990, producto da primeira loteria que correu em favor do mesmo, e de espectaculos romovidos no theatro publico em seu beneficio, quantia esta destinada á qualquer melhoramento d'um asylo, onde melhor possam ser accommodados e tratados, visto como o que actualmente existe apenas serve de dormitorio, e não offerece as condições hygienicas, exigidas para um estabelecimento de semelhante ordem.

Acquisição de pessoal para o exercito e armada

RECRUTAMENTO

Exercito	192
Armada	47
Imperiaes marinheiros	29
	<hr/>
	268

Alem d'estes apresentaram-se mais como voluntarios

Para o exercito.	4
Para o corpo de policia.	17
	<hr/>
	21

Os recrutas para a armada foram enviados antes de ser suspenso o recrutamento, e para a companhia de aprendizes marinheiros, foram somente remettidos orphãos desvalidos, ou meninos abandonados.

Alem d'estes foram ainda capturados 33 desertores, sendo

Do exercito.	16
Da armada.	12
Aprendizes marinheiros.	2
Corpo de policia.	3
	<hr/>
	33

Iluminação publica

Este ramo do serviço publico tem corrido regularmente, como tenho observado.

Ao meu conhecimento ~~nao~~ tem chegado queixas ou reclamações a respeito d'ella, observando-se que as faltas de combustores apagados e mesmo amortecidos, tem sensivelmente diminuido, o que se verifica das partes enviadas a esta repartição pelo engenheiro fiscal por parte do governo, que no desempenho dos seus deveres tem conseguido melhorar esse serviço.

Os combustores que funcionam são 2139, abatidos os da praça D. Izabel que ha muito se não accendem.

Aceio da cidade

Logo que entrei no exercicio do cargo, que exerço, recebi queixas e reclamações, já de particulares, já da imprensa contra a empresa do serviço do aceio.

Estando essa fiscalisação á meu cargo era do meu dever providenciar, como fiz, para reconhecer o fundamento das accusações.

Pelo resultado das diligencias á que mandei proceder, reconheci que effectivamente o serviço a cargo do emprezario não corria regularmente, fazendo-se deposito de cisco fóra dos logares designados no contracto, existindo um de toda qualidade de immundicias nos vallados da nova ladeira de Sant'Anna, em prejuizo da salubridade publica.

Adoptei providencias, e do governo solicitei outras que foram acabar com essa enorme montureira que se fazia no centro d'esta populosa capital, e outras que começavam em alguns pontos da cidade, obrigando ao emprezario a depositar todo o lixo em logares mais remotos.

No meu ultimo relatorio de 3 de Outubro declarei ao governo da provincia, e ainda o repito, que a marcha d'este serviço tão importante á hygiene publica não compensavam certamente os sacrificios que faziam os cofres publicos com esta empresa, visto que outras causas existem, que a embaraçam, e impossibilitam.

Estas causas relatei a V. Ex. em meu officio de 15 do corrente, quando prestei a informação que me foi exigida por V. Ex. em 8, e que reproduzo mais ou menos.

Penso que primeiramente se devia cuidar das ruas da cidade, no esgoto das casas, na factura de canos reaes, para então tratar-se da remoção do lixo e varreduras das

ruas, que no estado actual em que se acham é absolutamente impossivel trazel-as limpas e acciadas.

O uso inveterado adoptado pela população de lançar nas ruas a qualquer hora toda a sorte de immundicias, porque muitas vezes nas casas em que moram não ha despejo, nem logares proprios para esse mister; a falta de execução das posturas municipaes, que não se teme infringir pelo motivo dito, e certeza de que nenhuma penalidade podem soffrer, porque a falta de provas para o procedimento official em taes processos, faz que nenhum se instaure; finalmente, o pessimo estado das calçadas, o defeito da construcção dos predios sem os competentes esgotos para as aguas servidas, e materias feacas, trazem infallivelmente a consequencia do desaceio geral, que se observa em toda cidade.

Estas observações são reaes, pois ainda não vi nas prisões um só individuo condemnado por infracção de posturas municipaes.

Além d'isso o empregario do aceio, que tem hoje seu material muito estragado, limita-se a mandar varrer as ruas de conformidade com o contracto, e limpar as boccas dos canos principaes da cidade, deixando entretanto os que pertencem a predios particulares, que despejam constantemente para a rua aguas servidas, que em alguns lugares ficam estagnadas: e si por acaso é compellido a fazer remover essa lama, uma ou duas horas depois fica tudo no mesmo estado.

Estas e outras causas, para serem removidas, e tornar a cidade a um estado mais salubre, dependem, a meu ver, de medidas legislativas, que devem ser reclamadas dos poderes competentes.

Concluindo, direi que, no meu entender, em quanto o municipio não estiver preparado para poder fazer esse aceio, em que dispende a provincia 50:000\$000, seria mais conveniente applicar essa verba no calçamento das ruas, factura de canos, tractando-se em primeiro logar do esgoto geral da cidade.

Divisão policial

A divisão policial é a mesma que menciona o relatorio do anno passado quanto ás delegacias que são 61, e tem actualmente 300 subdelegacias, visto se terem creado duas e supprimido uma.

Secretaria da policia e seu pessoal

A secretaria continúa a funcionar com o numero de empregados constantes do mappa n. 10, e sob a direcção do intelligente, honrado e zeloso secretario Feliciano José Teixeira, que continúa a prestar os melhores serviços: os demais empregados cumprem satisfactoriamente os seus deveres, tornando-se dignos de especial menção o chefe da 1ª secção, commendador Francisco Candido Rodrigues de Castro, e o amanuense da 2ª secção João Pedro da Cunha Valle.

A exemplo do que se tem praticado em outras provincias de menos importancia que esta, eu não posso deixar de aproveitar este ensejo para pedir a V. Ex. que se digné solicitar da assemblêa provincial auctorisação para a nomeação de dous medicos que fiquem á disposição da policia.

As difficuldades com que constantemente lucha esta repartição nas occasiões que precisa proceder a corpo de delicto embaraçam e compromettem a marcha da justiça, além de ficarem os offendidos muitas vezes sem um tratamento prompto, por falta de facultativo que se queira prestar a fazer o corpo de delicto, apesar dos esforços que empregam as auctoridades policiaes.

Não se diga que a auctoridade tem o direito de multar os facultativos que se recusam á essa obrigação imposta por lei, porque essa providencia se torna improficua logo que o medico chamado invocar em seu favor deveres a que está adstricto, como costumam, em consequencia de seus empregos ou contractos, de que tiram os meios de subsistencia para si e sua familia, razão esta que não pode deixar de ser attendivel.

V. Ex., que já foi chefe de policia nesta provincia, sabe d'esta verdade, e, apreciando as considerações que ora faço, não se eximirá de promover os meios para que a policia tenha dous medicos á sua disposição para accudir de prompto ao serviço que a justiça reclama.

Pelo mappa em ultimo logar apresento a V. Ex. a cifra do expediente d'esta repartição que constou de 25,240 peças officiaes, além da confecção dos mappas estatisticos, e outros trabalhos de menor importancia, bem como a de emolumentos arrecadados na importancia de 5:784,830.

Nada mais se me offerecendo manifestar a V. Ex., só me resta renovar a V. Ex. os protestos de minha subida estima, respeito e consideração.

Deus Guarde a V. Ex.

Illm. Exm. Sr. Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, Presidente d'esta Provincia.

Quadro da entrada e sahidas de passageiros no porto da Bahia durante o anno de 1871.

1871		Classificação					SOMMAS		
		BRAZILEIROS	ESTRANGEIROS	PRAÇAS	EX PRAÇAS	AFRICANOS			ESCRAVOS
ENTRADAS	Da provincia.....	1586	158	31	4	33	93	1905	6818
	Do imperio.....	2587	714	289	107	181	332	4207	
	Do exterior.....	111	595					706	
SAHIDAS	Para a provincia.....	1420	146	38		23	94	1721	6964
	Para o imperio.....	2705	683	509	18	146	514	4575	
	Para o exterior.....	165	423			80		668	
Totalidade.....									13782

Policia do porto 2 de janeiro de 1872.—*Custodio de Figueiredo*, official da visita do porto.

MAPPA do movimento dos presos da Casa de Prisão com Trabalho da provincia da Bahia, de 1.º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1871.

BRASILEIROS

Estrangeiros

FRANCEZES

PORTUGUEZES

Africanos

PENAS

PRONUNCIADOS

PRISÃO SIMPLES

PRISÃO COM TRABALHO

GALÉS TEMPORARIAS

GALÉS PERPETUAS

PRISÕES PERPETUAS

PENNA ULTIMA

PRISÃO SIMPLES

PRISÃO COM TRABALHO

PRISÕES PERPETUAS

PENNA ULTIMA

CRIMES

Morte

Furto

Morte

Furto

Insubordinação

Reduzir á escravidão pessoas livres

Morte

Tentativa de morte

Ferimentos graves

Ferimentos

Offensas physicas e graves

Roubo e tentativa de morte

Roubo

Furto

Stellionato

Bigamia

Tomada de presos

Resistencia

Deforamento

Tentativa de furto e roubo

Insubordinação

Soltura de presos

Uzo de armas prohibidas

Morte

Tentativa de morte

Roubo

Furto

Morte

Morte

Morte

Morte

Morte

Ferimentos

Insurreição

Morte

TOTAL

GRANDE TOTAL

Existiam no anno anterior.....	1	1	9	1	105	9	5	11	4	2	1	4	2	1	4	1	1	2	1	3	1	10	11	2	1	2	1	1	1	198	265
Entraram	1	1	1	6	1	28	1	1	1	2	5	1	1	3	1	2	4	7	67		
Somma.....	1	2	10	1	7	1	133	9	6	12	5	2	3	9	2	1	4	2	1	2	1	1	3	3	2	2	4	17	11	2	1	2	1	1	1	265
Sahiram	Por terem concluido a penna...	10	2	1	3	1	4	1	1	3	1	1	1	1	30	
	Absolvidos.....	1
	Transferidos para outras prisões	1	14
	Fallecidos no estabelecimento.	1	1	3	1	6	
Somma dos que sahiram.....	1	1	1	13	2	1	3	1	1	4	1	1	4	1	1	1	1	3	2	3	5	51
Ficam existindo.....	1	9	1	7	1	120	7	5	9	4	1	3	5	1	1	1	1	1	2	2	1	12	11	2	1	2	1	1	214	

O Escrivão, Adolpho Meira Sepulveda.

MAPPA do movimento da enfermaria da casa de prisão com trabalho da provincia da Bahia, do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1874, organizado pelo Dr. João Ferreira de Bittencourt Sá, medico do estabelecimento.

MOLESTIAS	Asthma	Aperto da uretra	Adenite cervical	Adenite crural	Anemia	Albuminuria	Anthrax	Abcessos	Angina	Bronchite chronica	Bronchite aguda	Bronchite asthmatica	Hôbas	Colica	Colite	Conjunctivite	Conthusão	Congestão cerebral	Dartros	Dyarrhica	Dysenteria	Escrophulas	Febres intermittentes	Febres catarracs	Febre pernicioso	Febre bilioza	Hemorrhoidas	Hepatite chronica	Hemoptysis	Indigestões	Lesão organica do coração	Monomania	Nephrite chronica	Nevralgia	Ophthalmia	Otolalgia	Orellites	Paralysis incompleta das extremidades	Pneumonia aguda	Paralysis por intoxicação palustre	Pneumonia chronica	Rheumatismo muscular	Rheumatismo articular	Syphylido papulosa	Soluços	Saburra do estomago	Tuberculos pulmonares	Varicello	TOTAL	GRANDE TOTAL	OBSERVAÇÕES	
	Existiam.....	2	1	3	1	2	4	1	1	2	5	3	1	2	1	4	1	1	1	4	41			289
Entraram.....	1	2	3	1	5	1	2	3	39	4	1	6	2	5	3	2	1	6	1	89	2	1	1	5	2	1	29	2	1	2	1	3	1	3	1	5	1	2	2	4	2	248			
Sommas.....	3	3	3	1	8	1	1	2	3	2	43	4	1	6	2	5	3	2	2	7	1	2	94	2	1	1	8	3	3	29	1	6	1	1	2	1	3	1	1	3	1	1	5	2	2	2	8	2	289			
SAHIRAM	2	2	7	1	1	3	1	40	3	6	2	4	3	1	1	7	92	2	1	8	3	28	1	2	1	3	1	1	1	1	3	2	2	1	2	2	241			
Por fallecimento.....	1	4	6				
Saíram dos que sahiram.....	2	2	7	1	1	3	1	40	3	6	2	4	3	1	1	7	92	2	1	1	8	3	28	1	2	1	3	1	1	2	1	3	2	2	1	2	2	241			
Ficam existindo.....	3	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	2	2	3	1	1	6	1	42

Quadro geral dos casos de fallecimentos dos presos da enfermaria da casa de prisão com trabalho da provincia da Bahia, de 1.º de janeiro á 31 de dezembro de 1871, com declaração das molestias, e procedencia dos condemnados, organizado pelo Dr. João Ferreira de Bittencourt Sá, medico do estabelecimento.

MOLESTIAS		FEBRE PERNICIOSA	PARALYZA POR INTOXICAÇÃO PALUSTRE	TUBERCULOS PULMONARES	TOTAL	OSERVAÇÕES
						Releva notar que dos seis individuos mortos, quatro falleceram de tuberculos pulmonares.
Numero dos fallecidos.....		1	1	4	6	
Procedencia	Da capital.....	1				
	De outras localidades.....		1	4		

MAPPA demonstrativo dos presos recolhidos à cadeia da Correção durante o anno de 1871.

MESES	TOTAL	LIVRE				ESCRAVO				AUCTORIDADES A' ORDEM DE QUEM FORAM RECOLHIDOS							DESTINOS											CRIMES																								
		LIVRE		ESCRAVO		AUCTORIDADES A' ORDEM DE QUEM FORAM RECOLHIDOS			DESTINOS				CRIMES																																							
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Dr. Chefe de Policia	Delegado	Subdelegados	Diversos	Para o exercito	Consules	Transferidos	Responder ao jury fóra da capital	Exatido	Absolvidos	Soldos	Averiguações sobre furtos	Idem sobre roubo	Idem sobre condicção	Desordens e brigas	Ameaças	Monomaniacos	A' peidos de seus senhores	Deformamento	Deleção pessoal	Embraguez	Entrada em casa alheia	Escallonato	Espancamento	Exonerado de depositos	Ferimentos	Fôra de horas e suspeitos	Furto	Fugidos (escravos)	Homicidio	Injurias	Insultos	Ratoneiros e vadios	Ratques	Offensas phisicas	Penhoras e embargos	Rapto	Resistencia	Itcrutas	Roubo	Reduzir pessoas livres á escravidão	Uso de armas prohibidas	Tentativa de homicidio	Arrombamento	Pronunciados	Sentenciados	
Existiam no anno anterior de 1870	180	86	24	51	19	99	12	41	38	5	10	21	1	...	3	11	12	5	10	14	...	1	21	6	5	12	...	10	41					
Janeiro	155	88	13	45	9	62	...	90	3	14	...	3	12	...	121	3	3	12	20	3	1	18	3	...	9	...	1	...	3	10	7	6	19	1	3	1	7	3	...	3	...	16	3	...	1	...	5	2				
Fevereiro	169	99	33	31	6	53	3	107	6	8	...	4	...	6	143	12	3	1	30	24	...	1	17	...	5	12	7	6	19	1	3	1	7	3	...	3	...	16	3	...	1	...	5	2						
Março	196	125	21	34	16	68	1	119	8	26	...	11	12	3	161	1	1	1	25	12	12	18	12	10	1	...	3	1	5	18	15	20	1	2	4	10	8	...	4	...	1	...	10	1	1	...	1	1	4	1		
Abril	135	76	19	33	7	55	5	73	2	9	...	3	6	3	121	12	1	...	18	12	1	19	...	12	10	1	...	3	1	5	18	15	20	1	2	4	10	8	...	4	...	1	26	12	1	...	1	...	4	3		
Mai	123	65	14	35	9	37	12	77	7	3	...	4	1	3	113	12	1	...	18	12	1	19	...	10	1	...	2	2	6	10	11	9	4	1	1	6	...	3	4	12	1	9	1	1	...	12	7	4		
Junho	115	58	18	24	15	32	4	76	3	3	...	1	...	3	113	1	...	12	20	...	1	10	...	1	...	2	...	5	12	12	12	1	2	5	4	2	12	4	2	...	3	3	1	12	4			
Julho	90	64	7	16	3	12	6	38	4	2	...	3	...	75	3	12	12	8	...	1	11	...	8	1	...	1	...	2	...	6	10	7	15	2	1	4	5	4	...	3	3	1	...	1	...				
Agosto	138	68	33	29	8	38	2	72	6	5	3	5	7	5	116	1	1	...	18	...	2	17	1	...	10	...	1	1	2	8	5	8	10	4	...	2	8	20	1	2	...	5	1	...	5	3	...			
Setembro	129	68	18	33	10	60	3	53	4	4	...	15	1	2	124	3	2	1	23	...	4	10	...	10	1	6	8	12	15	...	4	9	...	12	2	1	...	3	...	4	...	4	...	4	3	...			
Outubro	144	70	35	22	17	43	7	84	10	6	...	2	5	4	116	1	1	1	18	...	2	18	1	...	15	2	...	2	1	8	6	8	10	...	1	10	6	...	3	12	1	...	6	4	...	3	...	12	...			
Novembro	126	58	23	34	11	43	9	73	1	1	...	2	6	...	132	2	...	1	28	...	3	14	1	...	11	...	1	...	4	8	5	12	1	1	5	5	10	3	1	...	1	1	1	...	2	4	...	2	1	...		
Dezembro	123	68	16	28	11	52	5	65	1	3	...	5	...	4	110	3	...	1	18	...	4	18	1	...	9	1	...	2	...	9	7	9	8	5	1	12	6	...	3	1	...	12	3	3	...	3	...	4	1	...
Somma parcial	1823	993	274	415	141	713	49	968	93	81	3	53	35	30	1437	23	14	17	230	8	30	226	9	4	128	8	4	23	14	95	107	118	159	40	11	42	76	47	28	50	7	6	93	25	2	18	16	2	70	70		
Somma geral	1823	1823				1823				1612							1823																																			

Dos 1823 presos sahiram 1642, falleceram 13, ficando existindo 168, sendo homens 125, mulheres 43, livres 109 e escravos 59.
Bahia e cadeia da Correção 2 de janeiro de 1872.—João José da Rocha Filho, ajudante do administrador e carcereiro em exercicio.

PROVINCIA DA BAHIA.

Movimento da galé no anno de 1871.

PRISÃO ONDE SE ACHAM	Provincia	Comarca	Termo	NUMERO		CONDIÇÃO		NACIONALIDADE		IDADE		CONDEMNACÃO		SAHIRAM PORQUE					CONDUCTA					
				Existiam no exercicio anterior	Entraram	Livres	Escravos	Brasileiros	Estrangeiros	De 21 a 40 annos	De 40 a 60 annos	Galés perpetuas	Galés temporarias	Cumpriram pena	Foram perdoados.	Foram transferidos	Evadiram-se	Falleceram	Bôa	Castigados	Incorrigiveis	Reincidentes	Já commetteram outros crimes	Existem
Arsenal de Marinha.....	Bahia	Capital	Capital	24	12	32	4	34	2	34	5	25	11	9	1	4	1	1	28	4	4	27

Arsenal de marinha da Bahia 31 de dezembro de 1871.

Antonio João de Souza, encarregado.

N. 9

Mapa do movimento dos mendigos da casa de asylo do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1871.

MOVIMENTO	EXISTEM	ENTRARAM	SOMMA	SAHIRAM	FALLECERAM	EXISTEM	TOTAL
Homens.....	18	4	22		3	19	22
Mulheres.....	33	27	60	2	4	54	60
Somma.....	51	31	82	2	7	73	82

Azylo de mendicidade da Bahia 31 de janeiro de 1872.

O administrador,

José Pio de Mello.

Relação nominal dos empregados da repartição de policia da provincia

N. 10

NOMES	CLASSE	DATA DA NOMEAÇÃO	EXERCICIOS
Feliciano José Teixeira.....	Secretario	18 de janeiro de 1858.....	1.º de fevereiro de 1858.
Francisco Candido Rodrigues de Castro...	Official	7 de abril de 1857.....	22 de junho de 1857.
Custodio Rabello de Figueredo.....	Idem.....	30 de janeiro de 1867.....	8 de março de 1867.
José Ignacio Cardoso Bahia.....	Idem.....	29 de maio de 1869.....	23 de junho de 1869.
Candido Silvestre de Faria.....	Amanuense.....	19 de março de 1857.....	22 de junho de 1857.
Franciseo Manoel de Figueiredo.....	Idem.....	Idem idem.....	» » »
João Pedro da Cunha Valle.....	Idem.....	30 de novembro de 1858	» » »
Feliciano José Teixeira Filho.....	Idem e thesoureiro.....	7 de novembro de 1867	» » »
José Manoel Garcia.....	Porteiro.....	27 de junho de 1857	» » »
Filéto Gomes de Menezes.....	Continuo.....	21 de abril de 1864.....	» » »

Secretaria da policia da provincia da Bahia 31 de janeiro de 1872.—O secretario, *Feliciano José Teixeira*.

MAPPA dos trabalhos da secretaria da policia da Bahia durante o anno de 1871.

MEZES	OFFICIOS					Portarias	Guias	Partes geracs para a imprensa	Copias	Annuncios	Interrogatorios	Titulos registrados	Passaportes	Certidões	Termos	Legitimações	Licenças	Despachos no livro da porta	Despachos processados na sala dos passaportes	Vistos em passaportes estrangeiros	Minutas registradas	TOTAL	Rendimento
	A' presidencia	A' delegados	A' subdelegados	A' diferentes auctoridades	Circulares																		
Janeiro	107	168	99	177	191	112	27	126	97	1	4	3	51	17	20	7	85	35	55	629	2011	361\$506
Fevereiro	91	185	96	171	212	124	2	112	56	8	86	25	23	12	84	43	87	516	1943	714\$540
Março	101	162	88	164	41	138	30	169	46	18	86	25	33	12	85	43	87	606	1934	583\$300
Abril	99	103	99	175	124	93	15	183	15	5	67	28	23	1	7	80	44	80	459	1700	462\$820
Maió	166	116	184	200	228	118	20	189	20	2	4	6	76	22	35	6	64	50	70	516	2153	503\$400
Junho	145	134	185	168	70	54	12	183	12	1	7	68	27	38	1	12	48	50	80	827	2143	490\$620
Julho	166	170	143	222	262	74	12	189	12	1	23	3	50	12	32	60	90	789	2439	362\$750
Agosto	184	169	137	210	241	109	24	189	24	2	23	2	87	16	23	1	9	55	70	90	750	2523	557\$570
Setembro	133	187	117	205	14	115	29	273	29	2	9	7	73	22	13	1	39	22	90	706	2185	449\$900
Outubro	129	226	123	197	90	200	20	189	20	9	78	19	18	1	9	58	44	90	683	2267	555\$370
Novembro	139	163	177	204	123	87	1	183	1	12	5	42	22	40	1	6	45	42	95	735	2210	336\$620
Dezembro	119	136	151	170	87	17	186	17	6	60	15	27	2	7	51	78	79	506	1723	457\$040
Sommas	1579	1919	1599	2253	1596	1311	209	2171	946	9	116	38	824	238	315	7	88	726	581	993	7722	25240	5.784\$830

Observação.—Houveram mais 60 mappas, 2 editaes, 20 buscas e outros trabalhos de menor importancia.

Secretaria da policia da provincia da Baha a 31 de janeiro de 1872.

O secretario, Feliciano José Teixeira.

RELATORIO

DO

DR. INSPECTOR DA SAUDE PUBLICA.



INSPECTORIA DA SAUDE PUBLICA DA BAHIA 31 DE JANEIRO DE 1871.

Illm. e Exm. Sr.

Cumprindo o que dispõe o artigo 83 do Regulamento de 29 de Setembro de 1851, passo a informar a V. Ex. acerca dos factos mais notaveis, concernentes ao estado sanitario d'esta Provincia no decurso do anno ultimo.

Si durante 1870 foram assás limitados os golpes, que a febre-amarella desfechou sobre nossa população, como fiz ver no relatorio, que enderecei a V.Ex.; o mesmo não posso consignar n'este trabalho, relativamente ao anno findo, visto como, logo em seo começo, manifestaram-se casos de similhante flagello em dous individuos, pertencentes á tripolação de um navio, procedente de Pernambuco, onde essa molestia então epidemicamente reinava.

Apenas tive conhecimento d'esse facto dirigi-me ao Administrador da Provincia, lembrando que seria de mister tomarem-se aquellas precauções e providencias, que mais instantemente eram reclamadas, e conforme, por differentes vezes, já eu havia indicado.

Infelizmente permaneceram as cousas no mesmo estado, em consequencia de julgar-se, que não eram opportunas as providencias, que eu lembrava. Assim, nossas relações com o logar infeccionado conservaram-se francas, continuando as embarcações, que d'aquelle porto demandavam o nosso, a trazer em seo seio novos germens da fatal molestia.

Não é para admirar que os elementos de similhante mal, diante das condições, em que nos achavamos, se fossem melhor dispondo, e mais á mais alargando sua mortifera influencia.

Foram estas apprehensões e receios, que sempre nutri, e que infelizmente realisaram-se.

As hesitações, que appareceram, a falta de providencias adaptadas, sobre tudo no que era tocante ao estabelecimento e organização de um hospital especial, onde fossem recolhidos e convenientemente medicados os individuos, que apresentassem os primeiros symptomas do mal, concorreram, por certo, para que elle revestisse um aspecto mais grave e assustador.

Em face da verdade, que tão funestamente se ia revelando, era forçoso ceder, e, pois, quando a molestia já epidemicamente se havia desenvolvido no ancoradouro, resolvêo a Administração da Provincia abrir, a 21 de Abril, o hospital de Monte-Serrat.

Até então, apesar das reclamações que verbal e officialmente fazia, foram por ordem da Presidencia os marinheiros acommettidos da molestia recolhidos á casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, visto que a Meza Administrativa da Santa Casa da Misericordia, em cujo Hospital estiveram os primeiros doentes, reflectindo que o mesmo não reunia as necessarias proporções, e nas graves consequencias, que poderiam provir em relação á salubridade, resolvêo não continuar á recebê-los.

V. Ex. poderá calcular, que muitos males ter-se-iam prevenido ou evitado, si por ventura se houvessem pôsto em pratica as medidas, que, em taes circumstancias, a sciencia aconselha.

Para que V. Ex. fique melhor inteirado, e aquilate o modo porque procedi, julgo indispensavel aqui fazer a transcripção dos seguintes officios.

Inspectoria da Saúde Publica.

Illm. e Exm. Sr.—Julgo do meu dever communicar á V. Ex., que do dia 18 do corrente até hoje, manifestaram-se no Hospital da Caridade dez casos de febre amarella, verificados pelos clinicos do mesmo hospital.

D'esses doentes, um está á expirar, e outros são agora removidos, em virtude de ordem do Provedor da Santa Casa, para o edificio, em que está o Fo-

rum; medida esta que reputo da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica.

Acredito, em face dos factos, que occorrem, que devemos ter serios receios e apprehensões quanto ao desenvolvimento em larga escala de similhante flagello entre nós, e, pois, cumpre que tomemos aquellas precauções e providencias que, em taes casos, são urgentemente reclamadas, e por differentes vezes tenho indicado.

Deus Guarde a V. Ex. Bahia em 29 de Março de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente da Provincia.—Dr *José de Górs Siqueira*, Inspector da Saude Publica.

Illm. e Exm. Sr.—Communicando á V. Ex. o facto da manifestação de dez casos de febre amarella no Hospital da Caridade, do dia 18 á 20 do corrente, não fiz mais do que cumprir um dever, áfim de que ficasse V. Ex. inteirado de uma occurrencia tão notavel, em relação ao estado sanitario d'esta Capital.

Continúo a pensar que a estada d'estes doentes no edificio, em que se acha estabelecido o *Forum*, é da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, juizo este, que tenho emittido em muitas outras occasiões, estando mesmo certo de que não haverá um só professional que opine em sentido contrario.

Observo, que V. Ex. tambem está persuadido de que no ancoradouro se não ha desenvolvido ainda a febre amarella, entretanto, cumpre-me affirmar e assegurar a V. Ex. que os individuos acommettidos d'essa molestia, que tem procurado abrigar-se no Hospital da Caridade, todos d'alli procedem, e os dez ultimos casos mencionados são em estrangeiros pertencentes á tripolações de navios aqui estacionados.

As medidas, que em taes circumstancias tenho indicado, são todas do dominio da sciencia, tem um fim eminentemente humanitario, e tendem, conforme a opinião dos melhores observadores, não á aterrar, mas sim á animar a população, e á prevenir calamidades, que, si infelizmente adquirirem certa extensão, muita influencia exercerão sobre os nossos interesses economicos e sociaes.

Não ha auctoridade em hygiene, que não aconselhe medidas de similhante ordem, e nós, diante da dolorosa e amarga experiencia, porque havemos persuadido, podemos com segurança deliberar á respeito, e por consequente bem apreciar quaes o seu alcance, oportunidade e beneficios, que, de sua fiel applicação, resultarão em pról da saúde publica.

São estas ponderações que, em consequencia do logar que occupo, julgo

dever fazer ao officio, que V. Ex. dirigio-me com data de 21 do corrente.

Deus Guarde a V. Ex. Bahia em 23 de Março de 1871.—Illm. Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente da Provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, Inspector da Saúde Publica.

Illm. Exm. Sr.—Cumpre-me comunicar a V. Ex. que na casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, sita á rua da Ordem 3.ª de S. Francisco, existem actualmente seis individuos affectados de febre amarella, os quaes são estrangeiros, pertencentes á tripolações de alguns navios aqui estacionados.

Esses doentes para alli foram remettidos dous no dia 30 do passado; trez no dia 2 do corrente, e um hontem.

Que o estado sanitario do ancoradouro, se não acha em condições normaes, é facto indubitavel, em face do que vai occorrendo, e, pois, cada vez reputo da mais imperiosa necessidade o emprego d'aquellas medidas, que mais urgentemente são reclamadas, e conforme tenho indicado por diversas vezes: visto como a formação e disseminação de focos de similhante molestia no centro d'esta cidade e justamente em uma parte d'ella, onde reúnem-se tantas causas de insalubridade, podem por certo trazer consequencias muito fataes.

Deus Guarde a V. Ex. Bahia em 4 de Abril de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente d'esta Provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, Inspector da Saúde Publica.

Illm. e Exm. Sr.—Do dia 30 do passado até hoje tem sido remettidos do ancoradouro para a casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas 14 individuos affectados de febre amarella, pertencentes á tripolações de diversas embarcações, e dos quaes já falleceram trez.

No Hospital da Santa Casa tambem foi admittido no dia 5 do corrente um marinheiro inglez, com symptomas, segundo a informação que tenho, que não fariam suspeitar similhante molestia, a qual no entretanto, claramente revelou-se no dia seguinte.

Vê, pois, V. Ex. que os casos de febre amarella vão em progressivo augmento, não sendo para surprehender, que os germens fataes d'esse mal, mormente sob a influencia das notaveis alterações meteorologicas que observamos, e dos differentes focos de emanações putridas, que cercam-nos, adquiram o mais largo desenvolvimento.

Si em annos anteriores os factos de febre amarella senão teem aqui reproduzido ou filiado, de módo á revestirem a fórma epidemica, como infelizmente

agora vai succedendo em nosso ancoradouro, é tal circumstancia devida á um concurso de causas muito especiaes.

E' certo que a sciencia nem sempre póde descortinar ou determinar a origem de phenomenos d'essa ordem, os quaes apresentam resultados que parecem estar em perfeito antagonismo; porém é isto uma razão assás ponderosa, e um elemento de summa importancia em que se ella firma para estar de sobre-aviso, e aconselhar em tempo as necessarias medidas preventivas, visto como desvirtuaria a missão que lhe incumbe, si esperasse que o flagello fizesse explosão, e se diffundisse por entre uma população para então indical-as.

Estou intimamente convencido e já o tenho dito e escripto em outras occasiões, que o serviço sanitario maritimo, regularmente organizado, prestaria a maior utilidade e beneficios em iguaes circumstancias, porquanto, quando mediante o emprego de medidas adequadas se não conseguisse a extinctão de germens d'essa natureza, pelo menos circumscrevia-se, isolava-se a sua esphera de actividade, attenuando-se d'est'arte os nocivos effeitos, que d'elles sóem provir.

Hoje em todos os paizes illustrados assim procede-se e pratica-se, evitando-se por esse meio a importação de mortiferos flagellos.

Releve V. Ex. estas observações, pois, considero do meu dever communicar os occurrencias que se vão dando, e das quaes procuro exactamente informar-me, expondo ao mesmo passo a V. Ex. o que penso á respeito, porque o meu silencio em assumpto de tamanha gravidade seria indesculpavel, e nem V. Ex. o approvaria.

Deus Guarde a V. Ex. Bahia em 10 de Abril de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente da Provincia.—Dr. José de Góes Siqueira, Inspector da Saude Publica.

Illm. e Exm. Sr.—Visitando novamente a casa de saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, observei que os casos de febre amarella vão em notavel augmento, visto como hontem depois da minha visita, foram para alli remettidos, do ancoradouro 11 individuos affectados de similhante mal; e hoje até agora, 10 horas da manhã, mais um. Dos 38 doentes que hontem achavam-se na mesma casa de saude, conforme verbalmente communiquei a V. Ex., falleceram dous, e seis tem de receber alta, vindo por conseguinte á ficar 42.

Infelizmente as minhas apprehensões e receios como que se vão realisando; e, pois, referindo-me ao que em differentes occasiões expuz aos antecessores de V. Ex., confio que V. Ex., diante da gravidade do assumpto, não deixará de

tomar aquellas providencias, que mais possam concorrer para pôr em salva-guarda os grandes interesses da saude publica.

Deus Guarde a V. Ex. Bahia e Inspectoria da Saude Publica em 20 de Abril de 1871. —Illm. e Exm. Sr. Vice-Presidente da Provincia Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. *José de Góes Siqueira*, Inspector da Saude Publica.

Ordenando V. Ex., que informe com urgencia sobre o estado sanitario do Curato da Sé, especialmente dos predios proximos á casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, respondo que até hoje me não consta que á respeito se tenha dado alguma alteração notavel, mas entendo, que não é isto motivo bastante para que se deixem de tomar medidas efficazes, que tendam á remover do seio da população d'esta Cidade, o foco de doentes de febre amarella, que inconvenientemente procurou-se estabelecer na referida casa de saúde, sita n'esta Freguezia; visto como aqui existem elementos permanentes de insalubridade, que, se por acaso associarem-se aos germens fataes de semelhante molestia, cujos factos todos os dias, infelizmente, vão crescendo, podem concorrer para o seu desenvolvimento até onde não me é possível prever.

Deus guarde a V. Ex. Bahia em 21 de Abril de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Vice-Presidente da Provincia Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da Saúde Publica.

No fim de Setembro, em consequencia de haver cessado a febre amarella, encerrou-se o Hospital de Mont Serrat.

A epidemia em geral foi menos intensa e extensa do que em outros annos, regulando a mortalidade quasi 19 0/0.

A casa de saúde de S. Francisco do Dr. Domingos Rodrigues Seixas recebeu —de 30 de Março á 5 de Junho—68 doentes: sahiram curados—50, e falleceram—18. Dos fallecidos—3 já entraram moribundos, e 2 soffrendo anteriormente de affecção pulmonar; assim como dos curados—6 apresentaram a complicação com a febre typhica;—conforme consta do respectivo mappa estatístico.

D'esses doentes—19 eram inglezes, portuguezes 12, allemães 9, beigas 6—noruegueses 6,—suecos 4,—francezes 4,—americanos do norte 2,—austriacos 2,—hespanhoes 2,—dinamarquez 1, e hollandez 1.

O hospital de Mont Serrat de 22 de Abril á 25 de Setembro recebeu 322 doentes,—sahiram curados 262, e falleceram 60.

Dos curados entraram no primeiro periodo—136; no segundo—54, estiveram graves—46; e duvidosos—26.

Dos fallecidos entraram agonisantes—4, graves e já no periodo hemorrha-

gico—45, e no primeiro periodo 11. Além d'estes para alli remetteu-se o cadaver de um que, na occasião de sahir de bordo da embarcação, falleceu.

Suas nacionalidades foram as seguintes :

Inglezes.....	132
Allemaes.....	82
Portuguezes.....	34
Suecos.....	15
Francezes.....	14
Russos.....	11
Noruegueses.....	9
Brazileiros.....	7
Italianos.....	6
Austriacos.....	6
Americanos do Norte.....	4
Dinamarquezes.....	2
Hespanhóes.....	1

Após a febre amarella, observaram-se com mais frequencia as febres intermittentes benignas e graves, as remittentes biliosas, revestindo o caracter typhoide, a tísica pulmonar, diversas alterações do tubo digestivo, manifestando-se em muitos casos sob a forma de diarrhéas, a variola, assim como, particularmente entre as creanças, o tetano, as convulsões, o sarampão, a coqueluche, e as paratodites.

Foi o caracter morbido catharral aquelle, que mais predominou, notando-se n'isto certa coincidência com o que occurreo nos annos anteriores.

Indubitavelmente as condições meteorologicas representam em taes casos um papel muito importante; influindo para que semelhante caracter morbido com mais particularidade domine, sobre os orgãos da digestão, na estação quente, e sobre os da respiração na estação invernososa.

Em meo ultimo relatório tive occasião de mencionar esta mesma circumstancia.

Com effeito, a observação e a experiencia clinica parecem vir em confirmação de semelhante facto, e nem de outra maneira possiamos comprehender os phenomenos que desenvolvem-se em entidades morbidas as mais diversas e variadas.

Com a cessação da epidemia da febre amarella o estado sanitario d'esta capital, de Setembro em diante, tornou-se melhor, terminando-se felizmente

este periodo do anno, sem que tivessemos de lutar com algum outro flagello de igual natureza.

Ao Governo da Provincia, em razão de um officio que dirigio-me a cerca d'este objecto, dei a seguinte informação que aqui tambem transcrevo, á fim de que fique V. Ex. cabalmente inteirado de mais esta occurrencia, mormente pela relação que tem com o que hei exposto.

Inspectoria de Saude Publica da Bahia 19 de outubro de 1871.

Illm. Exm. Sr.—Em officio com data de 13 do corrente diz V. Ex. que esta presidencia tem observado, que se ha desenvolvido n'esta capital febres de máo character, além de outras molestias mais ou menos graves, e com especialidade a denominada *beri-beri*, as quaes tem feito não pequeno numero de victimas; que a mortalidade diaria demonstra, que o estado sanitario não é satisfactorio, pelo que parece que alguma couza o tem determinado, e não querendo, por tanto V. Ex. deixar isto passar desaperebido, sem que sejam ouvidos os profissionaes, afim de orientarem o governo, á quem cumpre velar pela salubridade publica, do que lhes occorrer á similhante respeito, exige V. Ex. que eu manifeste minha opinião, indicando as medidas que julgar necessarias, caso entenda que não é bom o estado sanitario.

Em solução, pois, do mandato de V. Ex. cumpre-me ponderar o seguinte:

De ha muito que o estado sanitario d'esta capital se não apresenta sob um melhor aspecto, visto como nem uma alteração insolita e notavel occorre, á despeito das multiplicadas causas locais da insalubridade, que tão arraigadas aqui permanecem, de sorte que poder-se-ha attribuir similhante phenomeno como derivando-se provavelmente da regularidade com que vão correndo as estações, e da influencia do nosso clima, o qual, por suas condições naturaes, incontestavelmente é um dos mais saudaveis.

Esta opinião que emitto, além de ter em seu abono o que referem clinicos muito distinctos d'esta cidade, com os quaes entretenho constantes relações, e á quem, com o fito de esclarecer-me em taes casos, procuro sempre ouvir, basea-se ainda no estado em que se acham os hospitaes, casas de educação, e outros estabelecimentos, habitados por avultado numero de pessoas, onde não reinam actualmente molestias, revestindo a forma epidemica, e cujo character incuta serios receios.

Não é para surprehender que em uma população, que sóbe á duzentas mil almas pelo menos, qual a d'esta capital, submettida á diversos habitos e influencias, mesmo em condições ordinarias, desenvolvam-se factos isolados de afecções de certo character, e cujo desfecho ou terminação seja fatal, o contrario

d'isto é que seria absolutamente impossivel, e uma verdadeira aberração das leis da natureza.

Em relação ao *beri-beri*, que V. Ex. diz que tem feito não pequeno numero de victimas, parece-me que as informações ministradas á V. Ex. assentam sobre dados inexactos, visto que, segundo judiciosamente opinam esses mesmos clinicos, a quem ouvi, ha extrema facilidade em considerarem-se ou capitular-se, como constituindo o *beri-beri*, affecções que apresentam um differente apparatus phenomenol, e dependentes de lesões de uma outra ordem.

Tambem diz V. Ex.; que a mortalidade diaria demonstra, que o estado sanitario não é satisfactorio; entretanto, creio que diante dos quadros obituarios organizados na repartição da policia, conforme as guias remettidas pelas administrações dos cemiterios publicos, unicos que temos, e onde se fazem inhumações, podemos concluir o contrario, isto é, que a mortalidade n'estes ultimos mezes tem diminuido, que o seu algarismo está em proporção com a nossa população, e não é superior ao que se observa em outras cidades, onde a policia sanitaria, e as medidas de hygiene publica, emfim, são fiel e restrictamente attendidas e executadas.

A mortalidade do mez de julho foi de 292 pessoas, a de agosto de 260, a de setembro de 252, e a destes ultimos dias nada offerece de extraordinario. Ora, por este algarismo, cuja auctoridade é irrecusavel, verá v. ex. quaes os fundamentos da minha asserção.

Considerada a mortalidade ordinaria desta capital, e comparada com a de outras capitães, onde os melhoramentos hygienicos são uma realidade, e muito sobresaem, direi que não é superior, apezar das condições desvantajosas e causas de insalubridade, que frequente e constantemente actuam sobre esta população.

Conforme trabalhos estatisticos de importancia a mortalidade, em epochas ordinarias, de Paris, regula á 2,39 0/0, a de Londres á 2,36, a da Capital da Belgica á 3,01 0/0, a de Montevideo e Buenos-Ayres, Cidades reputadas geralmente como eminentemente salubres, á 3 0/0, a do Rio de Janeiro á 2 1/2 0/0 mais ou menos, no entanto que a d'esta Capital, em face de alguns dados que tenho obtido, não excede a 2 0/0.

Si como disse, considero que o estado sanitario d'esta Capital apresenta um melhor aspecto, do que em outras epochas, não se infira d'ahi que deixe de considerar, conforme por vezes o tenho feito, como urgentemente reclamadas e de grande alcance, sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, diversas providencias e melhoramentos.

De ordinario as medidas que se empregam para garantir as populações, quando prorompe uma epidemia, são apenas méros expedientes, que nada vem remediar; o perigo uma vez passado já d'elle ninguem recorda-se: entretanto convém notar, que se taes calamidades acarretam immensos males, tambem dão occasião á reformas muito radicaes e importantes, desde que um governo illustrado e energico procura e sabe aproveitar-se da boa disposição em que ficam os espiritos para emprehendel-as. E' isto o que colhemos da historia: é esta a verdade trilhada pelos povos e governos previdentes.

Os temiveis flagellos epidemicos de que temos sido victimas, hão proporcionado occasiões para a realisação de melhoramentos e transcendentis reformas em pról da saúde publica, mas por uma cruel fatalidade conservamos quasi que os mesmos vicios, os mesmos defeitos, e a rotina que herdamos dos nossos maiores. Em materia de edificação, por exemplo, procedemos sem plano regular e reflectido, e quer nas construcções publicas, quer nas particulares, são geralmente sacrificados e olvidados os preceitos, as regras mais triviaes da sciencia hygienica.

Si a hygiene publica, segundo a phrase de um eminente homem de estado, teve sua origem após os males, que desabrocharam e desenvolveram-se nos centros de população, cumpre que a tomemos por thermometro, e jamais a desprezemos.

O saneamento das localidades e das habitações, a destruição por meios adaptados d'estes variados focos de infecção que cercam-nos, são providencias de primeira ordem, porquanto é facto hoje averiguado e demonstrado por todos os hygienistas, que a alteração do ar por suas emanações deleterias é a causa principal das molestias mais graves e revéis, que golpeiam, sobretudo as classes menos abastadas das cidades populosas. De cada pagina do *inquerito official*, que o governo inglez mandou proceder sobre o estado sanitario das principaes cidades da Gran-Bretanha, resalta a verdade d'esta asserção, a qual é confirmada pelas estatisticas.

Observações reiteradas levam até á evidencia, que o desaceio das localidades, e o máo systema dos esgotos, com as exhalações que d'elles emanam, constituem uma causa directa e infallivel de molestias graves e fataes. Quanto abundam entre nós estes elementos pathogenicos! Quantas molestias, quantos accidentes não teem uma causa, uma origem que melhor as explique?

O Dr. Southword Smith sustenta que, indicando-se sobre o plano de uma Cidade os quarteirões mais particularmente invadidos por enfermidades de máo character, e comparado com o dos esgotos, ver-se-ha que nos logares, onde se não

em executado trabalhos regulares á respeito, e onde não ha aceio, dominám as febres perniciosas, e outras affecções d'essa especie, e que, ao contrario, estas diminuem á proporção que effectuam-se melhoramentos em tal ramo de serviço.

Dos calculos contidos no *Registan general*, em que são divididos em trez categorias os quarteirões de Londres, colhe-se o seguinte: Nos quarteirões salubres, onde as casas são regularmente construidas, onde ha esgotos, e aceio, e 184 metros cubicos de espaço para cada habitante, a mortalidade é de 1 sobre 49. Nos quarteirões intermedios, onde, além da falta das condições mencionadas, o espaço é de 93 metros cubicos para cada individuo, a mortalidade é de 1 sobre 41. Nos quarteirões mais pobres, populosos, e immundos, e em que o espaço é reduzido á 29 metros cubicos por individuo, a mortalidade eleva-se á 1/36 da população.

Uma das commissões encarregadas pelo governo inglez de fazer estudos espeziaes ácerca das circumstancias, que mais favorecem á salubridade das cidades, em seo interessantissimo relatorio, assignala as seguintes, como essenciaes e indispensaveis, isto é,—a *canalisação das agoas, a boa construcção dos esgotos, a maneira de conduzir convenientemente as agoas dos usos domesticos, uma abundante distribuição d'agua potavel, o calçamento e a limpeza da via publica, o aceio das habitações, o modo de sua construcção, a ventilação dos alojamentos e officinas, os habitos da população.*

Quão longe estamos de haver comprehendido a necessidade e importancia de tudo isso?! Entretanto, é força confessar, que taes ideias por diferentes vezes tenho consignado e desenvolvido em meos relatorios e em outros escriptos: infelizmente, de balde; agora, porém, boa oportunidade se offerece, para que alguns melhoramentos e reformas se iniciem e realizem, mormente revelando V. Ex., tão optimos dezejos, e quando havemos passado por tão dolorosa e amarga experiencia, pois que ainda ha pouco luctamos com a febre-amarella; e a cholera-morbus, que em alguns paizes da Europa se vai manifestando, dando motivo á serios receios e apprehensões, pode tambem aportar ás nossas plagas; demais os melhoramentos e reformas, que encetarmos e effectuarmos em relação a hygiene publica ou social, e que são reclamados pelas nossas condições e necessidades, terão resultados beneficos e permanentes. Aqui termino, parecendo-me que assim respondo ao officio que V. Ex. endereçou-me.

—Deus Guarde á V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Vice-Presidente da Provincia, Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. José de Góes Siqueira, Inspector da Saude Publica.

Relativamente á quaesquer alterações, que, durante o anno findo, se houvessem dado no estado sanitario das localidades do centro d'esta Provincia, fãtam-me esclarecimentos em face dos quaes possa á respeito ministrar á V. Ex. informações circumstanciadas.

Apenas consta-me, que, em consequencia de grassarem na povoação da Amargosa febres de máo character e dysenteria, para alli fez o Governo da Provincia partir o Dr. Aristides Filinto de Alpedriz, munido de uma ambulancia com medicamentos, áfim de prestar os soccorros, que fossem de mistér á população desvalida. O mencionado facultativo seguiu no dia 24 de Maio para essa localidade, onde demorou-se até 26 de Junho.

Além dos soccorros profissionaes que ministrou áquella população, de accordo com as auctoridades respectivas indicou algumas providencias, reclamadas pela hygiene e salubridade do logar, taes como a designação de um outro ponto para a inhumação dos cadaveres, e a remoção do matadouro para outro sitio.

Si muitas causas concorrem, para que sejam assás deficientes e incompletas as informações concernentes ao estado sanitario da Capital, o que não succederá quanto áquelles pontos, onde ha carencia de tudo? Entretanto, é força reconhecer, que os habitantes d'esses logares muitas vezes são victimas de moléstias de máo character, cujos estragos poderiam ser prevenidos ou combatidos si porventura em tempo se empregassem providencias e medidas adaptadas.

Os estudos regularmente feitos sob este ponto de vista, a historia das epidemias, das endemias, e de outras moléstias, que affligem taes localidades não deixariam de ter muita importancia, constituindo preciosos materiaes, que por certo trariam bastante luz, e muito interessariam á pathologia, á therapeutica, á estatistica, e á hygiene.

Para conseguir-se algum resultado n'este sentido seria de mistér a instituição de um serviço medico especial, conforme por vezes hei lembrado.

Tendo-me já occupado, em meos relatorios anteriores, com algum desenvolvimento, não só d'este objecto, como de muitos outros, solicitando a realisação de medidas, que muita influencia exerceriam sobre o bem estar da nossa população, aqui termino, reportando-me ao que então expuz.

Deus Guarde á V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Cons. Dr. José Pereira Règo, D. Presidente da Junta Cental de Hygiene Publica.

Dr. José de Góes Siqueira,

Inspector da Saude Publica.

RELATORIO

DO

DR. INSPECTOR DA SAUDE DO PORTO.



INSPECÇÃO DE SAUDE DO PORTO 14 DE FEVEREIRO DE 1872.

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de enviar á V. Ex. uma copia do relatorio, que por esta repartição foi remettido ao Exm. Sr. ministro do imperio.

Deus guarde á V. Ex. Illm. e Exm. Sr. desembargador presidente da provincia.

Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Matta.

COPIA

Illm. e Exm. Sr.

Obedecendo ao preceito contido no art. 4.º do decreto n. 2734 de 23 de janeiro de 1861 tenho a honra de submeter á illustrada consideração de V.

Ex. o relatório do que de mais importante occorreu durante o anno findo no movimento da inspecção de saúde do porto, cuja direcção me está actualmente confiada.

Febre amarella

Este flagello que depois de haver contrahido um character quasi endemico n'este porto, atacando as tripolações estrangeiras, havia por algum tempo desaparecido, fez-se novamen'te sentir no meio do anno passado.

Os primeiros casos foram observados no dia 30 de janeiro em dous marinheiros inglezes chegados de Pernambuco, onde então reinava aquella epidemia. Não tendo sido, em começo, bem caracterisada a molestia, foram elles remettidos para o hospital da Santa Casa de Misericordia, onde então se manifestaram os symptomas do mal de modo á poder-se diagnostical-o.

Nestes individnos apresentou-se a molestia de uma fôrma benigna, dando lugar á que se restabelecessem.

Em 18 de março foram enviados para o mesmo hospital mais onze doentes de nacionalidade ing'leza alguns, e outros de allemã. D'estes falleceram dous.

No dia 30 do mesmo mez, como se recusasse o provedor d'aquelle estabelecimento pio á receber individuos affectados d'essa molestia, ordenou-me o Exm. Sr. visconde de S. Lourenço, então presidente da provincia, que os remetteste para a casa de saúde do Dr. Rodrigues Seixas, até que opportunamente podesse ser aberto o hospital de Mont-Serrat expressamente destinado á este fim.

Até o dia 20 de abril foram recolhidos á indicada casa de saúde 68 doentes de febre, cujas nacionalidades e mortalidade vão mencionadas no mappa annexo sob n. 1.

Como; porém, augmentasse o mal em intensidade e extensão, e não reunisse a casa de saúde as necessarias accommodações, e as condicções hygienicas indispensaveis, convocou o Exm. Sr. vice-presidente da provincia uma conferencia de profissionaes a fim de ouvir-os sobre a necessidade de ser aberto o hospital de Mont-Serrat.

Ahi resolveu-se que a abertura d'esse hospital era indispensavel, tendo ella lugar no dia 22 de abril, sob a direcção do Dr. Luiz Alvares dos Santos.

Para medico interno foi nomeado o Dr. Thomé Affonso de Moura, que por não aceitar o cargo foi substituido pelo Dr. Manoel Ribeiro Gomes da Silva.

Para escripturario interprete obteve nomeação o major honorario José Raposo Ferreira.

Tendo se o Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, que fizera parte dos medicos convocados á conferencia, offerecido sem retribuição os seus serviços medicos, e sendo seu offerecimento aceito pelo Exm. Sr. vice-presidente, tomou elle parte nos trabalhos das visitas sanitarias, prestando o valioso concurso de sua intelligencia e actividade.

De 22 de abril á 31 de agosto, quando foi fechado o hospital, 317 doentes foram remettidos, como consta do mappa sob n. 2.

Entraram n'este porto 887 embarcações, não comprehendendo as de guerra sujeitas á visita de saude.

A casa em Mont-Serrat, que serve de hospital, além de ficar distante do ponto de desembarque, não offerece as necessarias accomodações para receber grande numero de doentes, e demais não está nas condicções aconselhadas pela sciencia, não tendo um commodo assoalhado e muito humido.

O pessoal d'esta repartição compõe-se do inspector, secretario, um guarda, um patrão e seis remadores, não tendo sido ainda nomeado o outro guarda por depender da approvação do poder legislativo a tabella, que marca os vencimentos.

Os empregados cumprem seus deveres, tornando-se merecedor de especial menção o secretario pelo seu zelo e intelligencia,

Deus guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia d'Oliveira, ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio,

Assignado, Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Matta, inspector de saude do porto.

N. 1

**Mappa dos doentes de febre amarella recolhidos á casa de Saude do
Dr. Domingos Rodrigues Seixas de 30 de Março até
20 de abril do anno de 1871.**

NACIONALIDADES	ENTRARAM	SAHIRAM CURADOS	FALLECERAM
Inglezes.	19	15	4
Portuguezes.	12	10	2
Allemaes	9	8	1
Belgas	6	3	3
Noruegueses	6	3	3
Suecos	4	3	1
Francezes	4	2	2
Hespanhóes.	2	1	1
Norte-americanos	2	1	1
Austriacos	2	2	
Dinamarquezes.	1	1	
Hollandezes.	1	1	
	68	50	18

Bahia e Inspeção de Saude do Porto 12 de fevereiro de 1872.

Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Matta.

Mapa do movimento do hospital de Mont-Serrat de 22 de abril até 31 de agosto de 1871.

NACIONALIDADES	ENTRARAM	SAHIRAM CURADOS	FALLECERAM
Inglezes.	129	105	24
Allemaes	82	58	24
Portuguezes.	34	29	5
Suecos	15	14	1
Francezes	14	13	1
Russos	11	10	1
Norueguezes	9	7	2
Brasileiros	7	4	3
Italianos	6	2	4
Austriacos	5	3	2
Norte-americanos	3	2	1
Dinamarquezes.	1	1
Hespanhoes.	1	1
	317	249	68

Bahia e Inspeção de Saude do Porto 12 de fevereiro de 1872.

Dr. Paulo Joaquim Bernardes da Matta.

RELATORIO

DO DIRECTOR

DO INSTITUTO VACCINICO DA BAHIA



INSTITUTO VACCINICO DA BAHIA 20 DE JANEIRO DE 1872.

Illm. e Exm. Sr.

Em vista do artigo 5º § 13 do regulamento do Instituto Vaccinico de 14 de maio de 1861, cumpre-me apresentar á V. Ex. o estado da vaccinação nos diversos municipios da provincia as alterações que houveram, e a estatistica dos vaccinados no decurso do anno findo.

A vaccinação, na capital, foi regularmente feita, duas vezes por semana, não deixando, todavia, de ser diminuto o numero dos vaccinados, em relação aos nascimentos.

Sem errar, posso afiançar á V. Ex. que a principal causa da pouca concurrencia á vaccinação publica, foi a particular, de maneira que muitas vezes, esta directoria se viu em difficuldades para de prompto satisfazer todas as requisições do preservativo da variola, não só por parte da presidencia da provincia, como dos diversos vaccinadores municipaes, chegando apenas a vaccina para transmitir-se ás outras creanças.

Além d'esse mal, que a vaccinação particular causou á publica, trouxe igualmente o descredito d'uma instituição tão salutar á humanidade, em consequencia dos máos resultados das vaccinações particulares, que seus propagadores lançavam a culpa ao Instituto, como se elle devesse ser o responsavel pelo

máo exito d'essas vaccinações, exercidas, muitas vezes, por pessoas estranhas a sciencia.

Para que um similhante abuso não continue conviria que V. Ex. se dignasse officiar aos directores da Faculdade de Medicina, da Instrucção publica, e do Lyceu para que os estudantes não fossem admittidos á matricula, sem que apresentassem attestado da repartição da vaccina, ou do Director do Instituto Vaccinico de já terem sido vaccinados com proveito, ou de já terem tido variola, como determinam os artigos 27 do citado regulamento e 35 do decreto n. 464 de 17 de agosto de 1846.

Com esta providencia, estou persuadido, que o numero das vaccinações particulares diminuirá, que o abuso das attestações de vaccina não será tão frequente, e que não haverá tanta falta do preservativo da variola na repartição, como por vezes tem acontecido.

Tambem acho conveniente que V. Ex. determinasse á esta directoria, que só fornecesse vaccina aos medicos que a reclamam d'este Instituto, não prejudicando o serviço da repartição obrigando-se elles a restituir ao Instituto o humor vaccinico que extrahissem das suas vaccinações particulares embora o Instituto lhes concedesse os tubos capillares, e laminas, e que igualmente remetlessem a estatística dos seus vaccinados, para esta directoria fornecer-lhes os attestados impressos, como dispoem os artigos 25 e 26 do precitado regulamento.

Aproveito, igualmente, a oportunidade para ponderar á V. Ex. que sendo o acto da presidencia da provincia de 25 de janeiro de 1869 contrario as disposições dos artigos 4º do referido regulamento, 6º e 21 § 8º do citado decreto, e 22 do decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, espera esta directoria da illustração e justiça de V. Ex. a revogação do dito acto, afim de que as disposições do mencionado regulamento continuem em harmonia com as dos referidos decretos, evitando assim conflictos entre esta directoria e as camaras municipaes.

Tendo apparecido um ou outro caso de variola, na povoação da Barra, foi pela vice-presidencia da provincia, determinado á esta directoria para que designasse um dos vaccinadores da capital, afim de proceder alli a vaccinação.

Em virtude da referida determinação, esta directoria designou o vaccinador Dr. Augusto Gonçalves Martins para todos os domingos, dos mezes de julho e agosto proximos findos, propagar a vaccina n'aquella povoação, precedendo annuncios na folha official por espaço de oito dias, e communicações ao subdelegado e parochos da freguezia da Victoria.

Tendo-se findado os dous mezes, e não comparecendo pessoa alguma á vacinação, ordenei ao vaccinador que desse por terminada a sua commissão, levando isso ao conhecimento da mesma vice-presidencia, que approvou a deliberação tomada por esta directoria.

Por officio do Exm. ministro do Imperio dirigido á esta directoria, remetteu-se alguns exemplares do decreto n. 4744 de 23 de junho ultimo, que impoem aos estudantes do 5.º anno da Faculdade de Medicina d'esta provincia a obrigação de praticar a vacinação neste Instituto.

Os vencimentos que actualmente percebem o director, vaccinadores e empregados do Instituto Vaccinico são diminutos, em relação aos mais empregados provinciaes, cujos vencimentos tem sido augmentados, ponderando, entretanto, esta directoria á V. Ex. que o director perceba um conto de reis de ordenado, e dusetos mil reis de gratificação, os vaccinadores seis centos mil reis de ordenado e quatro centos mil reis de gratificação, o escripturario um conto de reis de ordenado, e o porteiro quatro centos mil reis de ordenado.

Assim, pois, esta directoria não pode deixar de esperar do character justiciero de V. Ex. que no relatorio, que V. Ex. tem de apresentar á Assembléa Provincial solicite authorisação para V. Ex. elevar os vencimentos do director vaccinadores e mais empregados do Instituto.

Por intermedio da presidencia da provincia remetteu-se aos Exms. presidentes das provincias de Sergipe e Alagoas, vaccina em tubos capillares, e em laminas bem como ao commandante das armas e juiz de direito da Barra do Rio Grande.

Por esta directoria foram satisfeitas as requisições de humor vaccinico por parte do commissario vaccinador da provincia de Pernambuco, assim como as dos vaccinadores dos municipios de Monte Alegre, Matta de S. João, Carinhanha, Nazareth, Monte Santo, Geremoabo, Abrantes, Jaguaripe, Taperoá, Viçosa, Alcobaça, Santo Amaro, Belmonte, Cayrú, Maragogipe, Camamú, Tapera, Feira de Sant'Anna, Alagoinhas, Barra do Rio Grande, Campo Largo, Valença, Conde, Caravellas, Lençoes, Santa Izabel, Santa Rita do Rio Preto, Ilhéos e Maranhú.

Recebeu-se do Dr. inspector geral do instituto vaccinico do Imperio tres caixinhas contendo humor vaccinico em vinte quatro tubos capillares e trinta e seis laminas.

Por acto da presidencia da provincia de 10 de março do anno findo foi nomeado o Dr. Ernesto Muniz Cordeiro Gytahi vaccinador para o municipio

Alcobaça, pelos de 5 e 15 de junho os cidadãos Manuel José Diamantino e Rômão Pereira de Souza para vaccinadores dos municipios da villa da Barra do Rio Grande, e villa do Conde, pelo de 5 de setembro o cidadão Francisco Ignacio Cesar para o municipio do Pombal, pelo de 30 de outubro, o cidadão Olavo de Andrade Silva Freitas, para villa Nova da Rainha, e pelo de 13 de dezembro, o Dr. Manuel Ribeiro Gomes da Silva para o municipio da capital.

Foram concedidas as exonerações que solicitaram o cidadão Antonio Pereira Fialho de vaccinador da villa Nova da Rainha, em 30 de outubro, e o Dr. Eloy Martins de Souza de vaccinador do municipio da capital em 13 de dezembro.

Deram-se alguns casos de variola na capital, sem que com tudo tomasse o character epidemico, não acontecendo outro tanto nos municipios de Alagoinhas, Camamú, Maragogipe, Jaguaripe, Cachoeira, Nazareth, Feira de Santa Anna e Ilhéos, onde ella grasou com mais ou menos intensidade.

Quanto a vaccinação nos diversos municipios da provincia não foi ella tão satisfactoria e regular, na mór parte d'elles, em razão de ser ainda exercida em grande parte por vaccinadores curiosos, que não tendo os conhecimentos praticos dos caracteres da verdadeira vaccina, e dos da falsa, transmitem muitas vezes esta por aquella, provindo d'esse engano o descredito da vaccina para com o povo.

Alem d'elles não conhecerem a marcha da verdadeira vaccina, nem a da falsa, ignoram tambem o processo da vaccinação, o da extracção do virus vaccinico das pustulas para os tubos capillares, e destes para a vaccinação, de maneira que perdendo elles a vaccina, ficam seus municipios sem vaccinação, e o povo exposto ao flagello da variola.

E' verdade que nem sempre o povo se presta a vaccinação pelo preconceito que ainda reina de que a vaccina não preserva da variola, preferindo quasi sempre innocular-se com o virus variolico do que sujeitar-se á vaccinação!

Em parte o povo alguma razão tem, em não confiar-se no preservativo da variola, visto a variola atacar aos vaccinados, mas isso depende dos vaccinados não terem tido uma vaccina verdadeira, unica capaz de preservar o vaccinado da variola, e sim a falsa, que pela ignorancia do vaccinador a reputa verdadeira, e o vaccinado vê-se depois accommettido da variola!

Assim, pois, esta directoria é de parecer que o curioso só podesse entrar no exercicio de suas funcções e solicitar seu titulo de vaccinador, depois que

apresentasse o attestado do director do instituto vaccinico de ter elle praticado a vaccinação no instituto por espaço de um mez, pelo meos.

Si o governo obriga aos estudantes do 5.^o anno da faculdade de medicina que tem outros conhecimentos a praticar a vaccinação no Instituto, com maior razão os vaccinadores curiosos devem igualmente praticar a vaccinação no instituto, não só para conhecerem o processo da vaccinação, e o da extracção do fluido vaccinico das pustulas dos vaccinados para os tubos capillares, como a marcha e os caracteres da verdadeira vaccina para não confundir com os da falsa.

Além disso accresce que são pouco zelosos no cumprimento de suas funções contando quasi sempre com a generosidade das autoridades fiscalisadoras em dar-lhes os attestados, comprovando a exacção de seus deveres, e conservação do pus vaccinico.

Não é de admirar que o povo descreia da vaccina, e fuja d'ella, nos logares onde os vaccinadores são curiosos, mas sim em alguns em que a vaccinação é praticada por medico

Será isso devido a falta de conhecimentos dos medicos vaccinadores? cremos que não.

Logo a razão do povo afugentar-se da vaccina provém de alguns medicos vaccinadores se tornarem indifferentes ao cumprimento de seus deveres, deixando predominar no povo a idéa de que a vaccina não preserva da variola, e consentindo que elle se innocule com o virus variolico.

Si esses medicos vaccinadores conservassem a vaccina, e regularmente procedessem a vaccinação convencendo ao povo do erro em que labora e sollicitassem das auctoridades respectivas toda coadjuvação para o bom desempenho de suas funções, é de crer que o povo, conhecendo o seu erro, se prestasse a vaccinação, mas o contrario da-se, e a verdadeira causa desse indifferentismo provém do diminuto vencimento de cem a tresentos mil reis que percebem e que na realidade não pode corresponder ao trabalho que os vaccinadores devem ter além do imposto pelo regulamento.

Si o governo quer que a vaccinação se faça regularmente por toda provincia e que seja ella proficua, convém que os vencimentos dos medicos vaccinadores fossem iguaes aos dos juizes municipaes, embora fossem tambem elles obrigados ao tractamento dos presos pobres e a fazerem os corpos de delicto officio.

Com os actuaes vencimentos não é possível regularizar-se a vaccina, nem obter-se resultados favoraveis.

Ainda não foram providos os lugares de vaccinadores para os municipios de Olivença, Villa Verde, Trancoso, Abbadia, Sento Sé, Chique-Chique e Campo Largo.

Pela estatistica junta conhecerá V. Ex. o numero dos vaccinados em cada um dos municipios, e os vaccinadores que deixaram de remetter a esta directoria os mappas da vaccinação praticada nos seus municipios.

Deus guarde á V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Dez. presidente da provincia.

Dr. Henrique Autran da Matta e Albuquerque,

Director do Instituto Vaccinico.

MAPPA da vacinação praticada nesta provincia durante o anno de 1871.

MUNICIPIOS	SEXOS		CONDIÇÕES		RESULTADO DA VACCINA			Total por municipios	OBSERVAÇÕES
	Mascoslinos	Femininos	Livres	Escravos	Tiveram vaccina regular	Sem resultado	Não observados		
Capital	446	400	599	247	525	62	259	846	<p>Os vaccinadores municipaes de Santo Amaro, Abrantes, Jaguaripe, Villa Viçosa, Camamú, Belmonte, Santa Izabel, Lencóes, Tapera, Valença, Villa da Barra do Rio Grande e Villa do Conde não remetteram os mappaes do trimestre findo em dezembro ultimo. Os de Inhambupe, Carinhanha, Santarem, Villa da Barra do Rio de Contas, Brejo Grande, Rio das Egoas e Porto Seguro, os do semestre de julho a dezembro findo e os da Matta de S. João, Ilheos, Camisão, Jacobina, Itapicuru, Soure, Monte Alegre, Geremoabo, Macahubas, Joazeiro, Sento Sé, Monte Alto, Caetitê, Tucano, Alcobaca, Jequericá, Cayrú, Maracás, Capim Grosso, Santa Cruz de Porto Seguro, Morro do Chapeo, Santo Antonio da Barra, Urubú, Chique-Chique e Santa Ritta do Rio Preto nenhum trabalho apresentaram.</p> <p style="text-align: right;">Bahia e Instituto Vaccinico 20 de Janeiro de 1872.</p> <p style="text-align: center;">Dr. Henrique Autram da Matta Albuquerque, Director do Instituto Vaccinico.</p>
Santo Amaro	422	342	587	177	601	32	131	764	
Cachoeira	105	76	140	41	123	5	53	181	
Feira de Sant'Anna	105	91	145	51	137	30	29	196	
Monte Santo	116	88	182	22	130	36	38	204	
Marahú.	114	86	176	24	184	4	12	200	
Matta de S. João	119	101	126	94	207	13	220	
Alagoinhas.	190	160	302	48	332	7	11	350	
Taperoá	134	98	212	20	99	133	232	
Santa Izabel	132	99	144	87	176	16	39	231	
Valença.	130	170	249	51	300	300	
Maragogipe	70	38	93	15	69	12	27	108	
Nazareth	58	48	56	50	84	14	8	106	
Camamú	86	93	136	43	134	2	43	179	
Ilhéos	63	49	108	4	57	55	112	
Barcellos	46	56	62	40	62	13	27	102	
Porto Seguro	63	53	109	7	102	10	4	116	
Inhambupe	18	11	3	26	16	9	4	29	
Abrantes	46	35	64	17	33	22	26	81	
Caravellas	61	33	66	28	93	1	94	
Jaguaripe	28	20	47	1	16	32	48	
Villa Viçosa	16	8	22	2	9	15	24	
Carinhanha	21	20	1	8	13	21	
Belmonte	22	11	33	14	17	2	33	
Santarém	24	47	49	22	32	38	1	71	
Villa da Barra do Rio de Contas . .	34	8	42	26	8	8	42	
Brejo Grande	15	15	17	13	19	6	5	30	
Itaparica	66	24	73	17	72	8	10	90	
Villa Nova da Rainha	11	16	27	15	4	8	27	
Lencóes.	19	13	19	13	32	32	
Tapera	27	31	57	1	41	10	7	58	
Villa da Barra do Rio Grande . .	5	10	12	3	13	2	15	
Rio das Egoas.	3	2	5	4	1	5	
Somma.	2815	2332	3982	1165	3756	623	768	5147	

RELATORIO

DA

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS.

Directoria Geral dos Indios.

ILLM. E EXM. SR.



RA meu proposito dar a V. Ex. no presente relatorio informações circumstanciadas acerca dos aldeamentos existentes, do computo da população dos selvagens indigenas, que aproximadamente ha na provincia e com especialidade na sua parte sul, de Camamú até Caravellas; das providencias que me parecem imprescindiveis para aproveitar, como convém, tantos braços que são hoje inuteis, senão muitas vezes prejudiciaes e perigosos; dos logares em que se devem crear novos aldeamentos e do modo de provel-os, dos edificios, instrumentos e pessoal indispensaveis á sua boa direcção e conservação.

Este serviço, porém, de catechese e civilização de indios, cuja importancia aliás ninguem contesta e todos apregoam, não sei porque fatalidade tem cahido de certo tempo a esta parte em tal esquecimento, que hoje pôde dizer-se sem temeridade que não existe, posto que figure nos orçamentos geraes e provinciaes uma verba que o designa e pôde induzir a quem os lê, a crer que está em pleno vigor de execução.

Em seu ultimo relatorio, apresentado á Assembléa Geral Legislativa, na sessão do anno proximo passado, o illustre Ministro d'Agricultura, possuido do desejo de melhoral-o, confessa esta verdade e reconhece que pouco a seu favor se tem feito e que deve elle merecer a mais desvelada sollicitude dos poderes do Estado.

Acceitando a directoria geral dos indios, que é uma *sine cura* para quem lhe não presta a devida attenção e um espinhoso encargo para os que nella deparam um meio fecundo de concorrer para o bem do Estado, reunindo em nucleos coloniaes esses infelizes que vivem vida errante, como verdadeiros brutos, occultos nas nossas

immensas florestas, pescando, caçando e colhendo fructas silvestres, era minha intenção, ainda com algum sacrificio, restaural-o quanto antes, no que de mim dependesse e eleva-lo ao que entendo, que deve ser este serviço em um paiz catholico, que já se pôde reputar altamente civilisado.

Aleancado em annos, como estou, embora a consciencia me assegure que na estreiteza de minha humilde esphera hei feito o que me cumpre, como cidadão, queria utilizar as poucas forças que me restam, no desempenho desta divida de honra, em que, ha muito, estão governo e povo para com aquelles, que, nossos conterraneos, vagando bem proximo de nossas cidades e capitães, não compartilham connosco dos deveres e direitos de cidadãos, porque a barbaria em que vivem, lhes não permite.

Vejo-me entre difficuldades taes, que somente com o auxilio do governo poderei superal-as e sem elle continuará o mesmo abandono, por mais que me esforce, visto que faltam consignações sufficientes e operarios que se colloquem nos aldeamentos existentes e nos novos que se devem crear.

Os directores civis podem coadjuvar muito a acção dos missionarios, mas só por si e gratuitamente, mui pouco prestam, ainda que lhes sobrem bons desejos de servir.

Algumas pessoas entendem que se pôde dispensar os missionarios, mas contra esta opinião abundam os factos aqui e em todas as Provincias e não ha que insistir, porque elles ali se succedem mostrando, que á medida que vão faltando os missionarios, as reduções se vão extinguindo e os indios voltando á vida nomada e selvatica, em peiores condições do que d'antes, isto é, eivados de vicios da civilisação e sem conhecimento e pratica de suas virtudes e bons intuitos.

Os indios, por falta de missionarios, sem catechese e instrucção assidua, prestam-se sem hesitação, a serem conduzidos a invasões e roubos, a ataques e morticinios nas fazendas e nas estradas por ladrões, assassinos e desertores, pronunciados ou condemnados, que fogem das cadeias e da perseguição da justiça e se mettem entre elles, exercendo naturalmente certa ascendencia e accendendo-lhes os instinctos bravios. Isso se tem dado para as partes do Mucury, onde, como tem noticiado os jornaes e informações officiaes, tem sido o governo obrigado a conservar destacamentos de policiaes ou de guardas nacionaes para impedir as invasões e afugental-as.

Os reverendos capuchinhos, aos quaes cabe exclusivamente a honra desse pouco mesmo, que se ha conseguido, são em tão diminuto numero, que não podem absolutamente dirigir, nem se quer, os aldeamentos existentes, quanto mais para crear novas reduções.

O Revd. Fr. Luiz de Grava, director da colonia de Cachoeira, em que ha sessenta familias de indios, tem prestado relevantes serviços na catechese, mas está só e um sacerdote só não pôde vencer o trabalho, nem reunir em diversos aldeamentos, como convém, os indios que percorrem as espessas mattas do sul da provincia e se espalham por toda a immensa zona que se estende até Minas-Geraes.

Fôra mister ter pelo menos uns vinte sacerdotes dedicados exclusivamente á cate-

chese, dirigindo cada qual seu aldeamento, porque o gentio que fugisse de um, seria acolhido em outro, ou antes estabelecer-se-hia uma verdadeira crusada de civilização e catechese, impedindo que o funesto exemplo de uma tribu errante transviasse aquelles que já estivessem em principio de reducção, avivando-lhes a saudade do passado.

Muitos esforços actualmente se perdem por este motivo: os selvagens, disseminados pelas mattas, apparecem uma ou outra vez nos aldeamentos para espiar ou roubar, e tentam os indios aldeados com a lembrança da vida primitiva, que se lhes affigura seductora como unico typo de liberdade e independencia, parecendo-lhe a civilização um impio captiveiro.

Além de serem mui poucos, como disse, retira-se breve para a Europa o Revd. Padre Prefeito Fr. Innocencio, cujas virtudes são geralmente reconhecidas, e que tem auxiliado, quanto possivel, a catechese, e poucas ou nenhuma esperanças podemos nutrir de obter outros, visto que, pelas ultimas reformas politicas da Italia, os frades foram despedidos, pela maior parte, de seus conventos, não ha noviciados, e os religiosos que existiam ao tempo do encerramento das ordens tem sido chamados para diversos paizes, cujos governos julgam conveniente propagar a catechese e as missões.

As republicas nossas visinhas do lado do Pacifico os teem com instancia procurado, aproveitando os que se prestam a tão importante serviço.

Pelo que se observa, é uma verdade, infelizmente incontestavel, que pelo abandono em que temos deixado as tribus e nações selvagens ellas teem rapidamente diminuido, e se a chave de todos os grandes problemas á resolver no Brazil, e especialmente nas suas provincias agricolas, é a população, porque havendo-a em abundancia, ha trabalho, ha riqueza e bem estar, admira como se deixe perder na brutalidade e barbaria tantos milhares de indios que são braços livres do paiz, habituados ao clima e sem as grandes exigencias dos colonos e os perigos dos escravos, em epocha como a que atravessamos, em que o salario vai augmentando tanto quanto vão faltando os escravos e não apparecem os colonos.

Das ordens religiosas nacionaes não se podem tirar padres para esse fim, porque a prohibição da admissão de noviços desde 1855 as tem reduzido a tal ponto, que mal chegam os sacerdotes existentes para a celebração do culto nas suas igrejas, para auxiliarem como capellães e coadjutores os Rvds. Parochos e prestarem outros serviços importantes na direcção de estabelecimentos pios e collegios de educação e instrucção da mocidade.

Ultimamente o Governo Imperial conseguiu a vinda de seis franciscanos — menores-observantes, que foram remettidos logo para o Alto-Amazonas.

Numero tão limitado chega para poucas reducções naquella provincia, e nós precisamos na Bahia, como já disse, pelo menos de vinte missionarios para restaurar os aldeamentos do Sul, que se vão extinguindo e crear novos.

Consta, pelo *Diario Official*, que foi authorisado o nosso Ministro em Roma á

contractar seis missionarios capuchinhos, abrindo-se-lhe em Londres um credito de 3:000\$000 á sua disposiçãõ para as despesas de transportes.

Esses, se vierem, são destinados, segundo me parece, para o Mucury, Paraná e Amazonas, e talvez o Araguaya, onde já está um missionario capuchinho no presidio de Santa Leopoldina, e o exigem os projectos de navegaçãõ desse rio, de cuja realisaçãõ se trata.

Convém que o Governo Imperial estenda esse beneficio á Bahia, e authorise a vinda dos missionarios necessarios, ou sejam capuchinhos, menores-observantes, redemptoristas, ou de qualquer outra ordem religiosa, que se dedique á missões e á catechese.

E' medida indispensavel, para cuja consecuçãõ rogo a V. Ex. se digne intervir com o seu valimento official e pessoal, considerando vantajoso, que a par dos que o Governo Imperial conceder, mandasse a Provincia por sua conta buscar igual numero para distribuir pelos aldeamentos do Norte, os quaes bem dirigidos podem tornar-se em pouco tempo grandes povoações, compensando pelos seus productos as despesas de sua organisaçãõ e conservaçãõ.

Para os que não sabem esperar, estes adiantamentos, pois como taes considero as despesas que se fizerem com os aldeamentos, parecem criminosos desperdicios em tempos criticos, quando a Provincia está oberada com um *deficit* avultado; mas em meu humilde pensar, não ha de ser pelo que ella gastar com a catechese e civilisaçãõ dos indios, como não ha sido até hoje, que as suas difficuldades financeiras se multiplicarão.

Ao contrario com a experiencia que tenho e podendo com a minha idade avaliar o presente pelo que vi no passado e o progresso, que ha tido o paiz, e calcular o que pode alcançar com os meios de que hoje dispõe, creio poder assegurar, que estes aldeamentos bem dirigidos tornar-se-hão viveiros de operarios agricolas, que em futuro proximo se distribuam pelos estabelecimentos ruraes, braços livres, preparados para o trabalho do campo pela instrucção pratica do manejo do arado e dos mais instrumentos necessarios á lavoura, e, o que importa, bem disciplinados e educados no temor de Deus.

Annos ha em que as consignações, mesmo exiguas, como são, se não esgotam e têm na sua maior parte applicaçãõ differente para outros serviços; entretanto, desde o exercicio de 1859, os *deficit* e os emprestimos teem aggravado as finanças provinciaes.

Assim, pois, rogo a V. Ex. que se digne obter, tanto do Governo Imperial, como da illustre Assembléa Provincial Legislativa, a protecção necessaria para este serviço, não só pela vinda de missionarios, mas tambem por consignações sufficientes nos orçamentos.

Além das despesas com os transportes dos missionarios e sua conservaçãõ nos aldeamentos, deve-se attender que ha muitas outras importantes, quaes são — edificar

capellas e casas para o missionario, para a escola e morada do professor, e igualmente outra para a professora, para a habitação dos indios por familias e casaes, e para deposito dos productos e utensilios da lavoura, — fazer cercas e plantações, — comprar gado para o trabalho e para criação, — abrir estradas ou picadas para as communicações com as Villas e mercados proximos, — contractar mestres de officios mechanicos, principalmente carapina, ferreiro, oleiro, sapateiro, marceneiro, pedreiro e alfaiate, — e comprar roupa, medicamentos, alimentos para os primeiros tempos, sementes e instrumentos de trabalho, e bem assim objectos proprios para brindes, com os quaes se attraiam os indios que desde logo se não submettam e teimem em continuar selvagens errantes.

A aldeia da Pedra Branca, situada bem perto dos grandes mercados de Cachoeira, Maragogipe, Curalinho, Amargosa e Nazareth, e da estrada geral para o sertão, a qual, como se sabe, passa pela Conceição da Tapera, em terrenos férteis, e com as proporções convenientes para grandes estabelecimentos agricolas, pela abundancia das mattas e de agua, posto que em 1854 se lhe arrancasse o famigerado Baetinga, accusado de varios crimes, está definhando por falta de missionario e de perseverança em manter no devido pé o serviço da catechese, a ponto tal de em breve extinguirse, tendo o Padre Cyrillo Alexandrino de Oliveira e Souza, que servia de director, abandonado o seu cargo, como participou em 4 de Março do anno proximo passado por entender, que até corria perigo de vida. Esta aldeia assim mesmo tem um rendimento de 260,000, tanto quanto recebeu aquelle director, mas os rendeiros não apresentam titulos, e não havendo escripturação, nem se prestando contas, não se pode saber ao certo qual elle seja.

Contém 300 indios, que vivem á solta, sem regimen, nem sujeição a trabalho, desvairados por certos rendeiros e individuos de fóra, que, talvez, pela ambição de se apossarem das terras, lhes vão incutindo aversão ao director, a toda especie de submissão aos regulamentos, a ponto de se esquivarem até dos arrolamentos, aliás necessarios para beneficio seu.

Por este abandonò, torna-se a aldeia um valhaçouto de vadios e criminosos, que para alli correm, pela facilidade de se mudarem quando lhes convém, para qualquer das Villas, Cidades e feiras proximas. Estes individuos, que não são rendeiros e se demoram pouco tempo, perturbam toda a marcha dos trabalhos, desmoralisam o director e pervertem os indios com seus maus costumes e principios subversivos da religião e da moral.

Alli podia ostentar-se hoje uma grande Villa populosa e rica, servindo os tapuyas aldeiados para formar o nucleo, a que se iriam aggregando familias procedentes de outros logares: mas longe deste resultado, em redor della se tem feito um ermo, porque os indios vadios, sem applicação a nenhum trabalho, e preguiçosos, espalham-se a roubar gado, ovelhas, cabras, e quanto necessitam para alimentarem-se, expondo-se a perigos e crimes.

Como esta, muitas outras aldeias se acham em tão triste abandono.

E' opinião proclamada, não sei com que fundamento, que os indios adultos não são aproveitaveis para a civilisação, pois que, affeitos aos habitos da vida selvagem, se não sujeitam ao regimen de trabalho aturado e forte; mas, além de ser tal opinião destruida pelos exemplos do passado, nada de seguro se pode affirmar não havendo aldeamentos estabelecidos regularmente: e dado mesmo que assim fosse, ha a aproveitar as mulheres, que facilmente se domesticam e civilisam, e os filhos, as creanças, que são aptas para todos os misteres no mar e em terra.

Quando nenhum outro serviço preste o gentio aldeiado, basta que se applique á abertura de estradas e á criação de gado, occupação ligeira e variavel, para ser mui util e retribuir as despezas que custar a catechese.

Os exemplos ahi estão. A picada que o Revd. Fr. Luiz de Grava está abrindo de Ilhéos á Victoria, com o trabalho tambem dos indios, em breve se concluirá, e com a frequencia do transito se tornará uma estrada regular, conseguindo-se, sem as grandes despezas de engenheiros e explorações, uma obra para a qual, ha bem pouco tempo, se imaginavam difficuldades insuperaveis, tanto que a Imperial Villa da Victoria, que formava naturalmente, segundo a lei n. 395 de 28 de Junho de 1850, a comarca de Ilhéos com a Villa de S. Jorge, á beira mar e bom porto, da qual dista 47 leguas, foi separada, por falta de estradas, pela lei n. 518 de 19 de Abril de 1855, para ser unida á de Caetitê, e hoje pertence á de Maracás.

A bella aldeia de Rodellas, em Geremoabo, junto ao rio do mesmo nome, é uma das mais antigas, e não obstante o abandono, em que jaz ha muitos annos, ainda conta 163 indios, entre homens e mulheres, adultos e menores, e seu rendimento provém das ilhas que lhe pertencem, das quaes quatorze estão de arrendamento, na importancia de 67\$000 annualmente, pelo preço de 20\$000 a 1\$000 cada uma, como consta da relação remettida pelo director, que, ha pouco, foi nomeado, e do que produz o trabalho dos indios, que chega ás vezes mal para sua sustentação.

Nessa aldeia ha uma capella, mas não ha sacerdote, e é o que os indios mais exigem.

A aldeia de Aricobé, no municipio de Campo Largo, é povoada por 193 indios, entre homens, mulheres, maiores e menores, que estão em grande miseria por falta de instrumentos para trabalharem, de quem os dirija em suas plantações e os instrua e anime á vencer as difficuldades, que parecem medonhas na transição do estado de liberdade bruta das mattas para o regimen da civilisação e do trabalho.

Elles não possuem fouces, machados, facões, enxadas, alavancas, cavadores, seras e outros instrumentos, e não podem compral-os, porque não teem meios, nem lh'os fiam, e o preço é exorbitante, vendendo-se por 4\$000 uma fouce, que na capital custa 1\$000.

Rendendo mui pouco os seus productos, pois a maior parte é applicada ao sustento, e para este mesmo nem ás vezes chega, em razão das seccas, que tem ha 10

annos flagellado o sertão, veem-se sem roupa, nem meios de obtel-a, e andam, como outr'ora seus pais e avós nas florestas, nus totalmente: de sorte que longe de se extinguir a lembrança dos antigos habitos, se renova com o abandono, em que ficaram, desconfiados que as promessas foram um engodo, e por conseguinte gastando a vida na miseria entre as riquezas que ignoram.

Ha alli capella; mas os sacerdotes que no tempo do dominio portuguez fundaram o aldeamento, desejando ter um collegio para educação dos menores e ao mesmo tempo uma pousada, ou abrigo para os missionarios, que por esses sertões andavam, juntaram sua habitação ao templo, dando-lhe a perspectiva, fórma e dimensões de um pequeno convento ou hospicio, que o tempo se tem incumbido de desmoronar, cahindo, ha poucos annos, os corredores, as cellas e refeitorio.

A aldeia de Itapicurú já não tem indios, mas mamelucos, mestiços, que vivem assalariados: tem uma legua quadrada; em seus terrenos está situada a povoação denominada — Missão — e em grande parte entregues a rendeiros, que nada pagam.

A aldeia de Soure tem 530 indios, e nas suas terras, por muito fertéis, os visinhos tem fundado engenhos, sem pagarem nenhum fóro ou renda, apossando-se como se fossem proprios.

A aldeia do Sacco dos Tapuyos tem 160 á 170 indios.

Na do Aramary, que hoje tambem tem o nome de — Aldeia do Sacco — os indios foram expulsos, vivem vagabundos: seus terrenos foram tomados por individuos que nelles estabeleceram engenhos de assucar sem pagarem renda, sem título, e dizem-se hoje seus proprietarios.

Na aldeia de Pombal ha mui poucos indios: dentro do povoado habitam 65; sua renda annualmente é de 200\$000, e seus terrenos arrendados nominalmente, sem pagarem os occupantes a devida renda, mas quanto, quando e como queream.

Na de Mirandella ha grande numero de indios: é uma das mais populosas; dentro do campo do arraial habitam 304, sendo 145 homens e 159 mulheres, 250 adultos e 54 menores, alem do maior numero, que reside por fóra em suas fazendinhas e chacaras.

Sua renda annual é de 150\$000 e possui meia legua quadrada.

Como estas, ha as aldeias de Catulé, Ferradas, Cachimbo, Alagoas, e muitas outras, que não menciono por não ter as precisas informações para offerecer a V. Ex.

Parece-me conveniente que nas aldeias em que não ha mais indios se proceda a venda dos terrenos, onde estão situadas, e o seu producto, bem como dos arrendamentos em geral, se recolha á Thesouraria de Fazenda Geral ou Provincial, ou á algum estabelecimento de credito para auxiliar as despezas de cada uma em um orçamento annual, confeccionado pela directoria geral, em face do respectivo estado de progresso e das informações dos directores.

Solicitei permissão para ter um escripturario, que me coadjuvasse na correspondencia official com o Governo Imperial, a Presidencia da Provincia, os directores do

aldeamentos e os Reverendos Parochos e Missionarios: foi-me negada pelo Aviso do Ministerio da Agricultura de 2 de Janeiro de 1870, conforme V. Ex. communicou-me em officio de 10 do mesmo mez e anno.

De novo rogo a V. Ex. me alcance essa concessão, para que eu possa cumprir como devo as obrigações que me impõe o Regulamento que baixou com o Decreto n. 426 de 24 de Julho de 1845.

Este relatorio é uma prova dos embarços, com que lucto. Ainda não recebi dos directores das aldeias um só relatorio do anno passado, e está tão arraigado o abuso pelo abandono deste serviço, que nem mesmo exigindo de todos elles, com a maior antecedencia, não ha um só que o remetta na epocha propria, e a maior parte esquece, ou finge que não sabe de taes deveres.

Igualmente ainda não recebi um só orçamento de receita e despeza das aldeias, e muito menos as contas relativas; e devo declarar a V. Ex. que talvez com o producto do trabalho dos indios e dos arrendamentos das suas terras se podesse fazer pelo menos metade da despeza com a sua manutenção, pois que cada um delles pode-se considerar uma fazenda trabalhada pelos indios, que, mansos e pacificos, não devem produzir muito menos que os escravos, desde que tenham boa direcção e permanencia.

Ora, se elles permanecem nas suas aldeias, e raras são as que elles tem totalmente abandonado de *motu proprio*, admira como elles vivem na miseria, segundo dizem alguns directores, esquecendo-se que não se pode conciliar a sua informação de miseria dos indios com a da uberdade dos terrenos e propriedade para todas as especies de cultura.

Inquieta-me este estado de cousas. Confesso realmente a V. Ex. que me pesa muito esta responsabilidade.

Os directores fazem e desfazem a seu talante os arrendamentos sem a menor formalidade legal e sem communicação á directoria geral, como se dispozessem de cousa sua propria e de que não tivessem de prestar contas: gastam o que querem, sem que eu possa saber quanto receberam, contentando-se em dizerem ligeiramente *que applicaram em beneficio dos indios*, com preferencia aos mais indigentes; e até, releve-me V. Ex. a franqueza, esses empregos se teem convertido, em certas epochas, em instrumentos eleitoraes nas luctas dos partidos, armados, como se figuram os directores, com o poder discricionario de dar e tirar, e fazer o que sua vontade lhes dicta, segundo seus caprichos e interesses.

A renda dos aldeamentos, bem arrecadada, pode ser avultada, e é iniquo que se esbange facilmente, ficando os indios na miseria, e revertendo em favor de terceiros aquillo que lhes pertence.

Para organizar o serviço de accordo com o decreto citado, careço de um escripturario, que pode ser qualquer empregado aposentado, ou militar reformado, mediante uma gratificação razoavel.



Eis tudo que tenho a informar a V. Ex., sentindo não satisfazer melhor, como desejava.

Aproveito a occasião para reiterar meus sinceros protestos de respeito e consideração.

Deus Guarde a V. Ex.

Directoria Geral dos Indios, Santo Amaro da Purificação, Engenho Outeiro, 15 de Fevereiro de 1872.

Illm. e Exm. Sr. Desembargador Commendador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, M. D. Presidente da Provincia da Bahia.

O Director geral, VISCONDE DE SERGIMIRIM.



RELATORIO

DO

DIRECTOR DA COLONIA DOS ILHÉOS



DIRECTORIA DA COLONIA CACHOEIRA DOS ILHEOS

Illm. e Exm. Sr.

De conformidade com o que determina o art. 7.º do acto da Exma. Presidencia de 25 de abril do anno passado que criou a colonia nacional da Cachoeira, que foi approvedo pela assembléa legislativa provincial pelo art. 30 da lei do orçamento immediata de 17 de junho do mesmo anno, tenho a subida honra de apresentar a V. Exa. o segundo relatorio dos trabalhos occorridos neste importante estabelecimento agricola, e melhoramentos da estrada geral que partindo de Ilhéos se dirige ao centro da provincia, neste corrente anno conforme o art. 3.º do já citado acto.

Em primeiro lugar, rendo graças á Divina Providencia, que nos livrou de tantos perigos de vida a que estavamos expostos, particularmente dos assaltos dos indios selvagens durante este largo tempo de laborioso serviço, não obstante o apparecimento continuo que fazem os ditos indios nas visinhanças da estrada.

Se todas as cousas que dirigem o movimento social são dependentes da acção do tempo, o querer perturbar esta ordem, seria o mesmo que cahir na confusão e na desordem, portanto debaixo de maduras observações, e experiencias o movimento progressivo da sociedade deve-se esperar

Jazia com effeito esta mui bella localidade entre o esquecimento e o abandono, cercada de immensas difficuldades que pode apresentar uma terra desconhecida e inculta, habitada unicamente por indios bravios, e animaes de toda a casta, que governados pelos sentidos, e fiados em a vastidão das brenhas, juntamente as muitas e variadas arvores que lhes servem como de baluarte accometiam a tudo e a todos, que infelizmente tentassem penetrar em seus medonhos recintos, preferindo antes a alliança com as feras, do que a companhia de seus semelhantes.

Eis porém parece ter chegado a aurora de sua regeneração, mediante concurrencia dos emigrados que se determinam virem povoar estas deleitosas terras. E a despeito de mil incommodos, de mil tropeços, de mil obstaculos, tenho convicção do seu triumpho, e onde até agora o gorgear das aves, o rugir das onças e o bater das settas eram os objectos que se costumava a ouvir-se e a encontrar-se nestas regiões deshabitadas, vê-se agora hastear-se a arvore da liberdade da Sancta Religião, e assim daqui a pouco retumbarão tambem os valles com os sons festivos dos sinos a despertar estes filhos dos habitantes das florestas virgens para virem presenciar os actos de nossa Religião Sancta.

Os melhoramentos effectuados nesta unica estrada geral que aqui existe, e que se communica com outras provincias centraes do Imperio, já estão dando grande impulso aos negociantes do alto sertão, para levarem seus productos ao litoral, e trazerem em troca outros para as suas precisões, de sorte que as despesas que a provincia tem concorrido para este serviço publico, nutro a esperança de que não tardará de fruir algum resultado. Outro-sim, o estado que hoje apresenta esta nascente colonia é bastante lisongeiro sob qualquer ponto de vista quer economico, quer industrial e moral, e apesar de certas noticias falsas, e exageradas, espalhadas não sei a que fim, por individuos certamente invejosos, e inimigos do progresso e do bem estar de seus semelhantes, incutindo de um lado o temor por parte da gentildade, com quanto que os indios tenham sempre encommodado os passageiros mais ou menos, todavia depois do ultimo facto acontecido em agosto p. passado, conforme participei ao Exm. governo da provincia, não se deu mais caso algum lamentavel até este momento; e ne ando por outro lado não só os melhoramentos da estrada, mas até a existencia da mesma colonia!!

Sobre este assumpto passo a asseverar á V. Ex. que se ditos melhoramentos da estrada não tivessem com effeito tido logar, não teriam de certo desaparecido os obstaculos que existiam antes desses beneficios, de modo que se de-

primeiro gastavam-se 8 até 10 dias de pessima viagem, e em tempos favoraveis. dormia-se sempre no matto sem abrigo de qualidade alguma, como aconteceu commigo por muitas vezes, durante 18 annos de residencia n'estas paragens; porém hoje os factos fallam bem claro, e provam tudo o contrario, pois as vantagens são tão grandes que se reduz a viagem menos de metade ainda; e não só isso posso dizer mais á V. Ex., que na minha ultima viagem a esta capital somente levei trez dias, porque partindo da aldeia Catulé vim para a colonia, e no outro dia para fazenda do rio Salgado do Sr. Fernando de Gteiger, e no terceiro dia cheguei á villa d'Iihéos até com animaes de carga; e assim não dormi nem uma só noite no matto, mas sempre entre gente.

Logo, e qualquer pessoa, que não queira mentir contra sua consciencia ha-de confirmar esta verdade.

Outro tanto acontece com a existencia da colonia, e os cegos só, são os que não a podem enxergar; entretanto não só ella existe, mas até está fundada sobre uma pequena e linda collina. Ao mesmo tempo que os sabios representantes da provincia, já convencidos das vantagens desta estrada, que desde o anno 1858 em varias sessões marcavam na lei do orçamento a quantia de 10 contos de reis, unicamente para ser applicada a limpeza da dita estrada.

Porém nunca houve quem quizesse concorrer para semelhante serviço publico, aliás tão util, e necessario ao commercio, e a lavoura precioso thezouro d'uma nação.

Finalmente, que por um zelo propriamente pharisaico, tem procurado a todo o custo retrogradar esta obra tão bem principiada; mas que com o andar dos tempos mular-se-ha de linguagem, e ella preencherá sempre o fim para o que foi creada. E os tantos suores que tenho derramado, e os muitos perigos que tenho passado, com o que tenho a maior satisfação, e certo em minha consciencia de ter trabalhado em pról da humanidade desvalida; isto me basta. Mas isto então não só é miseria grande senão ridicula invenção, obra do espirito das trevas, e por isso que são dignas não só de lagrimas, mas de riso e sempre irão as apalpadellas no meio dos erros logo que, se desligam da verdade. Portanto, Exm. Sr., se hoje existe ainda algum commercio n'esta estrada, deve-se attribuir ás acertadas providencias dadas pelo antecessor de V. Ex., que com tanto tino criou a mencionada colonia, e mandou limpar a estrada porque realmente tanto os negociantes, como os passageiros não queriam pôr a risco suas vidas pelos continuos accommettimentos dos indios selvagens, que ultimamente decresceu.

Assim como não obsta ter desaparecido, graças a Mizericordia Divina, o grande flagello da secca, que tanto asso!ou ainda a pouco tempo o norte da provincia, porque pode-se povoar estas mattas, que além dos beneficios mencionados, muitas familias pobres achavam onde melhorar sua posição pela fatura dos terrenos que agora não possuem. Emquanto a affluencia dos povos, esta já vae chegando; tanto assim que aqui estão umas familias vindas do lado d'Areia, na estrada de Nazareth, por cauza da secca, e consta-me que o numero não é pequeno dos que se acham promptos para virem povoar estas mattas só pela noticia da fertilidade dos terrenos.

Os melhoramentos executados neste anno que acabou são a abertura de duas secções de estrada, a primeira de oeste para leste, e a segunda de leste para oeste, aquella de 22, e esta de 8 legoas, que com as 13 que foram abertas no anno passado prefazem 43 legoas, conforme participei ao Exm. presidente da provincia. Porém deixei de chegar até Ilhéos, com os melhoramentos da estrada, obra de 6 legoas mais ou menos de extensão, já pela chuva que appareceu nesta occasião, bem como pela irregularidade do terreno coberto de ribeirões que todos precisam de pontes, e algumas destas bastantes dispendiosas; e juntamente relativo aos lamaceiros que da mesma maneira devem ser melhorados; entretanto que o publico abandonava a alguns annos, a dita estrada geral, passando agora por outra entre plantações de cacoeiros e roças de proprietarios. Em vista pois de taes difficuldades entendi que devia pedir ao antecessor de V. Ex., como pedi em outubro do anno findo uma commissão de pessoa profissional, para que fosse examinar não só este resto de estrada, como tambem as outras obras que se acham promptas, tanto o que diz respeito a mesma estrada, e do estado da mesma colonia, e enunciar logo o seu juizo com o competente orçamento, quer das obras ultimadas como das que ainda estão para ultimar-se; e que ainda aguardo as sabias determinações dessa Exm. presidencia. Tambem não consegui levar ao seu ultimo ponto até a imperial villa da Victoria os trabalhos da 4.ª secção, faltando somente 12 a 14 legoas por falta de tempo sufficiente, mas que breve conto que estará concluida. O resto do tempo foi empregado em tratar das roças, já se fizeram tambem 10 milheiros de telhas dentro da colonia, com as quaes se cobriram trez casas novas que mandei levantar inclusive a olaria, e o competente forno; por serem insufficientes as outras qualidades de cobertas e talvez mais dispendiosas.

No meu relatorio do anno passado disse que a lavoura desta localidade além do café, canna e cacáo fosse preferivel a do algodão, por serem os terre-

nos proprios para isso; e na verdade não enganei-me, porque mandei plantar no meio do roçado alguns pés que deram superabundantemente, e a qualidade mostra ser boa.

A' vista de similhante resultado, tenho animado os colonos a se dedicarem a este ramo de cultura, certo de que um dia póde ser ainda um dos pontos importantes da provincia, pela sua proximidade tambem com o porto de Ilhéos. Mandioca existe bastante plantada, que chega para os colonos que aqui estão e empregados, como para os que forem chegando, e breve não mandando Deus o contrario, desapparecerá esta penuria de sustento de primeira necessidade.

Arroz colheu-se neste anno passado para mais de 100 alqueires, o qual tem servido para o sustento dos colonos e trabalhadores, e a colheita deste anno, a que já dei principio, julgo scrá superior; em quanto que o feijão pouco colheu-se pelo muito sol que appareceu, mas que agora talvez sejamos mais felizes; pois o tempo está correndo mais favoravel para toda a lavoura. A respeito da salubridade do logar, esta continúa a ser a mesma, tanto assim que não se deu caso algum de morte, e que com a continuação da abertura das mattas tornar-se-ha melhor o ar. O numero das almas que presentemente existem nesta colonia é da maneira que se observa no mappa estatístico que a este accompanha. Nascimento, nasceram neste anno que se acabou trez crianças e todas do sexo masculino, sendo ellas baptizadas por mim, por authorisação de S. Ex. Revm. o Sr. Arcebispo, conde de S. Salvador: assim como effectuaram-se dous casamentos dentro da Colonia, e de tudo fiz os competentes assentos em livros especiaes.

São estes, Exm. Sr., os factos que se deram tanto a respeito dos melhoramentos da estrada, como do estado da Colonia, depois do dia 16 de janeiro do anno passado até o dia 28 de janeiro do corrente anno.

Deus guarde á V. Ex. por muitos annos. Colonia da Cachoeira dos Ilhéos, 29 de janeiro de 1872.—Ilm. e Exm. Sr. Dez. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, presidente da provincia da Bahia.

Director da Colonia Cachoeira dos Ilhéos,

Fr. Luiz de Grava.

Mapa estatístico da população da colônia nacional da Cachoeira dos Ilhéos, até o 1.º de janeiro de 1872.

NUMEROS	NOMES	IDADE	ESTADOS	OBSERVAÇÕES
1	Simplicio Antonio Pinheiro.....	50	Casado	1.ª familia
2	Maria Joaquina da Conceição.....	31	Sua mulher	
3	Graciana da Conceição.....	21	Filhos	
4	Justino Pinheiro.....	14	«	
5	Angelo da Conceição.....	16	«	
6	Joanna da Conceição.....	6	«	
7	Esmeria.....	5	«	
8	Manoel.....	2	«	
9	Antonio.....	60 dias	«	
10	Laurindo Joaquim Vieira.....	30	Casado	2.ª familia
11	Joanna Maria de Jesus.....	31	Sua mulher	
12	Eleodora Margarida de Jesus.....	11	Filhos	
13	Theodora Maria de Jesus.....	8	«	
14	Domíngos Francisco do Amor Divino.....	6	«	
15	Isidoria Maria.....	4	«	3.ª familia
16	Antonio Joaquim da Silva.....	33	Casado	
17	Maria Balbina de Jesus.....	27	Sua mulher	
18	Manoel Alexandre.....	12	Filhos	
19	Maria Antonia.....	10	«	
20	Maria dos Santos.....	7	«	
21	Francisco.....	3	«	
22	Isidoria.....	2	«	
23	Leocadio.....	60 dias	«	
24	Angelo José Pereira.....	55	Viuvo	4.ª familia
25	Antonia.....	10	Filhos	
26	João.....	8	«	
27	Anna.....	6	«	
28	Pedro.....	3	Filhos.	
29	Amaro Ribeiro dos Santos.....	50	Casado.	
30	Rosa Maria dos Santos.....	50	Sua mulher	
31	Felix Ribeiro dos Santos.....	18	Filhos	
32	Amelia.....	« «	«	
33	Bernardo Ribeiro dos Santos.....	28	Casado	5.ª familia
34	Honorata Maria de Jesus.....	22	Sua mulher	
35	Januario.....	4	Filhos	
36	Estanisláu.....	3	«	
37	Leocadio José Barbalho.....	30	Casado	
38	Claudina de Jesus.....	30	Sua mulher	
39	Anna Joaquina.....	15	Filhos	
40	Silveira.....	12	«	
41	Luiz.....	10	«	
42	Antonio.....	60 dias	«	6.ª familia
43	Martinho Theodoro Pinheiro.....	19	Casado	
44	Antonio do Nascimento.....	20	Sua mulher	
45	Francisco José Moreira.....	50	Casado	
46	Anna Ribeiro.....	50	Sua mulher	
47	Zepherino Moreira.....	22	Filhos	
48	Severo Moreira.....	18	«	
49	Ludovina.....	19	«	
50	Joanna Ribeiro.....	30	Viuva	
51	Firmiana.....	10	Filha	7.ª familia
52	Pedro Antonio de Lemos.....	45	Casado	
53	Maria do Nascimento.....	30	Sua mulher	
54	Maria.....	18	Filhos	
55	Maximiano.....	16	« «	
56	Luiz.....	12	« «	
57	Justino.....	10	« «	
58	Apolinario.....	10	Solteiro	
59	Hypolito.....	30	Solteiro	
60	Manuel Zeferino.....	53	« «	10. familia
				11. familia; estas familias foram enviadas pela exm.ª presidencia, mas que não chegaram ainda ao seu destino.

RELATORIO

DO DIRECTOR

DA

COLONIA DE COMMANDATUBA



COLONIA NACIONAL DE COMMANDATUBA

Illm. e Exm. Sr.

Por não me ser possível, n'aquella occasião, fazer por terra a jornada desta villa á colonia nacional de Commandatuba, de conformidade com as ordens anteriores do exm. governo, parti desta mesma villa no vapor Aracajú da companhia Bahiana, no dia 24 de janeiro passado, e cheguei ao porto de Canavieiras ás 4 horas da tarde no dia 25. No dia 26 achei-me na colonia, onde examinei o seu estado e colhi os necessarios esclarecimentos para organizar o relatório que esperava remetter á v. ex. no vapor Jequitinhonha, na volta deste da villa de Belmonte. Porém demorando-se o vapor Jequitinhonha, resolvi-me a fazer a minha volta no mesmo vapor Aracajú, e para este fim, no dia 4 do corrente, voltei a Canavieiras para o esperar. De feito, no dia 5 chegou á Canavieiras o Aracajú, e no dia 6 partimos para esta villa, em cujo porto entramos no dia 7.

Dezembarcando, na convicção de que o vapor aqui teria a costumada demora, principiei a fazer nova copia do officio, relatando á v. ex. o estado da colonia, por não ser boa a letra com que foi escripto na Colonia; porem repentinamente deo o vapor repetidos signaes de sahida, que puzeram em confusão não só os passageiros, que tinham desembarcado de bordo, como tambem outros desta villa, que esperavão vapor para irem á essa cidade; e principalmente a mim,

que não sei o que escrevi, para não perder a occasião de remetter á v. ex. o meu dito officio: confesso á v. ex. que a pressa foi tal, que não tive tempo para relêr o que escrevi e corrigir qualquer erro, ou lacuna, que por ventura contenha.

Tem por fim este supplicar á v. ex. desculpa de qualquer falta, occasionada pela dita razão, porque na verdade partio o vapor logo depois do meio dia.

Deus guarde á V. Ex.—Ilhéos 9 de fevereiro de 1872.—Illm. e exm. des: João Antonio de Araujo Freitas Henriques, muito digno presidente da provincia.

O juiz de direito:

Antonio Gomes Villaça.

Illm. e Exm. Sr.

A urgente necessidade que tive de obter do exm. antecessor de v. ex. uma licença para ir á essa cidade, partindo desta comarca no dia 1. de novembro e voltando no dia 19 de dezembro do anno passado; e além disto, devendo por mim mesmo verificar o estado d'esta colonia; visto como á quatro mezes, não me tinha sido possível aqui voltar; deram causa á não ser apresentado á v. ex. no devido tempo o presente relatorio do estado da mesma colonia no segundo semestre, á contar do 1. de julho ao ultimo de dezembro do anno passado; de cuja falta espero merecer desculpa.

A população desta colonia, que no 1.º semestre até o dia 30 de junho do anno passado, constava de 555 pessoas; durante o 2.º semestre soffreo a diminuição de 73 individuos, que se ausentaram para differentes logares desta comarca, uns reduzidos por parentes, aqui residentes; outros pelas vantagens, que esperão obter do governo aquelles, que foram povoar a colonia dos Ferrados, á cargo do revm. missionario Fr. Luiz de Grava, fascinados pelos boatos espalhados de contos de reis dados pelo governo para ella, por não terem coragem de viver de seu proprio trabalho, e alguns destes para não pagarem as dividas contrahidas não só no commercio, como entre os seus companheiros. ;

De conformidade com as ordens do governo, tenho de procurar d'elles a restituição do importe da passagens pagas pela policia a Companhia Bahiana: felizmente estou informado, que só se ausentaram d'esta colonia aquelles, que somente se contentavão com os simples roçados de mandiocas, não tendo coragem para a lavoura do café, e do cacáo nos logares mais proprios, por serem mais distantes da beira mar, nas fertes margens do Rio Una: a retirada d'esses zangões não pode prejudicar o futuro da colonia, a qual consta actualmente de 496 pessoas inclusive um homem e um menino, que para aqui emigrarão no referido 2.º semestre.

O estado sanitario dos colonos é satisfactorio, porque durante o ultimo semestre, somente falleceram uma mulher de molestia chronica, e uma creança o que tudo mostra o mappa n. 1.

O mappa n. 2, mostra o estado florecente d'esta colonia, os seus productos agricolas consumidos, e exportados no dito semestre. Comparado o consumo, e a exportação das farinhas de mandiocas no 1. semestre do anno passado com as do 2., vê-se, que houve diminuição de 1501 alqueires, para a qual concorrerão a baixa do preço deste genero nos mercados, pelo que deixaram os colonos de desmanchar mandiocas, e mesmo pela diminuição do numero dos seus consumidores na colonia. Tambem distrairam os colonos do fabrico das farinhas os novos roçados para plantações do café os dous ramos mais importantes da lavoura.

A obra da pequena cadeia está a concluir-se: entretanto que a da capella tem estado parado por falta de bois para o arrasto das pezadas madeiras do engradamento; porem é tal o desejo que mostram os colonos de possuirem um templo para os officios divinos, que d'elles conseguí arrastarem á mãos as ditas madeiras fornecendo-lhes eu o mantimento durante esse pequeno serviço: igual meio empreguei na abertura da grande estrada de 6 leguas pela margem do rio intitulado braço do Sul de Una, terreno o mais proprio para as referidas plantações do café, e do cacáo.

As obras da capella que tem estado paradas, como digo, por falta de puxada das madeiras, pezos do engradamento, e por falta de um bom mestre tem de proseguir brevemente, porque uma e outra difficuldade tem de ser vencida, apresentando-se o mestre ajustado na obra logo, que seja chamado, e arrastada a madeira ao lugar da capella, onde ja existem os esteios fincados.

As obras particulares tambem vão em progresso, porque existem actualmente 19 fabricas de fazer farinha com todos os seus utensilios, tendo 10 alguidarede ferro, e 9 de barro fabricado mesmo na colonia.

Está prompta uma pequena olaria, já fabricando telhas perfeitamente boas, das quaes tanto necessitavam os colonos para edificação de suas casas: entretanto que até agora as obtinham a 35000 cada um milheiro, compradas na villa de Canavieiras as da melhor qualidade, ou mandando-as vir da Bahia, de má qualidade, sujeitas alem disto á fretes, e avarias. Todos os Colonos mostram desejos de cobrir de telhas as suas casas, pelo que aquelles que presentemente o não podem fazer, dá-lhes proporções para ao depois receberem cobertura de telha em substituição da palha.

Estão promptas duas grandes jangadas para pescaria no alto mar, da qual deve se esperar grande abundancia de pescada.

Estando em má estado uma unica canôa do serviço da colonia, obtive do Exm. visconde de S. Lourenço, quando presidente desta provincia, authorização

para compra de outra de 65 palmos de comprimento, 4 de boca, de vinhatico da melhor qualidade, a qual tenho ajustado com o cidadão Joaquim de Santa Anna Torres pelo preço de 180\$000: a obra ja não está prompta, por se ter quebrado na derrubada o pequeno páo, do qual tinha de ser feita a mesma canôa, a qual espero obter brevemente.

A criação de gado vacum, cabrum, e suino vai augmentando na razão da pobreza dos colonos: e da mesma forma a de aves.

A navegação á vapor da empreza do rio Jequitinhonha, que teve principio em fevereiro do anno passado com a obrigação de entrar na barra d'esta colonia duas vezes por mar tem sido regular. O vapor tem sempre encontrado agua sufficiente nas suas entradas, e sahidas, com a maior franqueza; e com toda razão pode-se affirmar, que esta barra é a mais franca das tres da escolha.

Alem d'esta, acaba de verificar-se, por ordem do gerente da mesma empreza, que a barra do Pochim, a duas leguas da colonia, por uma navegação fluvial, é igualmente franca.

Não havendo agencia de correio na povoação de Una, muito convém ser creada uma nesta colonia: para não depender-se da authoridade policial de Una, a mais de 2 leguas de distancia, a entrega, e abertura da malla do correio desta colonia. Si esta medida merecer a approvação de V. Ex., tomo a liberdade de lembrar o cidadão José da Silva Tavares, hoje morador nesta colonia, o qual está prompto a exercer este emprego: este mesmo cidadão tem exercido os empregos de subdelegado, e vaccinador na villa de Olivença, e tem habilitações para bem o desempenhar.

Distando a colonia 11 leguas da villa de Ilhéus, existindo de permeio a villa de Olivença, e a povoação de Una, nas quaes os subdelegados devem comunicar-se com a cabeça da comarca torna-se de urgente necessidade a criação de um estafêta, que como 2 vezes por mez seja portador, eram só das correspondencias officiaes, como tambem das ordens tendentes ao serviço publico. Finalmente Exm. Sr. requeiro á V. Ex. o fornecimento de uma talha para ser empregada na obra da capella, e de 10 braças de corrente fina para amarração das camas.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. Commandatuba 27 de janeiro de 1872.—Illm. e Exm. Sr. D. z João Antonio de Araujo Freitas Henriques, muito digno presidente d'esta provincia.

O juiz de direito.

Antonio Gomes Villaça.

MAPPA demonstrativo da população da colônia nacional de Commandatuba, tanto da existente até 30 de junho do anno de 1871, como do seu crescimento no semestre decorrido do 1.º de julho á 30 de dezembro do mesmo dito anno.

DEMONSTRATIVO	HOMENS	MULHERES	MENINOS	MENINAS	TOTAL
Existentes residentes até 31 de junho de 1871	149	130	149	127	555
Crescimento da população proveniente de emigração d'outros logares para este.	1	...	1	...	2
Nasceram.....	6	8	14
Somma	150	130	156	135	571
Auzentaram-se.....	24	17	16	16	73
Falleceram.....	...	1	1	...	2
Somma	24	18	17	16	75
Ficam rezidindo.....	126	112	139	119	496

Colônia nacional de Commandatuba 27 de janeiro de 1872

O juiz de direito—Antonio Gomes Villaça.

MAPPA dos productos agricolas e outros da colonia nacional de Commandatuba, consumidos e exportados no semestre decorrido do 1.º de julho á 31 de dezembro de anno de 1871.

CONSUMIDOS E PARA ONDE EXPORTADOS		Quantidade de alqueires					Canadas de azeite		Arrobas	CÓCOS SECCOS	ESTEIRAS	TABOADO DE LOURO SERRA- DO NO PAIZ	CABEÇA DE GADO VACCUM	CAPADOS	COUIROS SECCOS	
		FARINHA DE MANDIOCA	TAPIOCA	ARROZ	MILHO	FEIJÃO	MAMONA EM CAROÇO	DE COCO	DE MAMONA							CAFÉ LAVADO
Consumidos		2,669	58	139	71	245	195	53	74	...	4,163	96	20	11	18	...
EXPORTADOS	Para a cidade capital desta provincia.....	928	164	10	...	22 1/2	6,525	7
	Para a villa de Canavieiras.....	1714 1/2	13	2,240	302
	Para a villa de Belmonte.....	722	20
	Para a povoação de Una.....	54
Somma geral.....		6,033 1/2	58	139	71	245	372	63	74	22 1/2	12,928	472	20	11	18	7

Colonia nacional de Commandatuba 27 de Janeiro de 1872

O Juiz de Direito—Antonio Gomes Villaça.

RELATORIO

DO

COMMANDO SUPERIOR



QUARTEL GENERAL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DA BAHIA 15 DE NOVEMBRO DE 1871

Illm. e Exm. Sr.

Tendo V. Ex. assumido a administração da provincia, julgo conveniente, senão de indeclinavel necessidade, sujeitar ao esclarecido criterio de V. Ex. uma noticia circunstanciada do estado da guarda nacional desta capital sob meu commando, afim de que, inteirado d'elle, acuda com providencias que são necessarias:

Procurarei assignalar as causas que tem contribuido para que esteja ella em condições pouco lisonjeiras, lembrando algumas medidas que podem correr para que seja retirada do abatimento em que jaz.

Consta a guarda nacional deste municipio de um commando superior com o respectivo estado maior, e um official archivista e escripturario, mappa 1; um corpo de cavallaria, um batalhão d'artilheria armada a fuzil, nove batalhões d'infantaria do serviço activo, e dous batalhões da reserva.

O mappa sob n. 2 explica a força effectiva de cada um dos do serviço activo, e offerece para conhecer-se a disparidade entre ella e as praças qualificadas nos districtos dos mesmos corpos.

D'estes, tem por districtos freguezias suburbanas ou fóra da cidade os batalhões seguintes.

5.º batalhão..... Freguezias de Brotas e Itapoam.

7.º dito.....	»	Pirajá e Paripe
8.º dito.....	»	Passé, Cotegipe Maré e Matoim.
Os demais são formados em freguezias de dentro da cidade á saber:		
1.º batalhão.....		Freguezia da Sé,
2.º dito.....	»	S. Pedro e Victoria
3.º dito.....	»	Sant'-Anna
4.º dito.....	»	Santo Antonio
6.º dito.....	»	Pilar, Rua do Passo e Conceição da Praia. ☺
110 dito.....	»	Penha.

Os corpos de cavallaria, artilheria não tem freguezias designadas, e qualificam em todo o municipio.

PRAÇAS QUALIFICADAS EM RELACÃO A FORÇA — EFFECTIVA

Praças qualificadas em relação á força effectiva.

Se se compulsarem as qualificações e os mappas de cada um corpo, ver-se-ha claramente que o numero dos qualificados é immensamente superior ao das praças effectivas.

Contribue para esta disproporção o facto de não conhecerem os conselhos de qualificação o pessoal qualificado anteriormente, e receiam retirar da lista do serviço activo nomes que podem ser de individuos nas condições legaes de servir; de modo que de anno á anno cresce o numero dos novos qualificados, por conhecimento especial dos membros que compõe os ditos conselhos.

Ha auxiliares legaes a quem incumbe remetter opportunamente aos conselhos revisores listas dos cidadãos aptos para o serviço da guarda nacional; são elles os subdelegados e os juizes de paz; mas ou não cumprem este dever, ou se o fazem é com tão pouco interesse que as que são remettidas não aproveitam ao trabalho da qualificação.

D'ahi provém a necessidade de recorrerem os conselhos as listas de qua-

lificação dos votantes, que devendo ser uma base segura para os ditos trabalhos pelos vícios e pelas fraudes que infelizmente contém, tornam tão imperfeito o trabalho da qualificação, que apresentam o resultado que acabo de expôr.

Para occorrer a este inconveniente poder-se-hia recorrer ao alvitre de determinar-se o arrolamento geral por meio de agentes da policia e da guarda nacional, fazendo-se as declarações precisas para ter logar a organização das listas geraes, e fundados neste trabalho, serem excluidos os nomes que n'elle não forem contemplados.

FORÇA EFFECTIVA DE CADA CORPO

Começarei por consignar o motivo porque o corpo de cavallaria não reúne mais de sete praças ao todo, como se vê do mappa.

A organização de um corpo desta arma é difficilissima porque, sendo, como é, a guarda nacional um onus sem nenhuma retribuição, é natural a repugnancia que manifestam quasi todos a prestar-se ao serviço, não sendo o de official, e ainda porque o fardamento e armamento deste corpo correm por conta de cada uma praça, acarretando despezas consideraveis com aquisição de cavallos, arreios e alimentação dos animaes.

Quanto aos corpos organizados em freguezias suburbanas, tem elles elementos sufficientes de existencia; mas assim mesmo vem prover-se de pessoal nos das freguezias da cidade, com prejuizo dos demais corpos, e contra o disposto nas leis regulamentares da guarda nacional. Facil é aquelles corpos encontrar porque, tendo por districtos localidades distantes, são menos onerados de serviço, razão que contribue para que os individuos que vão completando a idade para serem qualificados, busquem taes corpos que lhes deixam mais tempo de descanso, e não se apresentam senão em poucas e determinadas formaturas. Tenho já trabalho organizado para obviar este inconveniente.

Pelo que toca aos corpos de dentro da cidade, direi que alguns, como o 1.º de artilheria, o 1.º d'infantaria e o 2.º da mesma arma definham a falta de commandantes effectivos.

Os commandantes interinos nos batalhões os hão reduzido ao ponto que não formam a força que deve ter uma companhia regular.

A V. Ex. não escapará a importancia das interinidades em qualquer ramo de serviço, especialmente nas condições do de que trato; mas é certo que estes corpos tem nos respectivos districtos elementos sufficientes de reorganisação.

Devo consignar aqui que não pouco contribuiu para o estado em que se acham os dois corpos, (1.^a e 2.^a) a circumstancia de terem seguido para o Paraguay no periodo da guerra, d'onde voltando o pessoal que escapou, não se presta ao serviço, porque não é a isso obrigado: occorrendo ainda mais que grande parte da officialidade que adquiriu honras dos postos no exercito não se presta ao serviço, como até não deixam os logares que occupam nos respectivos corpos, com evidente prejuizo dos mesmos.

Já tive occasião de reclamar providencias relativas ao facto, perante o Exm. Sr. barão de S. Lourenço, quando presidente da provincia, e mesmo depois ao successor deste. Reitero o pedido que então fiz.

Quanto aos 3.^o, 4.^o e 6.^o batalhões, direi que o 3.^o tambem enviou para o sul a maior parte de suas praças; mas sendo, como é, populosa a freguezia que o compõe, facilmente se pode reorganisar; o 4.^o, adoptadas as providencias as que tenho em mira, pode voltar ao estado lisongeiro em que já esteve; e o 6.^o finalmente pode tambem melhorar de condição, desde que for adiccionada a seu districto a freguezia da Penha, onde foi criada o batalhão 110, o qual entendo dever ser dissolvido, visto como não tem elementos proprios de reorganisação, porque o pessoal ahi residente é insufficiente para compor um corpo, por condições especiaes em que se acha aquella freguezia. Não devo deixar de declarar a V. Ex. que este corpo, por occasião de ser organizado reuniu algum pessoal mas não do districto em que foi creado: por quanto proveio elle das praças especialmente do 2.^o batalhão, que não tendo acompanhado o corpo para a campanha do sul, com o fim de evitar a acção do recrutamento, foram alistar se no corpo de que trato; mas por occasião de ser transferido para o 1.^o d' artilheria o commandante respectivo, obtiveram passagem para este batalhão, deixando o 110 reduzido a poucas praças proprias e a outras de diversos corpos da cidade, que em virtude de lei devem reverter a seus batalhões naturaes.

INSTRUÇÃO DA GUARDA NACIONAL

A respeito d'esta materia limito-me a dizer que raro é o corpo que a tem em muito pequena escala.

ARMAMENTO

Acham-se tão irregularmente armados os corpos e tão deteriorado o existente, ja porque raro é o batalhão que o não tem de systema e a dar-me differente, que não duvido asseverar a V. Ex. que apenas serve como um meio de compor os soldados, ja pelo pouco zelo da maioria das praças em cuidar de sua conservação: é imprestavel. D'este mesmo, nenhum corpo o tem completo; não opino pelo reparo delle porque a despeza seria talvez superior ao custo de novas armas de um só systema.

Tem contribuido para este resultado a difficuldade de fornecer-se e reparar-se opportunamente o armamento. Não concorre menos para isto a circumstancia de ficar a cargo do soldado a arma, que lhe é distribuida, e que não estando em serviço diario é limpa só quando a guarda nacional é chamada a qualquer formatura, e por forma tal que estraga todas as peças de metal, soffrendo igual deterioramento o todo da arma.

Conveniente seria que se estabelecesse arrecadações para um ou mais corpos, nos quartéis e fortalezas existentes nos seus districtos ou proximos: como ha n'esta cidade. Com a adopção d'esta medida, não só seria mais facil sua conservação, como cessaria o extravio do armamento que pertence ao guarda que se ausenta, do que morre e mesmo do que o vende.

Além desta conveniencia poderiam os guardas que são prezos por faltas, cui-

dar da limpeza de certo numero de armas, diminuindo-se nos dias de correção.

Seria mais um meio de correção para os remissos, em utilidade do armamento do corpo a que pertencesse.

Do que tenho exposto verá V. Ex. quaes as cauzas que tem contribuido para a desorganisação em que achei a guarda nacional deste municipio, ao assumir o commando superior.

Julgo, porém, que nomeados commandantes effectivos para os corpos que os não tem, trocado o armamento, e adoptadas as medidas que lembro e aquellas que as luzes de V. Ex. ministrarem, os corpos do serviço activo hão de certamente melhorar de condições.

CORPOS DA RESERVA

Foram creados os corpos da reserva com o fim de arrigementar as praças que por molestias e outras isenções não podessem pertencer ao serviço activo e tivessem isenções legaes; entretanto longe de attingir ao fim de sua organisação, se tem convertido em elementos de desorganisação dos corpos do serviço activo.

O patronato, a condemnavel condescendencia dos competentes para conhecerem da capacidade physica dos individuos sujeitos ao serviço activo; patronato que sobe de ponto a medida que é mais importante o individuo que pretende esquivar-se ao serviço da guarda nacional, dão em resultado que o pessoal melhor e que de mais recursos dispõe, é o que justamente não presta nenhum serviço nos corpos activos, e menos nos da reserva, onde é absolutamente impossivel obter-se uma formatura. Deixam apenas para o serviço activo os mais desvalidos, dos quaes a quasi totalidade é fardada a custa dos officiaes e commandantes dos corpos.

Na minha opinião a legitima guarda nacional existe n'esses corpos que se negam até a servir como inspectores de quartirão, que no geral são nomeados os de serviço activo, apesar da prohibição da lei, e com grave detrimento dos batalhões, e até da disciplina.

Peço a attenção de V. Ex. para este resultado pouco satisfatorio que produziu a instituição de taes corpos, aonde, com o maior escandalo se tem feito promoções.

Antes de concluir, permittirá V. Ex. que eu declare que não obstante a desorganisação de que se resente a guarda nacional d'esta capital, tem ella, quando o paiz reclama seus serviços, se prestado com louvavel dedicação. Na calamitosa quadra da guerra que sustentou o paiz contra o Paraguay, reclamou seu concurso, e tornou-se ella superior a qualquer elogio, e talvez mesmo a expectativa do governo, por que de suas fileiras partiram innumeradas praças para reforçar o exercito, que carecia de seu auxilio, já como praças voluntarias já como designadas, e onde se cobriram de gloria, elevando esta provincia a altura que lhe compete, não só pelo denodo com que se distinguiu sempre, como pelo numero que prefazia talvez o 3.º de todo o exercito imperial.

Tive a fortuna de ser testemunha ocular de sua bravura, e é a unica gloria que me ufana a de ter commandado alli um grande numero d'esses bravos.

Agora mesmo, em vista da deficiencia de força policial, para garantia dos direitos de propriedade e vida dos cidadãos, a guarda nacional está fazendo serviço de policia, sem retribuição alguma, e segundo creio, a contento das authoridades policiaes.

Terminando, peço, desculpa a V. Exa. para as lacunas que certamente encontrará n'esta humilde exposição, que é apenas a manifestação do desejo que nutro de ver erguida da prostração em que se acha, e que por mais de um titulo me é chara, e onde o paiz encontrará sempre um elemento de ordem, a guarda nacional d'esta cidade.

Deus guarde a V. Ex.— Illm. e Exm Sr. desembargador João Antonio d'Araujo Freitas Henriques presidente d'esta provincia.

Barão de Serpyy, brigadeiro commandante superior.

Mapa da força do estado maior do commando superior da guarda nacional da capital da Bahia. N. 1

GRADUAÇÕES	OBSERVAÇÕES	TOTAL
Brigadeiro commandante superior.....		1
Brigadeiro chefe do estado maior.....	Considero este logar vago por ter sido promovido a brigadeiro o coronel Francisco Vieira de Faria Rocha.....	1
Majores ajudantes d'ordens.....	Existe uma vaga por ter sido transferido para a reserva, o major José Joaquim Rodrigues Teixeira.....	1
Capitão secretario geral.....		1
Dito cirurgião mór.....		1
Dito quartel mestre geral.....	Acha-se com parte de doente ha muito tempo o capitão quartel mestre geral Domingos Lopes Ribeiro. o qual foi julgado incapaz.	1
Aggregado		
Coroneis.....		1
Tenente-coronel chefe do estado maior.....	Acha-se licenciado pela presidencia da provincia.....	1
Capitão quartel mestre geral.....		1

MAPPA da força effectiva da guarda nacional da capital da Bahia

Quartel general do commando superior da guarda nacional da Bahia, 15 de novembro de 1871.	ESTADO MAIOR E MENOR DOS CORPOS										Officiaes de companhias				Inferiores			Baionetas		Tambores	Cornetas	TOTAL	Freguezias	Numero dos qualificados			
	Coroneis	Tenentes coroneis	Majores	Ajudantes	Quarteis mestres	Cirurgiões	Secretarios	Porta bandeiras	Sargentos ajudantes	Ditos quarteis mestres	Tambores ou cornetas móres	Majores	Capitães	Tenentes	Alferes	1.º sargentos	2.º ditos	Forrieis	Cabos						Guardas		
Esquadrão de cavallaria.....		1					1	1			1		2	1											7		
1.º batalhão d'artilharia.....			1		1	1	1	1	1	1		7	7	7	8	15	6	13	133	3					207		
1.º batalhão d'infantaria.....		1			1	1	1	1	1	1		8	8	8	6	10	7	14	112	2					181	Curato da Sé	1410
2.º dito dito.....			1		1	1	1	1	1	1	1	7	8	8	5	13	3	12	76	2					143	S. Pedro e Victoria....	1459
3.º dito dito.....	1		1		1	1	1	1	1	1		5	6	6	6	12	6	25	190	3					267	Sant'Anna.....	1228
4.º dito dito.....		1	1		1	1	1	1	1	1		6	7	8	8	10	3	26	303	7					386	Santo Antonio.....	1531
5.º dito de caçadores.....		1	1		1	1	1	1	1	1		7	8	8	7	15	7	44	323	7					534	Brotas e Itapoã.....	2653
6.º dito d'infantaria.....		1	1		1	1	1	1	1	1		5	5	6	6	9	5	10	112	2					167	Pilar, Rua do Passo e Conceição da Praia....	1673
7.º dito de caçadores.....		1			1	1	1	1	1	1		6	6	5	5	11	6	21	268	4					340	Pirajá e Paripe.....	864
8.º dito dito.....	1		1		1	1	1	1	1	1		7	8	8	8	15	8	44	446	8					560	Passé, Maré, Matoim e Cotegipe.....	755
110 dito d'infantaria.....					1	1	1	1	1	1		6	6	6	6	12	3	9	124	2					179	Penha.....	536
Aggregados.....			2			2						19	14	22											59		
Somma.....	2	6	9		10	8	10	9	11	10	7	2	83	85	93	65	122	64	218	2187	40				3030		12115

RELATORIO

DO ENGENHEIRO FISCAL

DA ESTRADA DE FERRO DA BAHIA AO RIO S. FRANCISCO.



ESTRADA DE FERRO DA BAHIA AO RIO S. FRANCISCO. REPARTIÇÃO FISCAL.

Illm. e Exm. Sr.

Cumprindo o preceito do regulamento que rege esta repartição tenho a honra de levar á presença de V. Ex. o relatorio dos trabalhos, trafego, receita e despeza e mais occurrencias d'esta estrada, durante o anno proximo passado.

OBRAS DE TERRA

As obras d'essa natureza realisadas durante o periodo acima foram as que passo a enumerar.

Reparação de alguns aterros no 1.º districto, desmoronados pela acção das agoas pluviaes, importando a respectiva despeza em rs. 1:055#100.

Limpeza de valletas e boeiros em toda linha, gastando-se n'esse serviço a somma de rs. 4:163#175.

Remoção na via permanente de 18811 dormentes; isto é menos 3818 do

que no anno anterior; sendo 18026 de madeira e 785 de ferro fundido, distribuidos pela seguinte forma : 7435 de madeira e 125 de ferro no 1.º districto, 10591 e 660 no segundo.

Substituiu-se igualmente 440^m, 1 de trilhos, sendo 392^m,546 no 1.º districto e 47^m,554 no 2.º: 444, kil. 615 gr.de chapas de juntas, 6',613 kil. de parafusos para estas e 11',096 kil. de gatos de ferro.

A importancia total da renovação dos dormentes, inclusive a mão d'obra foi de rs. 50:493⇒175, e a dos demais reparos na via principal de réis 31:638⇒740.

Foi construido em Aratú um novo desvio, prolongado o de Parafuso e reparados alguns dos existentes.

O lastro transportado para ser utilizado foi na rasão de 1560^m e um no 1.º districto, sendo o restante apanhado ao lado da linha. A importancia da verba em questão não excedeu de rs. 814⇒120, incluindo-se n'ella o reparo e remoção dos desvios respectivos, aluguel do terreno e as demais despesas imprescindiveis.

OBRAS DE ARTE

Pouco avulta a despesa effectuada com estas obras. No viaducto do rio de Joannes fez-se um pequeno concerto de parafusos. As pontes de Cotegipe, Jacuipe, Jacumirim, e Alagoinhas foram levemente reparadas, sendo a importancia d'esses concertos de rs. 1:742⇒250.

As pontes de embarque e desembarque soffreram reparos, despendendo-se com ellas na Jequitaita e Periperi 825⇒100 e 994⇒190. Procedeu-se tambem a cobertura parcial da primeira por cima dos guindastes com a despesa de rs. 1:458⇒805.

Os pontilhões soffreram bastante com o rigoroso inverno e foi preciso, em cumprimento ás ordens do Exm. ministro, de accordo com a directoria em Londres, proceder-se a reconstrucção de 7 do 1.º districto, existindo desses já dous terminados e ficando os outros em via de execução. Afim de se poder fa-

zer face aos trabalhos sem precipitação, escorou-se á principio os 7 pontilhões acima, e mais alguns outros, cuja reconstrucção ficou addiada para mais tarde. Gastou-se n'este ultimo serviço 376#280; assim como 95#160 no concerto dos boeiros da linha.

No tunnel de Mapelle appareceu um tanto estragada a alvenaria da abobada no cumprimento de 2^m, em consequencia da infiltração das agoas que desagregou os tijollos. Escorou se o logar damnificado e procede-se ao respectivo concerto.

Construiu-se um novo lanço de muro de revestimento á beira-mar á 10^m da Bahia e principiou-se outro á 6^m, importando a obra nova em rs. 7:610#010 Fez-se igualmente alguns reparos ordinarios nos demais na importancia de rs. 1:907#180.

ESTAÇÕES, DEPENDENCIAS E EDIFICIOS DIVERSOS

Na estação da Bahia alterou-se a disposição da sala de bagagem no intuito de facilitar a expedição d'esta e das encomendas, fiscalizando melhor o serviço: fez-se tambem alguns concertos no lagedo da plataforma, no telhado e nos escriptorios.

No Aratú construiu-se uma ligeira accomodação para passageiros provisoriamente, em consequencia de ter sido o percurso do trem suburbano prolongado até aquelle ponto. Alargaram-se as varandas e plataformas das estações da Matta, Pojuca e Catú, sendo igualmente preciso estender o mesmo beneficio a outras menos importantes. A importancia total d'esses reparos e outros menos consideraveis effectuados em quasi todas foi de rs. 2:610#120.

Nos barracões de mercadorias procedeu-se á alguns reparos que não excederam do custo de 700#080. Houveram tambem concertos nas cercas e cancellas dos pateos e aformoseamentos nas estações intermediarias. Sendo o barracão de mercadorias da Jequitaiá insufficiente para conter os assucars transportados durante a safra, foi necessario lançar mão do espaço reservado aos

carros particulares na estação de passageiros, para n'elles se levantar um baracão provisório. Não produziu inconveniente algum esta medida, visto como não tem havido até ao presente, nem promette haver tão cedo, frequencia de carros em demanda dos passageiros do trem.

Os telheiros destinados a recepção e venda do carvão de madeira foram alargados por se ter desenvolvido este commercio consideravelmente.

Em Mapelle fez-se uma plataforma para embarcar assucar e em algumas outras estações procedeu-se ao reparo dos curraes, destinados ao embarque do gado, e ao concerto das latrinas importando estas ultimas despezas em réis 2:283\$315.

Repararam-se as casas de escriptorio e os pateos das officinas em Periperi, assim como os dos depositos do material rodante, combustivel e casas de tanque.

Repararam-se igualmente algumas casas de guardas, a do engenheiro ajudante na Pojuca, o escriptorio do engenheiro principal e os depositos do material da linha. Estes e outros reparos em varios outros edificios menos importantes custaram a quantia de Rs. 751\$630.

CERCAS, CANCELLAS, PASSAGENS DE NIVEL ETC.

Em consequencia do accordo tomado entre o governo e a companhia, de supprimir as cercas onde não fossem ellas imprescindiveis, a despeza com esta verba não excedeu, durante o anno considerado, de 568\$630 rs., incluindo-se n'esta somma o que foi despendido com as passagens de nivel. Pintaram-se os marcos kilometricos e fizeram-se-lhe os necessarios concertos, despendendo-se rs. 146\$250. Com os trolleys, quer na factura de novos, quer no reparo dos já existentes, despendeu-se rs. 793\$490, e com bater estacas rs. 434\$610.

TELEGRAPHO

A importancia dos reparos e concertos effectuados, quer na linha, quer nos apparelhos telegraphicos, foi de 1:730\$150 para a primeira e 548\$760 para os segundos.

Forneceu-se á linha 250 isoladores, dous apparelhos com agulhas duplas para Moritiba e Parafuso e 14 multiplicadores. Ainda continúa á ser pouco utilizado pelo commercio e população em geral este meio de communicação.

MATERIAL RODANTE E OFFICINAS

Das 12 locomotivas pertencentes a companhia só as de ns. 1 e 2 e as de 5 á 12 foram, durante o anno em questão, empregadas na tracção dos trens, os quaes foram 1665; sendo 1480 de passageiros e carga e 185 de lastro, material ou serviço; d'estes 19 levaram tambem alguma carga. Os dados estatisticos mais notaveis acerca dos mesmos foram os que se acham exarados no quadro seguinte:

	TRENS			
	De passageiros	De lastro	Total	
1.º—Composição media..... sendo..... e.....	12,979 10,378 2,601	11,55 6,394 5,136	12,791 9,86 2,931	Carros ou wagons. Carregados. Vasios.
2.º—Duração da marcha..... isto é.....	H M 4982, 8 S 3.21.59	H M 1729, 38 S 9.20.58	H M 6711, 46 S 4.1.52	Por trem.
3.º—Percurso dos trens..... isto é..... e..... » das locomotivas..... » dos carros ou wagons.....	km m 108410, 770 73, 251 21, 760 110052, 223 1407074, 160	km m 16198, 330 87, 558 9, 365 18668, 830 186763, 350 —	km m 124609,100 74,840 18,556 128721,053 1593842,510	Por trem. Por hora de marcha.
4.º—Consumo de combustivel..... isto é..... Por kilometro percorrido pelas locomotivas ...	t kgr 958, 725 kgr gr 8, 712	t kgr 175, 500 kgr gr 9, 401	t kgr 1134, 225 kgr gr 8, 811	Sendo {Carvão..1119', 441 kgr {Coke.....14,784
5.º—Custo da tracção..... isto é..... e..... Ou ainda por kilometro percorrido pelos trens. » » pelas locomotivas..... » » pelos carros ou wagons...	31.561\$610 21\$325 1\$647 \$291 \$287 \$022	5.674\$294 30\$612 2\$660 \$350 \$304 \$030	37.235\$910 22\$364 1\$748 \$298 \$289 \$023	Por trem Por carro ou wagon

Concertaram-se as bombas e tanques que fornecem agoa as locomotivas em marcha, importando a respectiva despeza em 330\$600.

Todas as locomotivas, exceptuadas as de n. 3 e 4 foram reparadas, gastando-se n'esse trabalho a somma de 17:625\$702, incluída a despeza de 2:927\$112 com eixos de recambio acompanhados de rodas.

O numero de carros existentes até 31 de dezembro era de 42, dos quaes 37 foram concertados durante o anno, consumindo-se n'este serviço 8:868\$940.

O numero de wagões até a mesma data era de 191, dos quaes 187 foram reparados com a despeza de 11:119\$900.

Despendeu-se com a maquina motriz das officinas a quantia de 5:769\$330, sendo com a limpeza e aceio da mesma 155\$880, com os reparos durante o anno 596\$130 e com o serviço e trabalho da mesma 5:027\$320. O seu consumo de carvão foi de 235 t 517 kgr: isto é 80 kgr, 934 gr por hora de marcha, sendo estas 2910.

Na officina intitulada das *maquinas ferramentas* reparou-se as transmissões de movimento, a maquina de fazer parafusos e diversas ferramentas. A trabalho equivalente procedeu-se na carpintaria e serraria. Nas forjas consumiu-se 60 t, 960 kgr de carvão e 508 kgr de coque e concertou-se o ventilador e o martello á vapor. Na fundição reconstruiu-se completamente uma fornalha, despendendo-se n'esta obra 1:566\$820.

MATERIAL DAS ESTAÇÕES E TRENS

Repararam-se os guindastes da ponte e barração da Jequitaiá e fez-se para mesma estação um guindaste portatil. Os guindastes da Matta, Pojuca e Sitio Novo tambem soffreram concertos e para todos forneceu-se cordas de guindar fardos e correntes.

Houve necessidade de fornecer a estação da Bahia uma balança portatil e de concertar as balanças de diversas estações, assim como de reparar e fazer trolleys e carrinhos de mão, sendo estas para o de Alagoinhas (estação).

Forneceu se pranchas de embarcar cavallos á varias estações, e para a da Bahia alavancas de madeira e rollos proprios á manobras das caixas de as-sucar.

Repararam-se os encerados dos carros ou wagões.

Transformaram-se as antigas caldeiras da maquina fixa em tanques de mel, que foram mandados para Malta e Pitanga.

TRAFEGO

O trafego foi feito por 1499 trens, sendo 1460 ordinarios, 11 auxiliares de carga, 9 especiaes de passageiros, e 19 mixtos de carga e material: Os trens ordinarios seguiram o itinerario do costume, da Bahia para Alagoinhas e vice-versa, e da Bahia ao Aratú, ida e volta no dia seguinte, igualmente como nos trens que percorrem toda linha.

Seguem os dados estatisticos mais importantes sobre uns e outros.

Composição media	TRENS ORDINARIOS			
	MIXTOS	SUBURBANOS	EM GERAL	
	14,734	5,834	13,043	Carros ou wagons Carregados Vasios
	11,599	4,158	10,439	
	2,775	1,678	2,604	
Percurso	km. m. 89584,900 123,130 21,870	km. m. 16597,200 22,736 21,916	km. m. 106482,100 72,933 21,879	Por trem Por hora de marcha

Composição media	TRENS AUXILIARES			
	PAGOS	GRATUITOS	EM GERAL	
	13,711 10,096 3,615	1,692 1,307 0,385	13,594 10,011 1,584	
Percurso	km. m. 1029,190 114,354 » »	km. m. 10,180 5,090 »	km. m. 1039,370 94,488 14,189	Por trem Por hora de marcha

Composição media	TRENS ESPECIAES			
	PAGOS	GRATUITOS	EM GERAL	
	4,255 2,740 1,515	5,509 5,093 0,416	4,664 3,508 1,156	
Percurso	km. m. 599,200 99,866 » »	km. m. 290,100 96,700 »	km. m. 889,200 98,711 21,386	Por trem Por hora da marcha

O numero dos trens suburbanos e mixtos foi de 730 cada um, o dos trens auxiliares 11, dos quaes 9 pagos e 3 gratuitos. Dos 19 trens mixtos do material e carga, um foi gratuito.

O movimento de passageiros, carga e telegramma foi o seguinte—

DESIGNAÇÕES

MOVIMENTO

DESIGNAÇÕES	MOVIMENTO		
	Para o interior	Do interior	Total
Passageiros			
{ 1.ª classe	2205	2216	4421
{ 2.ª »	6092 1½	5860	11952 1½
{ 3.ª »	30822	30103 1½	60925 1½
Total	39119 1½	38179 1½	77299
Encommendas e excedentes de bagagem			
{ Peso	t. kgr. 47, 673	t. kgr. 17, 912	t. kgr. 65, 585
{ Volume	m 3 d 3 3, 500	m 3 d 3 1, 330	m 3 d 3 4, 830
Mercadorias por			
{ Peso	t. kgr. 3, 515	t. kgr. 11158, 190	t. kgr. 11161, 705
{ Fumo	4, 307	1377, 191	1381, 498
{ Mel e agoardente	233, 514	1257, 102	1490, 616
{ Diversas	3441, 774	1001, 106	4442, 880
Total	3683, 110	14793, 589	18476, 699
{ Volume	m 3 d 3 2203, 807	m 3 4117, 106	m 3 d 3 6320, 831
Animaes	2129	24459	26581
Carros	3	2	5
Telegrammas. Numero de			
{ Despachos	482	495	977
{ Palavras	8177	8017	16094
{ Expressos	279	322	601

Comparando-se este movimento com o do anno anterior acham-se os seguintes resultados:

1.º Em passageiros augmento de 3041 resultante da differença entre os parciaes de 272 na 1.ª, 3086 $\frac{1}{2}$ na 3.ª e diminuição de 317 $\frac{1}{2}$ na 2.ª

2.º Nas encomendas e excedentes de bagagem por peso diminuição de 7,1 996 kil., e nas por volume augmento de 3^{m3}, 330^{dm3}.

3.º Nas mercadorias por peso e por volume augmentos respectivos de 2788^t, 920 kil. e 994^{m3}, 730^{dm3}, resultando aquelle da differença entre os parciaes de 3243^t, 965 kil. no assucar, 702^t.001 kil. no fumo, 90^t,345 kil. no mel e agoardente e a diminuição de 1247^t,391 kil. nas diversas.

4.º Nos animaes augmento de 1304 cabeças.

5.º Em carros augmento de 5.

6.º Em telegrammas diminuição de 58 despachos 365 palavras e 104 expressos.

A diminuição de passageiros na segunda classe é meramente fortuita, e foi sufficientemente explicada nos relatorios mensaes que subiram á consideração de V. Ex., devendo por tanto acreditar-se que ha notavel desenvolvimento na frequencia dos passageiros em geral.

A diminuição accusada nas mercadorias diversas, quasi todas com destino da capital para o interior, indica que o centro tem experimentado melhoras sensiveis nas suas condições de vida, terrivelmente flagelladas durante trez annos por continuadas seccas e estragos epidemicos, visto serem quasi todas as mercadorias em questão generos alimenticios. Em vez portanto de ser uma prova de decadencia local, é antes um signal evidente de que volvem de novo essas localidades á vida industriosa e activa.

Em resumo parece-me que o aspecto do futuro d'esta estrada torna-se de dia em dia mais risonho, e se bem que marche lentamente o progresso de suas relações, é seguro este e bastante pronunciado para animar os trabalhos do prolongamento e acoroçoar tentativas de ramaes convergentes. As difficuldades do transitio serão com estes eliminadas, e especulações, actualmente sem incentivo nem lucro manifesto, tornar-se-hão productivas e solicitadas com fervor. A concessão d'esses ramaes é portanto uma das primeiras medidas a adoptar-se para firmar o futuro da empresa, libertando os cofres publicos de

uma garantia onerosa, e felicitando regiões dignas da protecção do estado, quer pela natureza do seu solo uberrimo, quer pela agglomeração de habitantes que n'ella residem.

RECEITA E DESPEZA

Da recapitulação dos balancetes mensaes da companhia resultam os seguintes semestraes e annuaes.

Semestres	Receitas	Despezas	Saldos	Deficits
Primeiro...	205.919,548	179.663,261	26.256,287	
Segundo....	181.318,317	183.493,170	»	2.174,853
Total.....	387.237,865	363.156,431	24.081,434	

Foram, porém, em cumprimento as ordens do Exm. ministro de agricultura eliminadas do 1.º semestre a quantia de 847,835 rs, e as relativas as refeições nos trens, durante o 2.º semestre (receita e despesa) na importancia de 1:109,789 rs. e 1:082,900 rs.

Foi tambem impugnada n'esse semestre a quantia de 5,920, despendida com a compra de um toldo para o saveiro em que a administração se embarca, quando necessita ir á bordo dos navios trasendo carga para a companhia.

Os balancetes correctos ficaram da seguinte forma:

Semestres	Receitas	Despezas	Saldos	Deficits
Primeiro...	205.919#548	178.815#426	27.104#122	2.195#813
Segundo....	180.208#537	182.404#350	»	
Total.....	386.128#085	361.219#776	24.908#309	

Comparando-se o tótal com o do anno anterior acha-se que a receita, des-
peza e saldo cresceram respectivamente de rs. 36:066#876; 18:067#518; e
17:999#350,

A receita proveio das seguintes fontes—

1.º—Passagens	{ Ordinarios	104.747.715	105.840.595
	{ Especiaes	1.092.880	
2.º—Encomendas e excedentes de bagagem.	{ Peso	2.273.360	2.290.720
	{ Volume	17.360	
3.º—Mercadorias	{ Peso	241.744.840	253.258.200
	{ Volume	11.513.360	
4.º—Animaes e carros	{ Animaes	18.522.980	18.595.980
	{ Carros	73.000	
5.º—Telegrapho	{ Telegrammas	1.429.500	1.760.800
	{ Expressos	331.300	
6.º—Receitas diversas	{ Armazenagem estadas e lingadas.	1.344.740	4.381.790
	{ Multas e abatimentos de salarios.	440.940	
	{ Alugueis de casa	1.951.000	
	{ Venda de material usado	112.300	
	{ Diferenças de cambio	522.210	
	{ Eventuaes	10.600	
Total			386.128.085

Accompanha o presente relatorio um mappa circunstanciado do movimento receita e despeza d'esta estrada durante o periodo considerado no presente relatorio:

DIVERSAS OCCURENCIAS

Houveram 6 accidentes notaveis durante o anno: sendo 3 esmagamentos, 2 desencarrilhamentos parciaes, e 1 ferimento de trabalhador, produsido pela queda que dera este de um guindaste na ponte da Jequitaiá. O primeiro esmagamento teve lugar em janeiro e foi d'elle victima um trabalhador imprudente, que se deixou cahir entre os trilhos de cima de um trolley, fallecendo immediatamente. Os outros dous tiveram lugar á 25 de dezembro e foram d'elles victimas dous escravos que tinham adormecido sobre o leito da estrada, e não foram apercebidos em tempo pelos maquinistas.

Uma das victimas falleceu immediatamente, e a outra, tratada no hospital da Santa Casa conseguiu escapar, contra as previsões dos facultativos os demais accidentes foram sem grande importancia, e nenhum mal produsiram São estas as informações que me pareceo necessario enviar a V. Ex., em satisfação as exigencias do costume.

Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. ^oDez. João Antonio de Araujo Freitas Henriques. Dignissimo presidente da provincia.

O engenheiro fiscal *Dionisio Gonçalves Martins*.

DESIGNAÇÕES

Termos medios por

Porcentagem

Mez

Dia

Kilometro

Receita
Dita em 1870.....
Augmento em 1871

32.177#340
29.171#770
3.005#570

1.057#885
959#072
98#813

3.127#667
2.835#496
292#141

Despeza
Dita em 1870.....
Augmento em 1871.....

30.101#648
28.356#143
1.505#628

989#643
940#143
49#500

2.925#880
2.779#533
146#347

BALANCETE

Receita.....
Despeza
Saldo.....
Dito em 1870.....
Augmento em 1871.....

32.177#340
30.101#648
2.075#692
575#750
1.499#942

1.057#885
989#643
68#242
18#929
49#313

3.127#637
2.925#880
201#757
55#963
145#794

100#000
95#549
6#451
1#974
4#477

A BAHIA AO RIO SÃO FRANCISCO

E DESPEZA NO ANNO DE 1871

RECEITAS										DESPEZA										SALDOS	DEFICITS
VOLUME		PRODUCTO	ANIMAES E CARROS		TELEGRAPHO			RECEITAS DIVERSAS	TOTAL GERAL DAS RECEITAS	ADMINISTRAÇÃO E DESPESAS GERAES	TRAFEGO INCLUSIVE TELEGRAPHO	TRACÇÃO, OFFICINAS MATERIAL ROLANTE	LINHA	TOTAL							
m. ²	dm. ²		Numero de ANIMAES	Numero de CARROS	Numero de DESPACHOS	Numero de PALAVRAS	Numero de EXPRESSOS								PRODUCTO						
391	417	20:6383350	3.144	1	1:723180	407	1.985	66	2023900	2963800	42:3713082	3:2873130	4:8913160	7:6813264	13:7113799	20:6773014	12:003168				
517	871	31:8083300	2.047		1:2183600	80	1.197	50	1583900	4923980	43:0133688	3:3163170	4:8453820	6:9513221	11:1713295	26:6213200	16:1233179				
154	063	29:6923600	2.077	2	1:4333280	83	1.305	52	1493100	2503880	40:2983180	3:3123000	5:1293010	6:6933804	11:2173335	26:4133300	13:8853111				
448	461	21:9903100	2.134		1:3813760	85	1.356	66	1593200	3063170	31:9123178	2:1193339	4:7143025	7:1583784	9:6923235	21:6893774	7:2523704				
508	792	16:2973940	1.927		1:5553080	68	1.086	46	1193600	2823300	26:1103370	6:6013870	4:3143000	6:9353204	12:5653310	20:4903371		4:3093804			
549	001	11:4983200	2.217		1:9223400	86	1.311	53	1393600	4263830	11:0233770	5:6013870	11:8163396	12:1903850	40:9033086			18:8393836			
535	729	9:4023120	1.602		1:5133320	72	1.156	45	1233600	2963880	19:5313160	3:2403110	4:1583695	9:3803304	12:3773315	29:6563391		9:3223134			
572	781	8:8733660	1.762		1:5213640	61	1.081	37	1173400	4103950	18:1023940	3:2983700	4:8113640	8:3233321	11:5033720	27:9303384		9:8273144			
802	048	10:7123880	1.784		1:2423000	70	1.023	47	1123900	7133930	20:6543375	3:2863330	4:6513200	9:0123694	13:2153375	30:1783199		9:5243124			
633	594	21:5363880	1.865	4	1:4693100	97	1.328	48	1573400	4043960	32:3073820	3:1183330	4:9563225	9:6113384	13:7553215	31:4713734	9263066				
604	358	28:1313740	2.227	1	1:4783400	74	1.336	46	1493000	4403950	39:3903124	3:1783730	5:0893770	9:4173714	10:7713210	28:1573424	10:8423700				
462	716	32:3153430	3.780		2:1063320	94	1.628	45	1713000	703800	50:2183818	5:2113631	7:2163290	8:1963104	11:6033670	35:3093095	14:9083823				
6.320	831	231:2583200	26.586	5	18:5953980	977	16.194	601	4:7003800	4:3813790	386:1283085	52:1293201	60:1813605	101:1433000	147:4633910	361:2193776	21:9083309				
5.326	401	220:2703200	25.282	3	16:7073470	1.035	16.559	705	4:8573900	7:6903031	370:9613209	53:0343126	57:6113390	99:8073361	132:6383879	343:1523258	6:9083351				
994	730	32:0873200	1.504	2	1:8883510	58	365	104	973100	3:3423211	36:0663876	5	2:8723015	4:2753397	14:8253031	48:1673318	17:9993358				
2.709	608	11:9853190	13.565	3	9:2353200	509	8.512	333	9293500	2:0463320	205:9193348	30:8553170	29:5393785	47:2703766	71:1293305	178:8153126	27:1033122				
3.611	223	11:2723710	13.023	2	9:3603780	498	7.652	268	8313300	2:3353170	180:2083337	21:2733831	30:9233820	53:8723291	76:3313105	182:4033350		2:1953813			
526	735	21:1043850	22.155	0.416	1:5493665	81.417	13.495	50.033	1463733	3653149	32:1773310	4:3443100	5:0403301	8:4283388	12:2883639	30:1013618	2:0753692				
51	199	2:0513391	215.346	0.041	1503628	7.914	131.171	4.868	443262	353493	3:1273637	4223216	4893917	8193259	1:1943158	2:9253880	2013737				
17	317	6933858	72.838	0.014	503948	2.677	41.367	1.647	43824	123005	1:0573885	1123820	1653708	2773101	4013011	1873643	683242				
		653589			43816				3456	43135	1003000	113131	163711	283001	403821	1003000					
											1003000					933549	63451				